



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO

**LEITURA DE INFOGRÁFICOS NA SALA DE AULA:
DESENVOLVENDO MULTILETRAMENTOS**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2017

DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO

**LEITURA DE INFOGRÁFICOS NA SALA DE AULA:
DESENVOLVENDO MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras do DCH do Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Monalisa dos Reis Aguiar Pereira.

SANTO ANTÔNIO DEJESUS - BA

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistemas de Bibliotecas da UNEB

Couto, Daniely Araujo de Oliveira

Leitura de infográficos na sala de aula: desenvolvendo multiletramentos / Daniely Araujo
Oliveira Couto . – Santo Antonio de Jesus, 2017.
201 f.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Monalisa dos Reis Aguiar Pereira
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2017.

Contém referências e anexos.

1. Língua Portuguesa. 2. Linguagens e letramento. 3. Habilidades de Leitura. I. Pereira, Monalisa dos Reis Aguiar. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD: 469.1

DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO

**LEITURA DE INFOGRÁFICOS NA SALA DE AULA:
DESENVOLVENDO MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras do DCH, do Campus V, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Monalisa dos Reis Aguiar Pereira (UNEB)

Orientadora

Prof. Dr. Paulo de Assis de Almeida Guerreiro (UNEB)

Prof. Dr. Júlio Neves Pereira (UFBA)

À minha família, minha base, meu porto seguro, que esteve sempre ao meu lado, apoiando-me durante toda a caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que não estamos sós e que o sucesso não é apenas nosso. Por isso, quero manifestar a minha gratidão:

A Deus, autor e consumidor da minha fé, razão da minha existência, a quem eu devo toda honra;

A meu esposo, meu abrigo seguro, de onde recebi apoio incondicional nesta empreitada;

A meu filho, Rafael, inspiração dos meus sonhos, que mesmo na sua infância inocente, compreendeu minhas ausências e me deu incentivo para prosseguir;

A meus pais, responsáveis pelo que sou hoje, pela constante presença, em cada passo da minha caminhada.

A meus irmãos, que sempre acreditaram em mim e, mesmo à distância, deram-me força e coragem para prosseguir;

A minha amiga/irmã, Jeane, que sonhou esse mestrado junto comigo e que esteve presente em cada passo. Essa conquista também é sua!;

Aos meus colegas de mestrado, especialmente Andreia, Luciana, Júlia, Vera e Osmar, por permitirem compartilhar cada momento. A amizade de vocês tornou o caminho mais florido e a jornada mais leve;

Aos professores do Profletras, pelo conhecimento compartilhado e pelas valiosas contribuições para o meu crescimento profissional;

A minha orientadora Dra. Monalisa dos Reis Aguiar Pereira, pela sua seriedade e comprometimento e pela sua disponibilidade. O seu apoio foi fundamental.;

Aos professores Dr. Paulo de Assis de Almeida Guerreiro e Dr. Júlio Neves Pereira, pelas valiosas contribuições na qualificação;

Aos meus colegas de trabalho, que sempre se mostraram disponíveis e foram fundamentais nos momentos de dificuldades;

Aos meus alunos, que aceitaram a proposta e fizeram com que ela se tornasse real. Muito obrigada pela alegria e compromisso. Vocês fazem parte dessa história!

À Secretaria de Educação do município de Jaguaquara – Ba, pelo incentivo à capacitação profissional, propiciando-me a disponibilidade para frequentar as aulas do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

À CAPES, pelo financiamento da pesquisa.

"A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos". (Marcel Proust)

RESUMO

Na atualidade, o domínio da leitura tem sido condição imprescindível para o exercício pleno da cidadania. Compreende-se que a leitura extrapola o texto puramente verbal e as inovações tecnológicas remetem, a todo o tempo, para uma realidade plurissignificativa e multissemiótica que se concretiza em textos multimodais. Partindo desse pressuposto e, também, da necessidade de contribuir para a formação dos estudantes em relação à leitura nesse contexto, selecionamos o gênero textual **infográfico** como ponto de partida para a construção de uma proposta de intervenção pedagógica, que busca contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias ao leitor proficiente. Assim, este trabalho tem como objetivo principal desenvolver habilidades de leitura que tornem os alunos aptos a ler o gênero textual infográfico e, o quanto possível, os mais diversos gêneros textuais com os quais tiverem contato, sejam eles multimodais ou não, visto que serão trabalhadas nessa proposta habilidades como inferir, relacionar, localizar informações, entre outras, que são frequentemente exigidas do leitor em outros textos. A fim de atingir aos intentos do trabalho, no percurso metodológico foi utilizada uma abordagem de pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico e, ainda, pressupostos oriundos da pesquisa-ação. Do ponto de vista teórico, buscamos fundamentos nas ideias de Bakhtin (2003), Marchuschi (2010), Rojo (2009; 2012; 2015), além dos estudos da Semiótica Peirceana, trazidos por Santaella (1999; 2012; 2015) e das contribuições da Semiótica Social de Kress (2010) e Kress e van Leeuwen (2006; 2001; 1996). Para o desenvolvimento e execução da sequência didática, as orientações de Schneuwly e Dolz (2013). A sequência didática, composta por sete oficinas, inclui: uma atividade inicial, quatro módulos de atividades, uma atividade final e uma atividade extra, durante as quais realizamos propostas de leitura que possibilitassem o desenvolvimento das estratégias e habilidades previstas inicialmente. Através da aplicação das atividades, verificamos significativos avanços dos alunos quanto à compreensão dos textos multimodais, bem como mudanças consideráveis nas práticas de sala de aula. Sendo assim, esperamos que este trabalho possa contribuir para os estudos sobre a leitura de textos multimodais.

Palavras-chave: Multimodalidade. Infográfico. Intervenção. Habilidades de leitura.

ABSTRACT

At present, the field of reading has been an essential condition for the full exercise of citizenship. It is understood that reading extrapolates the purely verbal text and technological innovations refer, at all times, to a multifaceted and multisemiotic reality that is concretized in multimodal texts. Based on this assumption and also on the need to contribute to the students' training in relation to reading in this context, we selected the infographic textual genre as a starting point for the construction of a pedagogical intervention proposal, which seeks to contribute to the development of competences necessary for the proficient reader. Thus, the main objective of this work is to develop reading skills that allow students to read the infographic textual genre and, as far as possible, the most diverse textual genres with which they have contact, whether multimodal or not, since they will be worked on in this proposal skills such as inferring, relating, locating information, among others, which are often required of the reader in other texts. In order to reach the work attempts, in the methodological route a qualitative research approach was used, of ethnographic nature, and also, presuppositions derived from the action research. From the theoretical point of view, we seek to base the ideas of Bakhtin (2003), Marchuschi (2010), Rojo (2009, 2012, 2015), and the studies Peirce's Semiotic, brought by Santaella (1999, 2012, 2015) of the Social Semiotics of Kress (2010) and Kress and van Leeuwen (2006, 2001, 1996). For the development and execution of the didactic sequence, the guidelines of Schneuwly and Dolz (2013). The didactic sequence, consisting of seven workshops, includes: an initial activity, four activity modules, a final activity and an extra activity, during which we make reading proposals that enable the development of strategies and skills initially planned. Through the application of the activities, we verified significant advances of the students in the understanding of the multimodal texts, as well as considerable changes in the practices of the classroom. Thus, we hope that this work can contribute to the studies on the reading of multimodal texts.

Keywords: Multimodality. Infographic. Intervention. Reading skills.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	–	Nível de proficiência em leitura no PISA	21
FIGURA 02	–	Nível de proficiência em leitura na Prova Brasil	22
FIGURA 03	–	Distribuição dos alunos por faixa etária	27
FIGURA 04	–	Situação de moradia dos alunos	28
FIGURA 05	–	Escolaridade dos pais	28
FIGURA 06	–	Acesso à Internet	29
FIGURA 07	–	Atividades no tempo livre	29
FIGURA 08	–	Veículo de leitura preferido	30
FIGURA 09	–	Gêneros lidos	30
FIGURA 10	–	Quanto à leitura, considera o infográfico	32
FIGURA 11	–	Por que o infográfico é mais fácil?	32
FIGURA 12	–	Resultado da Atividade Diagnóstica	35
FIGURA 13	–	Questão 4 – Atividade diagnóstica	36
FIGURA 14	–	Infográfico: Quanto se gasta de água por dia	38
FIGURA 15	–	Infográfico: A água que você não vê	39
FIGURA 16	–	Lógica Triádica do Signo	51
FIGURA 17	–	Fontes para a Gramática Visual	54
FIGURA 18	–	Evolução da capa do jornal Folha de São Paulo	58
FIGURA 19	–	Infográfico: <i>Perfil da Turma</i>	68
FIGURA 20	–	Infográfico: <i>Quanta comida é desperdiçada no mundo?</i>	71
FIGURA 21	–	Parte do infográfico A eficácia dos infográficos	73
FIGURA 22	–	<i>Print</i> do vídeo: Rio +20 : desafios da sustentabilidade	77
FIGURA 23	–	<i>Print</i> do vídeo: O que é Sustentabilidade	78
FIGURA 24	–	Montando o Infográfico	84
FIGURA 25	–	Infográfico: Panfleto Sustentável	88
FIGURA 26	–	Infográfico: <i>Dicas para apagar o desperdício</i>	90
FIGURA 27	–	Infográfico: Um planeta manchado	92
FIGURA 28	–	Infográfico: Lixo que não acaba mais	93
FIGURA 29	–	Infográfico : Lixo: Soluções caseiras	93
FIGURA 30	–	Infográfico: E- Lixo: Lixo eletrônico	94
FIGURA 31	–	Parte do infográfico Panfleto Sustentável	96

FIGURA 32	– Realização da Dinâmica (parte 1)	100
FIGURA 33	– Realização da Dinâmica (parte 2)	100
FIGURA 34	– <i>Print</i> do vídeo Mídias Sociais no Brasil	102
FIGURA 35	– <i>Print</i> do vídeo: Infográfico Animado: As redes sociais	103
FIGURA 36	– <i>Print</i> do vídeo: Infográfico Animado: As redes sociais (2)	103
FIGURA 37	– <i>Print</i> do vídeo: Uso correto das redes sociais	104
FIGURA 38	– Respostas da Autoavaliação – Questão 1	114
FIGURA 39	– Respostas da Autoavaliação – Questão 2	116
FIGURA 40	– Respostas da Autoavaliação – Questão 3	117
FIGURA 41	– Respostas da Autoavaliação – Questão 4	118
FIGURA 42	– Encerramento do projeto	120
FIGURA 43	– Resultado da Atividade Final	121
FIGURA 44	– Nível de acertos por descritores	122
FIGURA 45	– Nível de acertos por descritores – Atividade Inicial x Atividade Final	123
FIGURA 46	– Comparativo do desempenho individual dos alunos – Atividade Inicial x Atividade Final	125
FIGURA 47	– Cartazes produzidos pelos alunos – Grupo 01	132
FIGURA 48	– Cartazes produzidos pelos alunos – Grupo 02	133
FIGURA 49	– Infográficos produzidos pela professora	134
FIGURA 50	– Exposição - turno matutino	135
FIGURA 51	– Exposição - turno vespertino	135

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	–	Descritores da Matriz de Referência Saeb	34
QUADRO 02	–	Organização da Sequência Didática	64
QUADRO 03	–	Questões sobre o infográfico <i>O problema e as soluções</i>	79
QUADRO 04	–	Questões da atividade de registro II	89
QUADRO 05	–	Questões para interpretação do infográfico	91
QUADRO 06	–	Retextualização do infográfico	97
QUADRO 07	–	Questão 1 do Questionário de Autoavaliação	114
QUADRO 08	–	Questão 2 do Questionário de Autoavaliação	115
QUADRO 09	–	Questão 3 do Questionário de Autoavaliação	116
QUADRO 10	–	Questão 4 do Questionário de Autoavaliação	118
QUADRO 11	–	Questionários produzidos pelos alunos – grupo 01	129
QUADRO 12	–	Questionários produzidos pelos alunos – grupo 02	130

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	PROFESSORA DE PROFISSÃO, PESQUISADORA EM CONSTRUÇÃO	18
3	UMA PESQUISADORA EM BUSCA DE UM PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
3.1	(RE)CONHECENDO A REALIDADE – LEVANTAMENTO DE DADOS	26
3.2	ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA...	33
3.2.1	Roda de conversa: esclarecendo alguns pontos.....	38
3.2.2	Amarrando os Pontos – achados do diagnóstico.....	40
4	LENDO INFOGRÁFICOS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO MULTIMODAL.....	42
4.1	DESAFIOS DA MULTIMODALIDADE.....	47
4.2	MULTIMODALIDADE DOS INFOGRÁFICOS: REFLETINDO SOBRE OS SIGNOS E AS DIFERETES SEMIOSES.....	50
4.3	O INFOGRÁFICO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA.....	56
5	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÃOS À OBRA	62
5.1	DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	63
5.1.1	Atividade Inicial	65
5.1.2	Módulo I	67
5.1.3	Módulo II.....	76
5.1.4	Módulo III.....	86
5.1.5	Módulo IV	101
5.1.6	Atividade Final	106
5.1.7	Atividade Extra	126

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
	REFERÊNCIAS.....	140
	APÊNDICES.....	143
	ANEXOS.....	185

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o domínio da leitura tem sido condição imprescindível para o exercício pleno da cidadania. As exigências do mundo moderno apontam cada vez mais para a necessidade de desenvolver a habilidade de leitura e, por que não dizer, o letramento. Um olhar mais atento para esta realidade nos fará perceber que a simples decodificação dos signos não é suficiente. É necessário, ao realizar a leitura, que o sujeito esteja apto a identificar informações, relacioná-las, confrontá-las, a fim de compreendê-las.

Outro aspecto a ser observado é que a leitura extrapola o texto puramente verbal. As inovações tecnológicas nos remetem todo o tempo para uma realidade plurissignificativa e multissemiótica que se concretiza em textos multimodais (que convergem diferentes linguagens – verbal e não-verbal). Somos cotidianamente bombardeados por textos em diversos gêneros que tem como princípio a integração destas linguagens (charges, quadrinhos, anúncios publicitários, entre outros). O fato é que a presença de elementos não verbais é uma realidade com a qual precisamos lidar no processo de letramentos no dia a dia da escola.

Partindo desse pressuposto e da necessidade de instrumentalizar os estudantes para a leitura neste contexto, elegemos o gênero textual **infográfico** como ponto de partida para o desenvolvimento desta proposta de intervenção pedagógica, a fim de contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias ao leitor proficiente.

Algumas razões podem ser apontadas para a escolha do gênero textual em questão: o infográfico. A primeira delas diz respeito à atualidade do gênero. Embora seja originário do meio jornalístico, o infográfico é facilmente encontrado nas várias mídias impressas e digitais e, por seu caráter informativo, também assume importante papel em materiais didáticos. Outra razão para a escolha do gênero diz respeito à multimodalidade que lhe é característica. A coexistência de várias linguagens (imagens, gráficos, mapas, ícones, além da linguagem verbal) tornam-no um gênero dinâmico e atrativo. Este aspecto nos remete à principal razão para a escolha deste gênero que é o desafio que a leitura do infográfico representa, por requerer um conjunto de habilidades que envolvem desde a localização de informações explícitas e implícitas em um texto até o estabelecimento de relações

entre as diversas linguagens presentes no texto e a compreensão destas informações.

Assim, este trabalho de pesquisa que tem como produto uma Proposta de Intervenção Pedagógica, tem como objetivo principal trabalhar com alunos do Ensino Fundamental o desenvolvimento de habilidades de leitura que o tornem aptos a ler o gênero textual infográfico, mas também os mais diversos gêneros textuais com os quais tiverem contato sejam eles multimodais ou não.

Para melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa, bem como do seu produto - proposta de intervenção, organizamos a sua apresentação em quatro capítulos. O primeiro e segundo capítulos referem-se à contextualização da pesquisa, perfil da professora/pesquisadora, aspectos metodológicos e perfil do público alvo. O terceiro capítulo apresentará os aportes teóricos que embasam a pesquisa e o quarto capítulo, descrição e análise da sequência didática.

No primeiro capítulo serão apresentadas a motivação para a pesquisa e o perfil da professora que, diante dos desafios da sala de aula, caminha para a pesquisa. Partindo de uma dificuldade particular, passamos a observar o contexto geral da educação, baseando-se em resultados de avaliações externas e apontando cada vez mais para a necessidade de transformar o espaço da sala de aula em lugar de pesquisa e ação.

No capítulo seguinte, apresentaremos então a proposta metodológica para agir/intervir nesta realidade. Nele iremos discorrer sobre a abordagem metodológica, bem como um panorama da realidade a ser pesquisada, apresentada por meio de instrumentos diagnósticos, que objetivam traçar um perfil do público alvo.

No terceiro capítulo, refletiremos sobre o gênero textual que utilizamos como instrumento em nossa proposta de intervenção didática, o infográfico. O primeiro aspecto considerado diz respeito à necessidade de ampliação do conceito de leitura, partindo de uma visão sócio interacionista que compreende o ato de ler como um ato dialógico, em que o leitor deve interagir com o texto, além de ser um ato histórico e socialmente situado, ou seja supõe considerar o contexto de produção, circulação e recepção do texto.

Nesta perspectiva e a partir das diversas leituras realizadas, percebemos a necessidade de compreender uma proposta de letramento que considere os gêneros textuais enquanto elementos que “surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem” (Marcuschi, 2010, p 20), por isso podem ser

vistos como respostas às necessidades comunicativas reais, portanto mutáveis e infinitos, devido à necessidade de adaptarem-se a essas situações.

Sendo assim, avançamos da necessidade de letramento para os multiletramentos, considerando as múltiplas realizações das situações de letramento e levando em conta as múltiplas linguagens que constituem o texto. A partir de então, dedicamos especial atenção aos textos multimodais e, em especial, os infográficos.

No entanto, para desenvolver um trabalho que permitisse compreender os diversos signos e a multimodalidade que constitui os infográficos, apresentamos como suporte as teorias semióticas: a semiótica de base estruturalista de Peirce e a semiótica social de Kress e van Leeuwen.

De posse desse suporte teórico e ciente dos desafios que se lançavam, partimos para a elaboração, aplicação e análise da Sequência Didática, que compõe o quarto capítulo. Neste capítulo apresentaremos as atividades que têm como objetivo principal propiciar o desenvolvimento das habilidades de leitura que contribuam para a formação de leitores proficientes, especialmente diante de textos multimodais, mas não apenas destes. Expomos as atividades desenvolvidas com o gênero infográfico, as observações a respeito do desempenho dos alunos, suas dificuldades e progressos.

Por fim, mas não com intenção de considerar concluído o trabalho apresentamos considerações que pretendem ratificar a eficácia do trabalho desenvolvido, bem como reiterar o cumprimento dos objetivos propostos para a proposta de intervenção, como também para o curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, a medida que oportuniza o desenvolvimento de trabalhos que promovam o aperfeiçoamento profissional e o crescimento pessoal e a consequente melhora no processo de ensino aprendizagem e da educação pública como um todo.

2 PROFESSORA DE PROFISSÃO, PESQUISADORA EM CONSTRUÇÃO

Sou professora! Mas não nasci professora, tornei-me uma. E não foi um diploma que me fez ser essa profissional. Quando iniciei as atividades em sala de aula, era ainda uma menina. E, diante de mim, outros tantos meninos e meninas ansiosos pelo que eu poderia oferecer. Diante das expectativas, eu precisava posicionar-me e oferecer o que era esperado. Foi naquele momento que compreendi que eu era a professora e isso representava poder. Tudo que eu dissesse seria verdade, como mágica. E era assim que me sentia: com poderes mágicos, capazes de transformar o mundo.

Não há nada mais intenso que a vivência da realidade da sala de aula: os conflitos, as ideias, as vitórias, as histórias e uma imensa vontade de fazer escolhas coerentes, de encontrar respostas, de construir metodologias eficazes. No entanto, deparei-me com a realidade do ensino público, perpassada por inúmeras dificuldades que vão desde a falta de valorização por parte de muitos alunos, de muitos pais, até as estruturas físicas inadequadas, as instalações ineficazes, a falta de materiais, a falta de acompanhamento da família, a falta de interesse dos alunos, a presença de professores desmotivados e mal formados (em muitos casos), entre outros.

Com o tempo, fui “caindo na real” e constatei que meus poderes não eram tão mágicos e que transformar o mundo era muito mais complexo do que eu imaginava. Aos poucos, o brilho e entusiasmo da juventude foram cedendo lugar à descrença e ao cansaço. E, quando percebi, estava trabalhando de forma automática, sem motivação, com um discurso pré-fabricado: “a educação não tem mais jeito e a tendência é piorar”.

Muitas vezes fui vencida pelo descaso e desinteresse dos alunos, pela falta de vontade de aprender e pela extrema dificuldade que sentia em conseguir uma maior aproximação com aqueles adolescentes. Entre as fragilidades da minha formação acadêmica, estava a falta de habilidade para perceber que a questão não era que eles não queriam aprender, mas apenas que eles não queriam aquele determinado conteúdo ou rejeitavam a forma como ele era apresentado. Outras vezes, acomodei-me pela falta de apoio da família e da própria escola, que envolvida num sistema viciado, que perpetua práticas vazias e “promove” alunos que, na maioria das vezes, não estão preparados para progredir, contribui para que

cada vez menos se busque a mudança e a melhoria necessária para uma educação de qualidade, com aprendizagens significativas.

Essa situação deixava-me ansiosa e angustiada, pois não queria aceitar o discurso de “os alunos não querem nada”, “estamos perdendo tempo”, “é como dar água a quem não tem sede”. Embora, muitas vezes também reproduzisse esse discurso, percebia que deveria buscar alternativas metodológicas, outros olhares, outras práticas escolares. E essa é a parte mais difícil: reeducar o olhar e começar a enxergar as possibilidades, ao invés de acomodar-me com o discurso pronto.

E foi assim que cheguei ao Mestrado Profissional em Letras: repleta de sentimentos conflitantes e angustiantes, diante de uma situação de descrença e desvalorização. Sentindo-me incompleta e, muitas vezes, impotente diante da situação da educação pública. Foi a partir das discussões iniciais com os colegas e professores do mestrado, que comecei a fazer a seguinte reflexão: Eu, professora, tenho responsabilidade sobre isso e preciso agir.

Ao continuar os estudos no Profletras, fui confrontada com o desafio de intervir nessa realidade. Desde então, passei da condição de professora para a condição de *professora/pesquisadora*, e essa nova “atribuição” fez-me dirigir os olhos para aquela escola, onde vivo parte da minha vida, com outra percepção. Surgem, então, questões que talvez a professora não enxergasse, mas que a pesquisadora tem urgência em responder: Que escola é essa? Quem são os alunos que fazem parte dela? Quem é a professora? Que histórias meus alunos têm para contar? O que é necessário fazer para modificar a realidade? Quais dificuldades têm meus alunos? Quem sou eu nesse contexto?

Voltando o olhar especificamente para dentro da minha sala de aula, para minhas aulas de Língua Portuguesa, percebo que o maior desafio que tenho não se resume apenas a descrever aspectos gramaticais ou recitar clássicos da literatura. Como professora da Língua Materna, tenho responsabilidade em lidar com uma língua viva, que acontece nos diversos momentos de interação e na qual os meus alunos estão imersos, à medida que se comunicam espontaneamente. Nesse sentido, comungo com a ideia de que a língua deve ser entendida

como um fenômeno social da interação verbal, realizada pela *enunciação* (enunciado) ou *enunciações* (enunciados), e “não constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas [língua como sistema de formas – objetivismo abstrato] nem pela enunciação monológica isolada [língua como expressão de uma consciência individual – subjetivismo individualista], nem

pelo ato psicofisiológico de sua produção [atividade mental] (BAKHTIN, 1992, p. 123, grifos do autor).

É como falantes, produtores e leitores dessa língua que tenho que percebê-los e ajudá-los a serem no mundo por meio da linguagem.

Dessa forma, mergulhada nas diversas implicações do ensino da língua e sem perder o foco da realidade da sala de aula, percebi a urgência de ressignificar a leitura no ambiente escolar e, mais ainda, ampliar o sentido da leitura para além da palavra escrita.

Até aqui, coloquei-me na primeira pessoa do singular, pois me encontrava em estado de introspecção, refletindo sobre uma realidade individualizada, a professora de profissão. Na sequência, utilizarei a primeira pessoa do plural, passo a pensar e agir de forma a transmitir angústias, reflexões e possibilidades de intervenções, a partir dos estudos e pesquisas realizadas, produto de um trabalho coletivo, é a voz da pesquisadora em construção.

Apesar de vivermos a geração *multi*, *pluri*, *hiper*, o conceito (e as práticas) de leitura ainda estão voltados exclusivamente para a decodificação do texto escrito (ou falado). Dessa prática, decorre a maior queixa entre os professores (principalmente os de Língua Portuguesa). O aluno lê, mas não interpreta; o aluno não compreende o que lê. Porém, essa não é uma queixa infundada: as diversas avaliações externas e rankings de alfabetização atestam isso.

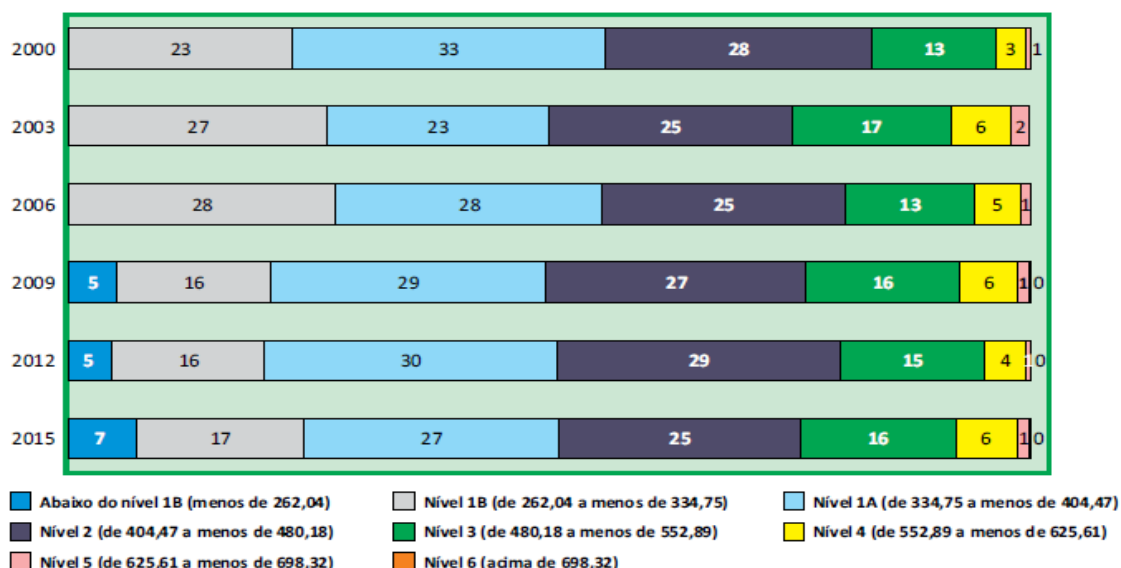
Quando buscamos os resultados de tais avaliações, que se propõem a medir, entre outras competências, a proficiência leitora dos alunos, observamos que esse ainda é um grande entrave da educação no Brasil. Se verificarmos os resultados recentes do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)¹ e do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)², veremos que os resultados do Brasil são semelhantes nas duas avaliações.

¹ O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 8º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O Pisa é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), havendo uma coordenação nacional em cada país participante. No Brasil, a coordenação do Pisa é responsabilidade do Inep. (retirado de <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em 10/02/2017).

² O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, instituído em 1990, tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira. O levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores sobre fatores de influência do desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. (retirado de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/saeb>.. Acesso em 10/02/2017).

De acordo com o relatório Brasil no PISA 2015 – Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros, mais de 50% dos estudantes estão nos níveis de proficiência 1a e 2, e essa é uma realidade que se repete desde o ano de 2000, quando foi feita a primeira avaliação, conforme o gráfico abaixo explicita:

Figura 1 - Nível de proficiência em leitura no PISA



Fonte: inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa_brasil_2015. Acesso em 10/02/2017

São classificados no nível 2 de proficiência, segundo o PISA, aqueles alunos que atingiram a média até 480 e que

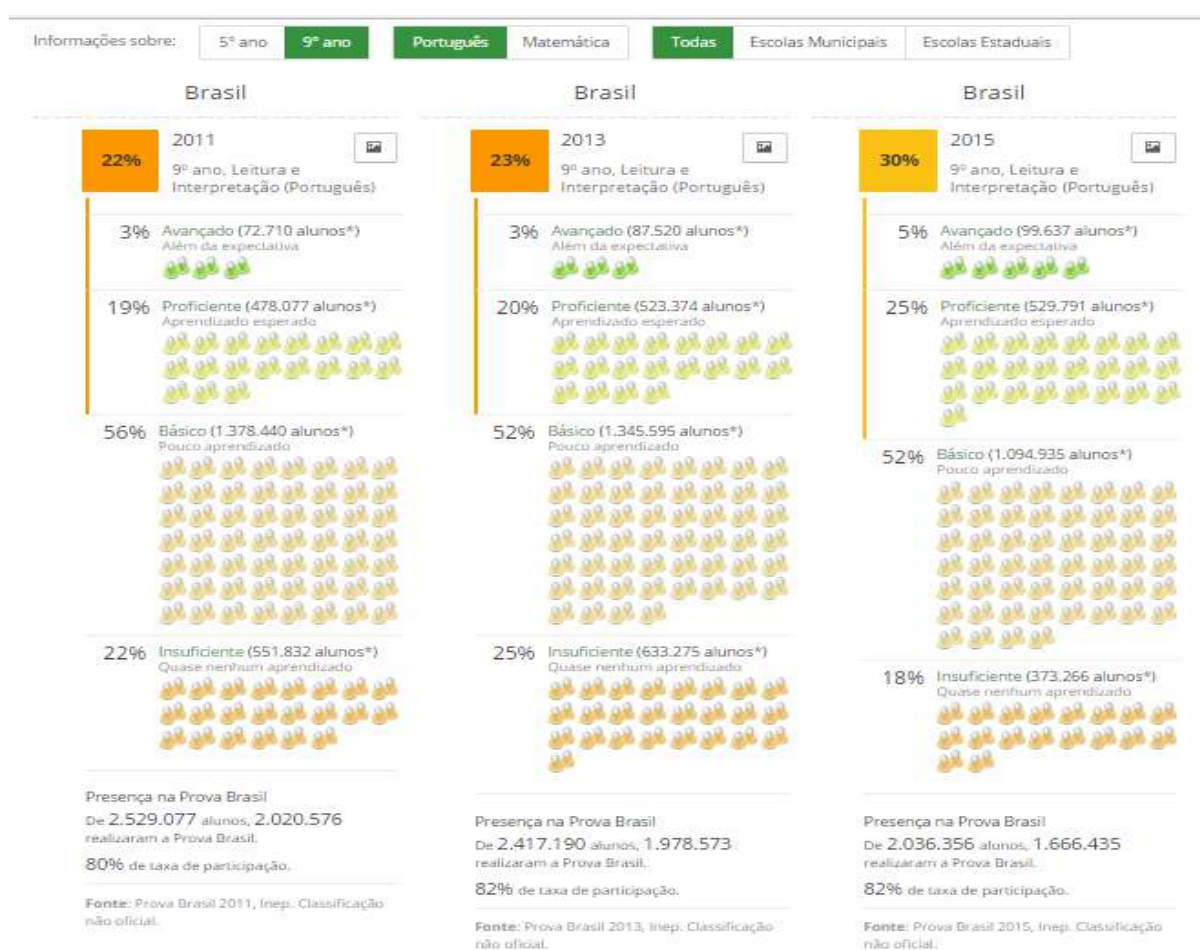
(...) localize um ou mais fragmentos de informação, que podem ter que ser inferidos ou podem satisfazer diversas condições. Outras requerem o reconhecimento da ideia principal em um texto, o entendimento de relações ou a construção de significado dentro de uma parte específica do texto, quando a informação não é proeminente e o leitor deve fazer inferências de nível baixo. Tarefas nesse nível podem envolver comparação ou contraste com base em uma característica única do texto. Tarefas típicas de reflexão nesse nível exigem que os leitores façam uma comparação ou diversas correlações entre o texto e o conhecimento externo, elaborando sobre sua experiência e atitudes pessoais (BRASIL, 2016, p.103).

Se considerarmos que os níveis de proficiência propostos vão até o nível 6, que seria o nível máximo de proficiência leitora, constatamos o quanto ainda é necessário melhorar os nossos resultados.

Com relação ao resultado da Prova Brasil³, ao observarmos uma perspectiva do resultado nacional, registrado pelo site QEdu⁴ (<http://www.qedu.org.br/>), concluímos que existe uma equivalência com relação ao nível de proficiência percebido no resultado do PISA, elencado anteriormente.

A figura que segue apresenta os resultados da Prova Brasil dos anos de 2011, 2013 e 2015 e a distribuição dos alunos por nível de proficiência, segundo o portal QEdu. Assim, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis, em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. Vale salientar que os resultados abaixo referem-se aos alunos do 9º ano, em Língua Portuguesa.

FIGURA 2 - Nível de proficiência em leitura na Prova Brasil



FONTE: <<http://www.qedu.org.br/brasil/proficiencia>> - Acesso em 10/02/107

³ A Prova Brasil é uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado.

⁴ Site de iniciativa não governamental, o QEdu é uma plataforma que contém os principais dados do ensino básico como a Prova Brasil, o Censo Escolar, Ideb e Enem. Todos obtidos de fontes oficiais do governo.

Mais uma vez, os dados oficiais comprovam aquilo que percebemos no cotidiano da sala de aula. Reportando apenas aos dados de 2015, apenas 30% dos alunos do 9º ano que realizaram a prova são considerados proficientes, ou seja, 70% dos alunos, ao final do ensino fundamental, apresentam nível de proficiência leitora insuficiente.

Esse é um dos grandes desafios enfrentados pela escola atualmente e, conseqüentemente, por nós, professores de Língua Portuguesa a quem é atribuída a função de ensinar o aluno a ler ou, em termos mais modernos, tornar o aluno um leitor proficiente. Em que consiste ser um leitor proficiente?

De acordo com o Glossário CEALE⁵,

Leitor proficiente é aquele que não só decodifica as palavras que compõem o texto escrito, mas também constrói sentidos de acordo com as condições de funcionamento do gênero em foco, mobilizando, para isso, um conjunto de saberes (sobre a língua, outros textos, o gênero textual, o assunto focalizado, o autor do texto, o suporte, os modos de leitura).⁶

Diante desse conceito, cabe o seguinte questionamento: “Como eu, professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental posso contribuir para a formação de leitores proficientes?”.

Faz-se necessário compreendermos que o trabalho com leitura na escola deve estar atrelado aos múltiplos letramentos, em suas diversas esferas de circulação, nas quais os alunos estão inseridos. É preciso atentar para o sentido mais amplo da leitura como prática social, com especial atenção “aos usos e práticas de linguagem (múltiplas semioses) para produzir, compreender e responder aos efeitos de sentido em diferentes contextos e mídias” (ROJO, 2009, p.119).

Nesse sentido, é imperativo reconhecermos que trabalhar a leitura e a escrita no mundo contemporâneo requer a todo tempo o desenvolvimento de estratégias e habilidades que deem conta de “ler” diversas linguagens e semioses. Para isso, é

⁵ Glossário CEALE - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores - que apresentamos, foi definido, a partir de várias possibilidades dicionarizadas, como “conjunto de termos de uma área de conhecimento e seus significados” Por sua função pedagógica, relacionada à atuação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) na formação inicial e continuada de professores, na pesquisa e na documentação, foi concebido para ser um apoio aos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita. Disponível em - <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/apresentação> - Acesso 10/02/2017

⁶ Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitor-proficiente> - Acesso 10/02/2017

necessário que estejamos atentos para as necessidades de multiletramentos, ou seja, propiciarmos aos alunos diversas oportunidades de vivenciar práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita. Segundo Rojo (2009), o conceito de multiletramentos envolve

(...) além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a *multiplicidade de práticas* de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a *multiculturalidade*, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente. (*grifos da autora*) (ROJO, 2009, p.108-109).

Esse universo plural exige, cada vez mais, que saibamos lidar com múltiplas informações ao mesmo tempo. Percebemos, pois, a necessidade de voltarmos o olhar para a multimodalidade. A compreensão do mundo passa pelo texto multimodal, ou seja, a partir do surgimento das mídias digitais e a ampla divulgação do conhecimento e da informação há, cada vez mais, a necessidade de desenvolvermos práticas de leitura que considerem várias fontes e formas de divulgação da informação. E a pergunta que nos move para esse estudo é: De que maneira é possível desenvolver as habilidades necessárias para atingir a competência leitora, no cenário atual?

Tentando encontrar respostas para esse e outros questionamentos, vamos a busca de um percurso metodológico, que apresentamos a seguir.

3 UMA PESQUISADORA EM BUSCA DE UM PERCURSO METODOLÓGICO

Diante da realidade que vivenciamos, percebendo as diversas demandas da escola e, principalmente nossa responsabilidade em preparar o aluno para exercer seu papel no mundo letrado, vemos a necessidade de encontrar um percurso metodológico que nos possibilite exercer, com segurança, o papel de professora e o papel de pesquisadora. Um método que nos permita enxergar e retratar a realidade vista de dentro da sala de aula, de onde surgem todas as questões e, ao mesmo tempo e com os outros atores (os alunos), compreender seus processos e propormos intervenções.

Foi com esse pensamento, e depois de algumas leituras, que chegamos à conclusão de que devemos desenvolver uma proposta de intervenção didática,

adotando uma abordagem de pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico e a pesquisa-ação. Dessa forma, cabe esclarecer: Por que pesquisa qualitativa? Por que de cunho etnográfico? E por que pesquisa-ação?

Para responder a essas questões, vale ressaltar o caráter da pesquisa, uma vez que não pretendemos quantificar, enumerar ou medir fenômenos, mas identificá-los, interpretá-los e compreendê-los, além de sugerir possíveis intervenções que sejam necessárias. Tais características estão relacionadas à pesquisa qualitativa, que considera o universo da sala de aula, conforme observa Bortoni

O objetivo da pesquisa qualitativa, em sala de aula, é o desvelamento do que está dentro da “caixa-preta” no dia-a-dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se “invisíveis” para os atores que deles participam. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49)

Nesse contexto da pesquisa qualitativa, inserimos a proposta de uma pesquisa de cunho etnográfico. Em primeiro lugar é necessário esclarecer que tratamos como “cunho ou natureza etnográfica” porque o que pretendemos não é fazer etnografia, no sentido estrito da palavra, mas aproveitarmos as contribuições desse estudo para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, conforme nos mostra André (2005), consideraremos como contribuições da etnografia o fato do pesquisador estar diretamente envolvido com a situação estudada, influenciando-a e sendo influenciado por ela, o que permite que o pesquisador seja considerado como instrumento principal na construção de dados. Além disso, percebemos que na pesquisa de natureza etnográfica há uma ênfase sobre o processo e uma preocupação em compreender a forma como as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca.

Sendo assim, conseguiremos nos aproximar mais da realidade e do contexto da escola, como nos indica André

Esse tipo de pesquisa permite, pois, que se chegue bem perto da escola para tentar entender como operam no seu dia a dia os mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e de contestação ao mesmo tempo em que são veiculados e reelaborados conhecimentos, atitudes, valores, crenças, modos de ver e de sentir a realidade e o mundo. (ANDRÉ, 2005, p.34)

Além disso, faz-se necessário a justificativa do porquê de utilizarmos a pesquisa-ação e em que medida as duas concepções dialogam. A principal razão

deve-se ao caráter prático dessa pesquisa, que pretende, além de conhecer de perto a realidade pesquisada, ir além desse conhecimento e da constatação de fatos e problemas. A pesquisa-ação tornou-se fundamental por ser

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 16).

Assim, tendo em vista a missão de pesquisar/agir, partimos para o primeiro passo, o levantamento de dados e para passos seguintes, como pesquisadora, naquele território que antes representava apenas o dia a dia de trabalho. Naquele momento, o sentimento era de responsabilidade por observar a realidade sob uma nova ótica, desvelando novas perspectivas e traçando trajetórias que possibilitaram o alcance do objetivo pretendido. Na seção a seguir, exponho o contexto no qual a pesquisa foi realizada, bem como os sujeitos participantes.

3.1 (RE) CONHECENDO A REALIDADE – LEVANTAMENTO DE DADOS

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa é a mesma em que fui alfabetizada e cursei boa parte do Ensino Fundamental. É a única escola estadual do Distrito e atende alunos do Ensino Fundamental II e Médio, em três turnos. Para conhecermos a escola, é fundamental situá-la no espaço. A escola está situada à margem da BR 116 e a comunidade em que a escola está inserida é bastante heterogênea, devido ao intenso fluxo migratório. Além disso, a comunidade, que outrora tinha como principal fonte de renda a própria BR (oficinas mecânicas e restaurantes), hoje vive também do pequeno comércio local, além da renda de aposentadorias, funcionalismo público e benefícios do Governo Federal.

Nesta seção, procuramos descrever, analisar, refletir e levantar hipóteses, a partir dos instrumentos aplicados, com o objetivo de coletar dados concretos acerca da realidade trabalhada, bem como confirmar (ou refutar) as primeiras impressões a respeito do trabalho a ser realizado.

Para isso, foram aplicados três instrumentos em busca de dados: um questionário (*cf.* Apêndice A), que traçou um perfil do aluno, observando aspectos socioculturais, preferências pessoais e perfil de leitor; uma atividade diagnóstica (*cf.*

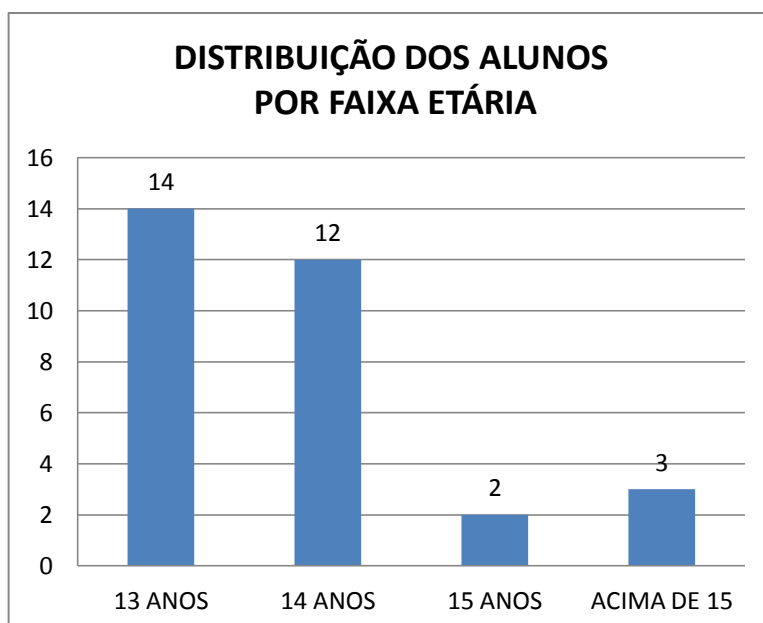
Apêndice B), que avaliou como os alunos se portavam diante do texto multimodal infográfico, detectando em quais habilidades eles apresentavam maiores dificuldades; e uma roda de conversa, que objetivou confirmar ou descartar as informações obtidas através da atividade diagnóstica e do questionário.

Os estudantes que participaram da pesquisa foram alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino, e o perfil traçado apresentou como origem as informações coletadas a partir do questionário respondido pelos estudantes.

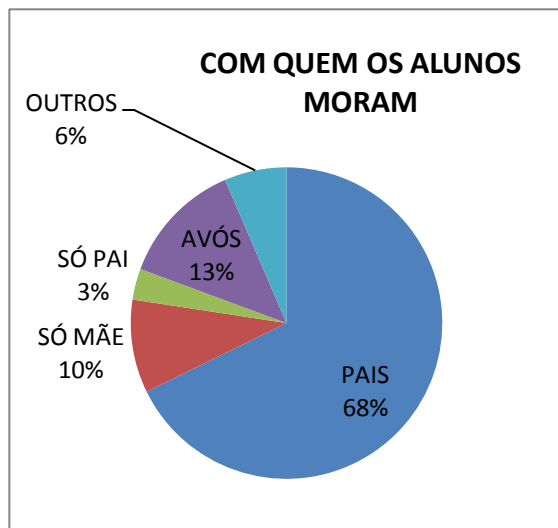
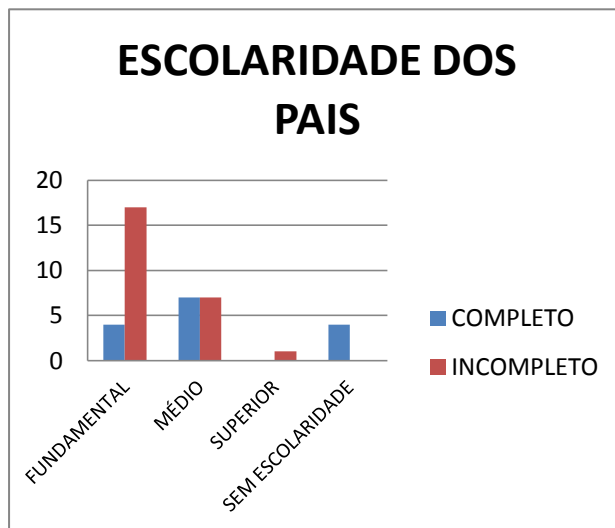
O questionário (*cf.* Apêndice A) foi elaborado com o objetivo de conhecer melhor a turma, identificando a princípio aspectos socioculturais, preferências pessoais e perfil de leitor. Tais aspectos foram observados com o objetivo de compreender quem é o estudante, como ele se percebe enquanto leitor e como se estabelece sua relação com a leitura e, ainda, de que forma ele se posiciona diante do texto infográfico.

A turma era composta por trinta e um alunos, sendo 21 meninas e 10 meninos, com idades entre 13 e 15 anos. Na sua maioria os alunos moram com os pais e esses, por sua vez, apresentavam, também, na maioria, o Ensino Fundamental incompleto. Apenas uma mãe da turma foi informada com formação Superior incompleta. Essas informações podem ser visualizadas nos gráficos que seguem. O primeiro deles apresenta o perfil etário da turma, seguido do levantamento da situação de moradia e do nível de escolaridade dos pais.

FIGURA 3 - Distribuição dos alunos por faixa etária



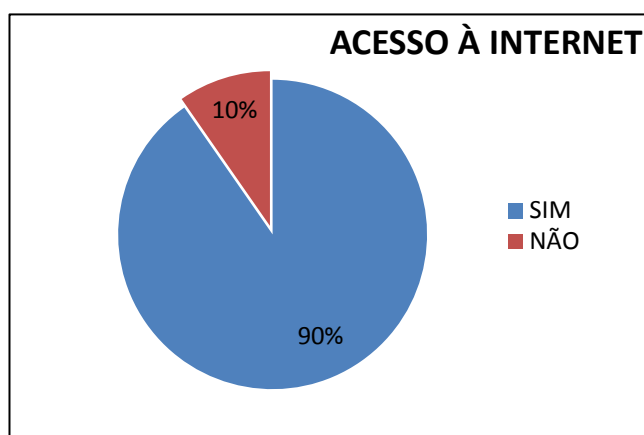
FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

FIGURA 4 - Situação de moradia dos alunos**FIGURA 5 - Escolaridade dos pais**

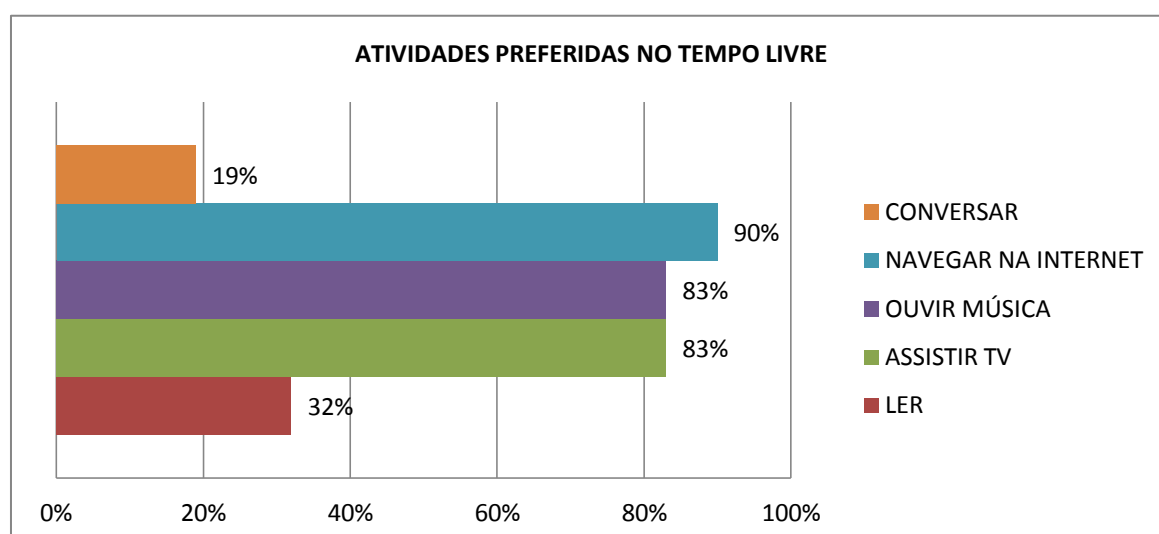
FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

A partir das informações expostas acima, afirmamos que a turma está em idade regular na série, o que facilitou o trabalho com a leitura, tendo em vista que em turmas com distorção idade/série, encontramos maior desmotivação por parte dos alunos. O fato de a maioria dos estudantes residirem com os pais também serviu para termos uma noção quanto ao contexto familiar, no qual esses estudantes estão inseridos e, ainda, ao investigarmos a respeito da escolaridade dos pais, tentarmos compreender até que ponto o baixo índice de escolaridade das famílias, pode refletir nos hábitos de leitura desses alunos.

Outro aspecto que foi verificado, diz respeito ao acesso à internet e ao celular, uma vez que a internet tem influenciado, sobremaneira, essa geração. Consideramos importante destacar que as mídias digitais estão intrinsecamente ligadas aos novos hábitos de leitura, principalmente entre os jovens. Verificamos, conforme o gráfico seguinte explicita que a grande maioria possui acesso e usa com frequência, pois a navegação na internet foi a atividade preferida pela maioria, em seu tempo livre, seguida de ouvir música e assistir TV.

FIGURA 6 - Acesso à internet

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

FIGURA 7 – Atividades no tempo livre

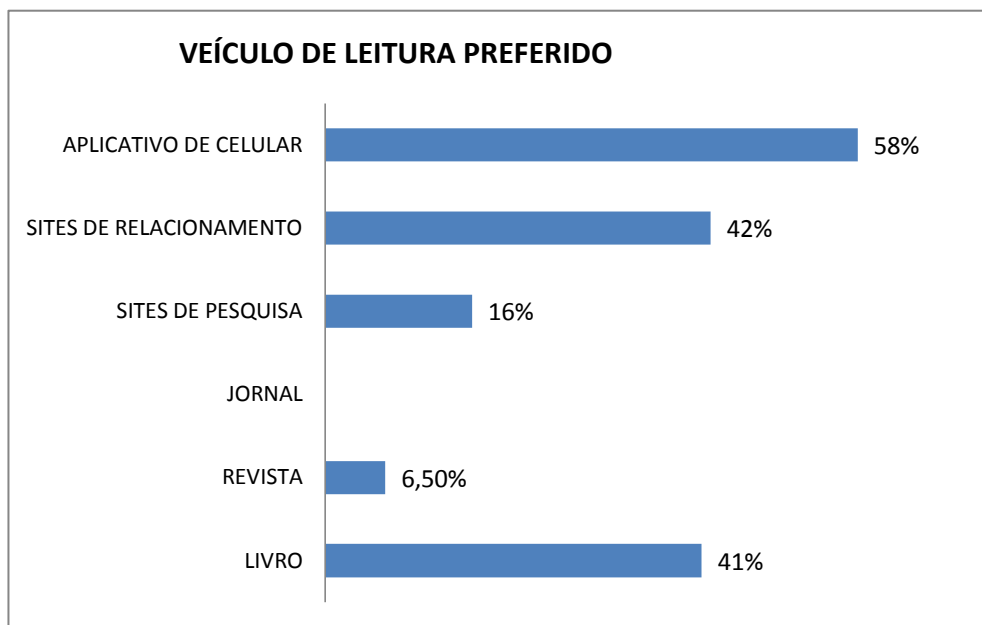
FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

Ao questionarmos os alunos sobre os hábitos de leitura e perfil de leitor, confirmamos o quanto a tecnologia e o acesso à *internet* têm modificado os hábitos de leitura dessa geração de nativos digitais. Pudemos comprovar a relação que os alunos fazem entre o acesso à internet e os hábitos de leitura, quando apontam como veículos de leitura preferidos os aplicativos de celular, seguidos de sites de relacionamento. Isso indicou que temos novos leitores e que leem mais do que antes, quando o suporte era tão somente o livro.

Quando questionados sobre os hábitos de leitura, 41% afirmaram que gostam de ler livros, embora o façam às vezes e na maioria das vezes em casa. Questionamos, então, qual o veículo de leitura preferido dos estudantes e esses

revelaram que o aplicativo de celular (*Whatsapp*) (58%), seguido de sites de relacionamento (42%), conforme o gráfico abaixo nos mostra.

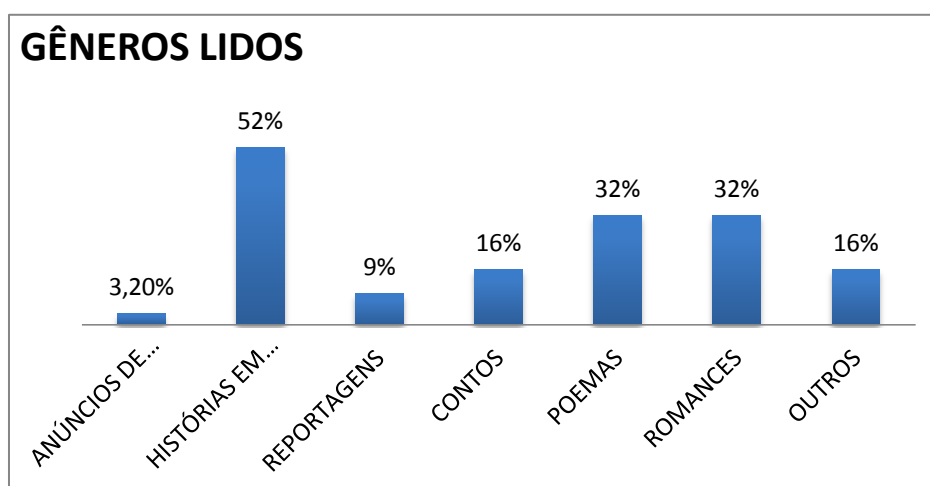
Figura 8 - Veículo de leitura preferido



FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

O gráfico que segue nos apresenta os resultados obtidos em relação aos gêneros textuais. Observamos que ao tratar de gêneros específicos, o preferido pelos estudantes são as Histórias em Quadrinhos (52%), seguido de romances e poemas (32%).

Figura 9 – Gêneros lidos



FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

Ao considerarmos a estrutura dos gêneros textuais apontados, podemos afirmar que essa preferência pelas histórias em quadrinhos pode indicar o quanto a multimodalidade é atrativa e como está presente na vida dos estudantes leitores.

Essa constatação serve para confirmarmos a importância da escolha de um gênero multimodal, no caso o infográfico, para nossa intervenção: um gênero vivo, atraente e presente em várias esferas sociais, desde as páginas dos livros didáticos, telas de TV, até as redes sociais, ambientes muito comuns aos alunos do Ensino Fundamental e com o qual eles interagem cotidianamente.

Na sequência, apresentamos o questionário que investigou sobre a leitura do texto multimodal. A princípio, questionamos sobre o que chamava mais atenção no momento da leitura, se a ilustração, o texto escrito ou os *links*, a fim de identificarmos de que maneira eles se relacionam com o texto multimodal. A maioria (48%) afirmou que olhava a ilustração, 38% observavam primeiro o texto escrito, embora muitos tenham marcado as duas opções. Percebemos com isso que, embora sejam atraídos pela imagem, quando consideram a leitura, os alunos atribuem essa atividade ao texto escrito, muitas vezes, não atribuindo sentido à imagem ou não relacionando o conteúdo do texto escrito ao que é transmitido pela ilustração.

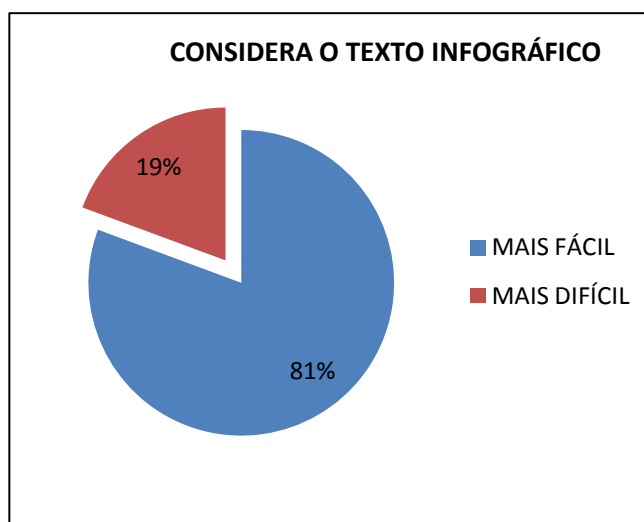
Ao serem questionados sobre a preferência de textos com mais linguagem verbal ou mais linguagem não verbal, ou textos que trouxessem as duas linguagens em equilíbrio, essa última opção foi a mais marcada (48%), enquanto as outras duas opções tiveram praticamente o mesmo número de escolhas. Isso indica que, muitas vezes, ainda não está claro para o estudante a diferença entre o modo verbal e o modo visual.

Quando questionado sobre com que frequência costumava prestar atenção às informações colocadas em boxes e ilustrações, 77% disseram que apenas de vez em quando. No entanto, quando perguntados sobre a importância de existirem vários tipos de linguagem (verbal e não verbal) em um texto, 87% consideraram muito importantes. Logo, a importância dada aos textos multimodais não está relacionada às relações que deveriam ser estabelecidas entre os elementos desse gênero. Diante dessa verificação, continuamos a pesquisa, por meio de questionários, explorando o gênero infográfico.

Iniciamos o questionário a partir de um infográfico e a explicação do que seria esse gênero textual, a fim de observar como os alunos reagiriam à leitura desse gênero textual. Quanto à leitura, 80% dos alunos consideraram mais fácil e apontaram motivos como: “é fácil de interpretar”, “de fácil entendimento”. No entanto, apontaram como justificativa, também, que era um texto usado no dia a dia, que era

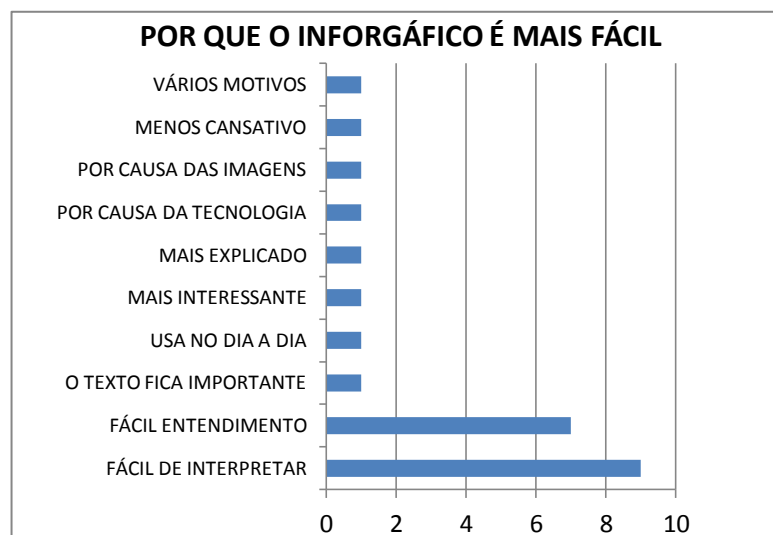
mais interessante, menos cansativo, mais explicado, por causa da tecnologia e por causa das imagens, conforme observamos nos gráficos abaixo:

Figura 10 – Leitura do infográfico



FONTE: Elaborados pela autora a partir das respostas do questionário

Figura 11 – Por que o infográfico é mais fácil?



FONTE: Elaborados pela autora a partir das respostas do questionário

Ainda sobre o infográfico, interrogamos sobre a forma como eles se posicionavam em relação ao texto e a maioria (77%) relatou observar os elementos não verbais e apenas 31% revelaram tentar relacionar os elementos verbais e não verbais. Isso confirma a ideia inicial de que, embora os textos multimodais sejam

frequentes no cotidiano, os alunos ainda têm dificuldades em realizar a leitura por não relacionarem os diferentes modos semióticos.

Por fim, convidamos os alunos para avaliarem os textos infográficos e 96% afirmaram considerar esse texto mais atrativo, apontando para isso as seguintes justificativas: são textos que chamam mais atenção; as pessoas prestam mais atenção às figuras; são textos diferentes e interessantes. Essas respostas também confirmaram a ideia inicial dos aspectos favoráveis à leitura de infográficos, por serem textos atraentes, principalmente para os jovens.

Ao analisarmos esses dados, pudemos perceber que os alunos envolvidos nessa pesquisa são adolescentes que, mesmo estando imersos em um mundo multimodal, fortemente influenciado pelas transformações impostas pelas novas tecnologias, ainda resistem à proposta de leitura dos textos multimodais, por não perceberem a importância da multimodalidade no seu cotidiano. As respostas ao questionário indicaram que os estudantes não têm clareza a respeito da importância dos diversos modos semióticos no texto, pois em um momento afirmam que os textos multimodais são “mais fáceis de interpretar” e, em outros, afirmaram que observavam principalmente os elementos verbais.

Diante dessas constatações, fez-se necessário estabelecermos o contato desses alunos com o infográfico, em uma atividade que pretendeu identificar, com mais clareza, como os alunos realizavam a leitura desse gênero textual e quais as principais dificuldades durante a realização da tarefa.

Na seção a seguir, passo a descrever a aplicação da atividade diagnóstica, bem como as possibilidades apontadas para a realização de um trabalho efetivo e que possibilite a compreensão da realidade, por meio da leitura dos infográficos.

3.2 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

Após responderem ao questionário, os alunos responderam a atividade diagnóstica (*cf.* Apêndice B), que teve como objetivo realizar o levantamento de dados específicos sobre o modo como os alunos lidam com o texto multimodal – infográfico. Tomando como base as habilidades de leitura requeridas na Matriz de Referência – Saeb, formulamos questões que pudessem evidenciar a presença ou não de tais habilidades. Considerando as exigências para a leitura do infográfico, foram selecionados os seguintes descritores:

Quadro 1 – Descritores da Matriz de Referência Saeb

Tópico I. Procedimentos de Leitura

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D7 – Identificar a tese de um texto.

D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

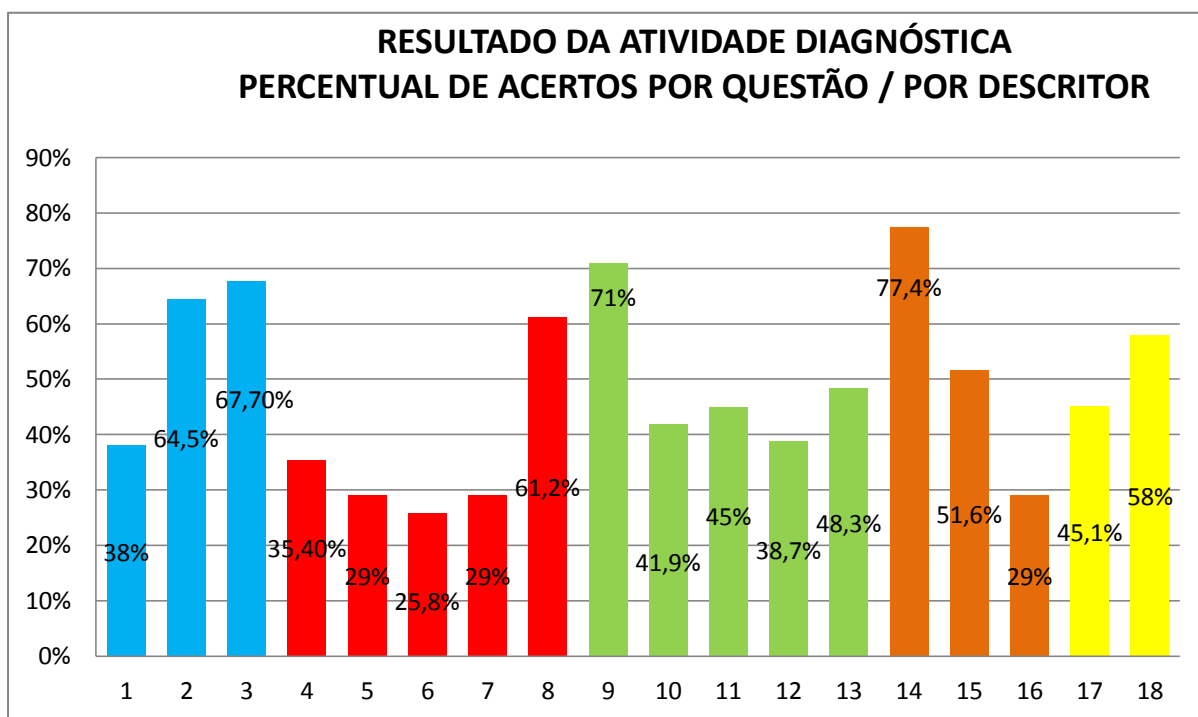
D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

FONTE: BRASIL. Ministério da Educação. PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 193 p.

O gráfico a seguir nos apresenta, num panorama geral, o percentual de acertos na atividade diagnóstica, observando também os descritores⁷ aos quais estavam associadas as questões.

Figura 12 – Resultado da Atividade Diagnóstica



FONTE: Elaborados pela autora a partir das respostas da Atividade Diagnóstica

Observamos, a partir das respostas obtidas na atividade, que as questões que exploraram a localização de informações explícitas são melhores compreendidas pelos alunos, alcançando percentuais superiores a 60% de acertos (Questões 2, 3, 8 e 14). No entanto, nas questões que solicitaram o relacionamento das informações e a inferência, os alunos apresentaram maior dificuldade, com índices de acertos que não ultrapassaram 30%. Nesse sentido, confirmamos a hipótese (adquirida pela experiência em sala de aula) de que a maior dificuldade dos alunos estaria relacionada com a habilidade de fazer inferências, como apontam os dados. Essa informação ratifica nossa escolha do gênero infográfico, uma vez que a leitura do mesmo possibilita ao aluno a ampliação das habilidades de reconhecer

⁷ As questões foram formuladas com base na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

informações explícitas, bem como o desenvolvimento da habilidade de relacionar informações e fazer inferências.

Identificamos, por meio desses dados, que os alunos resolvem bem questões de identificação e localização de informações, o que nos faz supor que essa é uma habilidade trabalhada com mais frequência na escola. Já nas questões consideradas mais complexas, que envolvem mais de uma habilidade, tais como relacionar informações ou inferir o sentido de uma expressão no texto, esses mesmos alunos apresentam maior grau de dificuldade, o que nos sinaliza a necessidade de desenvolvimento dessas habilidades, por meio de textos multimodais como o infográfico. Um exemplo dessa observação pode ser visualizada na questão 4 da atividade diagnóstica (cf. Apêndice B), quando solicitamos que identificassem a informação principal do infográfico.

Figura 13 – Questão 4 – Atividade



Leia atentamente as informações acima, para responder as questões 4, 5 e 8:

4. A partir da leitura do infográfico sobre a saúde do brasileiro, percebe-se que a informação principal é:
- A preocupação com a saúde por parte dos brasileiros.
 - O tipo de alimentos que os brasileiros consomem.
 - As doenças mais comuns entre os brasileiros.
 - A falta de práticas efetivas no cuidado com a saúde.

FONTE: Atividade Diagnóstica

A maioria dos alunos, 58%, escolheu a opção A - Preocupação com a saúde por parte dos brasileiros -, detendo-se apenas à informação explícita no título, não estabelecendo as relações necessárias para inferir que a intenção do infográfico era criticar a falta de atitudes efetivas no cuidado com a saúde. Percebemos, através desse exemplo, que a informação implícita não foi compreendida por não ter sido realizada a devida relação entre as informações presentes no texto multimodal..

Além disso, percebemos que apesar de considerar o texto multimodal mais atrativo (conforme respostas do questionário), os alunos demonstram, por meio da atividade diagnóstica, que não têm o hábito de ler esse gênero textual e, quando questionados sobre de que forma as imagens influenciam na apresentação da informação (questão 12), a maioria (mais de 60%) não soube identificar. Algumas hipóteses podem ser levantadas, diante dessa questão. A primeira delas está na dificuldade de expressar-se diante de uma questão aberta. Muitos alunos resistiram em responder essa questão, por ser uma questão aberta. Outra hipótese reside na dificuldade que os alunos têm de enxergar os modos não verbais como elementos dotados de significados e informações que constroem o sentido do texto.

Isso ajuda a explicar porque não conseguem “relacionar”, como dito no parágrafo anterior. Eles leem pouco esse gênero, apesar de estarem presentes na escola por meio de livros didáticos, nas provas externas, entre outras. Um trabalho sistemático de ensino e aprendizagem de textos multimodais ocupou pouco espaço nas aulas de Português.

Outra questão bastante crítica na atividade diagnóstica está relacionada à identificação de argumentos presentes no infográfico (Questão 16), que exige do aluno o diálogo entre os diversos modos semióticos (verbais e não verbais) e a associação desses com o conhecimento prévio. Esse questionamento apresentou apenas 29% de acertos.

Vale ainda ressaltar que a realização da atividade diagnóstica deixou algumas lacunas no processo de identificação do modo como os estudantes portam-se diante do texto multimodal infográfico, apesar de afirmarem que o texto é mais atrativo e mais fácil de interpretar, demonstram dificuldade quando exigido o uso de habilidades mais complexas, tais como a inferência. Os alunos estão habituados a ler apenas a superficialidade do texto. Quando a informação não está explícita e eles precisam inferir ou relacioná-las, apresentam grande dificuldade. Por isso, foi

realizada uma roda de conversa, que se propõe a preencher tais lacunas e confirmar ou refutar algumas hipóteses levantadas até aqui.

No próximo tópico, passo à descrição e análise dessa atividade.

3.2.1 Roda de conversa: esclarecendo alguns pontos

A roda de conversa teve como objetivo principal fazer a triangulação das informações e completar o diagnóstico, visto que há respostas contraditórias e outras não permitiram que chegássemos a um resultado concreto, a exemplos de escolha da alternativa aleatoriamente e não responder as questões.

Através dessa atividade, tivemos a possibilidade de verificar como os sujeitos dessa pesquisa se portam frente ao texto, bem como compreender o modo como leem, se entendem aquilo que leem e quais habilidades são mais deficientes e, portanto, merecem especial atenção no desenvolvimento da proposta de intervenção.

Para a realização da roda de conversa, solicitamos dos alunos a leitura de um infográfico e, a partir de questões que direcionavam essa leitura, conforme roteiro (cf. Apêndice C), demonstrarem um pouco do seu repertório textual e dos seus conhecimentos prévios, além de construírem o conhecimento a respeito do que o texto propunha. Foram escolhidos dois infográficos para a realização da atividade.

O primeiro infográfico apresentado (representado abaixo) encontrava-se também nas questões 12 e 13 da atividade diagnóstica e foi escolhido justamente por ter apresentado um baixo índice de acertos.

Figura 14 – Infográfico: Quanto se gasta de água



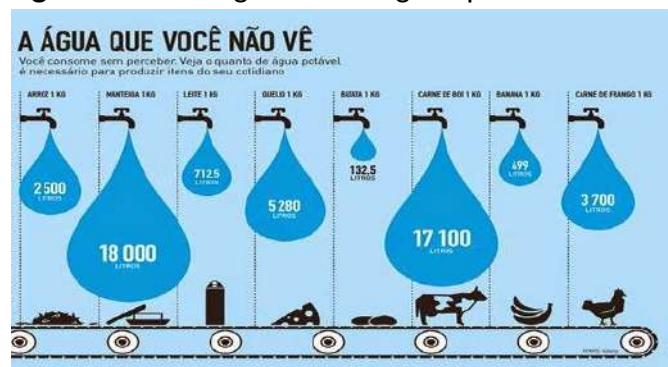
FONTE: Disponível <http://planetasustentavel.abril.com.br/infograficos/popup.shtml?file=/download/stand2-painel5-aqua_por-pessoa2.pdf> Acesso em 17/02/2017

Como a proposta era de uma roda de conversa, apresentamos o infográfico e fizemos perguntas que exploraram os conhecimentos prévios e expectativas dos alunos. Partindo de questões de identificação, até questões de interpretação, percebemos que os alunos apresentaram dificuldades por negligenciarem aspectos importantes na identificação das informações explícitas, ou seja, conforme identificado na atividade diagnóstica, apesar de identificarem as informações explícitas, eles apresentaram dificuldades em relacioná-las e compreendê-las, como parte de um todo.

Outra constatação possível nessa atividade, diz respeito ao rendimento dos alunos quando orientados, ou seja, ao compararmos o resultado dos alunos diante desse texto na atividade diagnóstica e o desempenho demonstrado na roda de conversa, percebemos que, a partir do direcionamento dado pelas questões, eles conseguiram estabelecer as relações requeridas e construíram o conhecimento. Assim, podemos afirmar que o desenvolvimento das habilidades de leitura deve ser priorizado e o quão importante é a criação de situações que possibilitem o desenvolvimento dessas habilidades.

Essa constatação corrobora a nossa escolha do gênero infográfico, já que através das atividades de leitura desse texto, os alunos poderão desenvolver, desde as habilidades mais simples de leitura, como aquelas consideradas mais complexas. Além disso, também observamos, na roda de conversa, que por se apresentar como um texto colorido e, muitas vezes, curto, o infográfico atrai os adolescentes que se mostram mais motivados para realizar a leitura. No infográfico representado abaixo, dando sequência a atividade, priorizamos seguir o mesmo tema abordado no gráfico anterior - a água.

Figura 15 – Infográfico: A água que você não vê



FONTE: Disponível <<http://planetasustentavel.abril.com.br/infograficos/popup.shtml?file=/download/stand2-painel4-aqua-virtual.pdf>> .Acesso em 17/02/2017

Seguindo o mesmo procedimento do infográfico anterior, os alunos fizeram a leitura, orientados pelas questões apresentadas, conforme roteiro (*cf.* Apêndice C).

O segundo infográfico teve como objetivo observar como a continuidade temática poderia influenciar na aquisição do conhecimento, pois essa era uma dúvida com relação à realização da proposta. Observamos que o fato dos dois infográficos tratarem de diferentes aspectos do mesmo tema foi extremamente produtivo para o desenvolvimento das habilidades de leitura requeridas, tais como a relação entre os modos verbal e não verbal, identificação da intenção do autor, compreensão do objetivo do texto, entre outras. E, também, que a leitura do primeiro infográfico serviu como facilitador para a leitura seguinte.

Além disso, durante a roda de conversa questionamos sobre a existência e a percepção de infográficos no cotidiano e muitos alunos tiveram dificuldade em identificá-los. Isso evidencia que, embora a multimodalidade esteja presente no nosso cotidiano, as pessoas ainda não se dão conta da necessidade de ler tais textos e de como a leitura desses textos é importante na sociedade atual. Esse fato reforçou a escolha dessa proposta de intervenção que trata da leitura do gênero infográfico, como possibilidade de instrumentalizar o aluno para realizar a leitura desse texto e de outros textos multimodais que são tão frequentes em nossa realidade.

3.2.2 Amarrando os pontos – achados do diagnóstico

A partir dos dados construídos no diagnóstico, podemos afirmar que lidamos atualmente com um público leitor, que está imerso nas inovações tecnológicas, mas que ainda apresenta dificuldades em estabelecer relações mais complexas. Um público que, apesar de estar imerso na multimodalidade, não a considera ao ler, por estar orientado por práticas de leitura que valorizam apenas o modo verbal.

Os dados apresentados no diagnóstico levaram-nos a constatar, em síntese, que os alunos apresentam dificuldades em identificar e compreender informações implícitas, bem como relacionar o modo verbal e não verbal na construção do sentido do texto. Observamos, ainda, a dificuldade em perceber a interação entre as múltiplas linguagens, assim como reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra, imagem, ícone, cor.

Nesse sentido, e após analisarmos pontualmente cada uma das etapas do diagnóstico, percebemos que é urgente um trabalho efetivo no desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura que coloquem o foco sobre os textos multimodais, de maneira concreta e consciente, pois o que constatamos é que a leitura desses textos ainda é feita de forma intuitiva e sem métodos definidos, o que pode provocar interpretações equivocadas ou mesmo a valorização apenas da linguagem verbal, em detrimento da linguagem não verbal (ou vice-versa), não permitindo ao leitor alcançar seus propósitos diante do texto.

Assim, através das indicações do diagnóstico, confirmamos a escolha do gênero infográfico como um gênero que se impõe por dois motivos antagônicos. Primeiro, por ser um gênero textual altamente atraente aos olhos adolescentes, por serem textos menores, coloridos, multimodais; por outro lado, por ser um texto que exige a utilização de diversas estratégias tais como: utilizar-se do conhecimento prévio e relacioná-lo com o texto, fazer previsões, identificar os objetivos do texto, fazer inferências, entre outras.

A partir da utilização dessas estratégias, possibilitamos o desenvolvimento de habilidades que servirão não apenas para a leitura do infográfico, mas também de todos os textos que os alunos tiverem contato, sejam eles multimodais ou não.

Dessa forma, em nossa proposta de intervenção didática, priorizamos um trabalho voltado às habilidades identificadas como críticas no diagnóstico. Para isso, utilizamos a leitura do infográfico para, através dela, desenvolver tais habilidades que possibilitem aumentar a proficiência leitora dos alunos.

Para atingir esse objetivo, desenvolvemos atividades de leitura baseadas no modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013), feitas as adaptações necessárias, por tratar-se de atividades voltadas essencialmente para a leitura.

Nas seções que seguem, descrevemos os aspectos que envolvem a leitura dos infográficos e, ainda, os pontos da sequência didática que foram priorizados, bem como os passos que foram seguidos para a realização da mesma e os resultados obtidos após as aplicações das sequências.

4 LENDO INFOGRÁFICOS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO MULTIMODAL

Após analisarmos as atividades do diagnóstico, ficou clara a necessidade de repensarmos nossas práticas em sala de aula. O que era uma suposição empírica, ficou constatado, nos dados que foram apresentados, que os alunos leem por exigência do mundo moderno, mas que a leitura que realizam pouco ou nada relaciona-se com o que a escola “ensina”.

Assim, ao pensarmos na proposta de intervenção, precisamos pensar no sujeito leitor “em formação” que está na sala de aula e nas diversas práticas de leitura que o envolvem no cotidiano. Isso nos faz repensar o modo como os textos devem ser apresentados aos alunos, na sala de aula, pois passamos a considerar a língua como uma atividade social, historicamente situada e que depende da interação do sujeito no mundo e dos diversos fatores que envolvem essa interação, conforme afirma Bakhtin

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 290).

Percebemos, então, a necessidade da abordagem dos textos enquanto gêneros, como a materialização da interação do falante nas diversas situações de comunicação vivenciadas no dia a dia e nas diversas esferas da atividade humana. Assim, aliado ao conceito de gêneros do discurso trazido por Bakhtin, surge a expressão “gêneros textuais”, como declara Marcuschi, quando afirma que

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2010, p.23)

Dessa forma, compreendendo os gêneros “como práticas sociocomunicativas, (que) são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição, (e) que em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros” (KOCH e ELIAS, 2012 p.101), devemos

concordar que, nas práticas de uso da língua, todos os textos se organizam como gêneros típicos. Bazerman nos traz o conceito de tipificação como

este processo de mover-se em direção a formas de enunciados padronizados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e de uma compreensão padronizada de determinadas situações (BAZERMAN, 2009, p. 30).

Logo, de acordo com essas tipificações, usamos os gêneros em contextos determinados social e historicamente, ou seja, tais práticas vão requerer gêneros específicos, adequados aos contextos comunicativos pois “cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciam a atividade e a organização social” (BAZERMAN, 2009, p. 29)

Desse modo, sabemos que os gêneros existem em grande quantidade, para as diversas situações de comunicação e são muitas vezes agrupados conforme os critérios citados por Marcuschi (2010) de funcionalidade, estilo e composição características.

Partindo desse pressuposto, traremos para o trabalho em sala de aula a leitura do gênero infográfico, sempre atentando para suas especificidades de modo e meio de produção e circulação, bem como considerando sua composição e funcionalidade. Propomos, portanto, o ensino baseado nos gêneros, considerando que o objetivo central do ensino de leitura deve ser desenvolver no aluno a capacidade de relacionar os textos lidos na escola a outros lidos e ouvidos também dentro e fora dela. Nesse sentido, Lerner (2002), afirma que é necessário enfatizar na escola, os diversos usos que a leitura tem na vida social e, ainda, que

cada situação de leitura responderá a um duplo propósito. Por um lado, um propósito didático: ensinar certos conteúdos constitutivos da prática social da leitura, como objetivo de que o aluno possa reutilizá-los no futuro, em situações não didáticas. Por outro lado, um propósito comunicativo relevante desde a perspectiva atual do aluno (LERNER, 2002 p. 80).

Isso nos indica que não podemos perder de vista que o ato da leitura é uma forma de agir socialmente e que é função da escola possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramento).

Não é novidade falar em Letramento ao tratarmos da leitura como elemento essencial para a vida na sociedade moderna, principalmente porque, como dito

anteriormente, reconhecemos o letramento como um fenômeno que está relacionado às práticas de leitura e escrita no cotidiano do indivíduo. No entanto, neste trabalho, usaremos o termo *letramentos* (no plural), considerando que ao longo da vida somos expostos a diferentes situações e práticas de letramento e, ainda, como afirma Soares, o termo no plural, internacionalmente reconhecido, serve

(...) para designar diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial (SOARES, 2002, p.156).

No que diz respeito à proposta deste trabalho, sabemos que grande parte da dificuldade apresentada pelos alunos, na leitura dos gêneros textuais multimodais, entre eles o infográfico, deve-se ao fato de que a escola, durante muito tempo, privilegiou práticas de leitura que se centravam apenas na modalidade verbal. Dessa forma, justifica-se a necessidade de um trabalho efetivo e voltado para o desenvolvimento de práticas de letramentos que evidenciem esses textos e que permitam o desenvolvimento de habilidades de leitura que propiciem a competência leitora como um todo.

Nessa perspectiva, de um trabalho voltado para os letramentos, buscamos compreender de que maneira a escola, como principal agência de letramentos, pode contribuir para a formação desse leitor. Rojo (2009) sugere que é necessário “trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola” (p.118) e ainda propõe como resposta ao desafio “o que significa trabalhar a leitura e a escrita para o mundo contemporâneo?” que é preciso trabalhar:

- Os *letramentos multissemióticos*, ou seja, a leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética [imagens estáticas e em movimento, nas fotos, no cinema, nos vídeos, na TV], corporal e do movimento [nas danças, performances, esportes, atividades de condicionamento físico] matemática, digital etc.), já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção por elas exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos. (...)
- Os *letramentos multiculturais* ou *multiletramentos*, ou seja, abordar os produtos culturais letrados tanto da cultura escolar e da dominante, como das diferentes culturas locais e populares com as quais os alunos e professores estão envolvidos, assim como abordar criticamente os produtos da cultura de massa. (...)

- Os *letramentos críticos*, ou seja, abordar esses textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias (ROJO, 2009 p 119-120 – grifos da autora).

Por isso, precisamos considerar que a propagação das novas tecnologias tem modificado as formas de interação e comunicação dos alunos para com o mundo e criado novos gêneros e novas práticas de letramentos, os *multiletramentos*.

[...] a adição do prefixo 'multi' ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (TEIXEIRA E MOURA, 2012, p. 56).

A ideia de multiletramentos deve ser entendida como uma resposta às exigências dos textos contemporâneos, que se caracterizam pela multimodalidade (conceito que será discutido adiante), visto que os multiletramentos levam em conta não só a diversidade cultural de produção e circulação dos textos, mas também a diversidade de linguagens que os constituem. Assim, Rojo (2012) aponta algumas características importantes dos multiletramentos:

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedades (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p. 22-23)

Por conseguinte, promover a compreensão do texto, significa promover a ação sobre esses diversos aspectos e exige, cada vez mais, uma postura ativa e comprometida do leitor. Segundo COSCARELLI E KERSCH (2016, p. 21), “as práticas multiletradas exigem sujeitos ativos, capazes de desenvolver formas de pensamento complexas e colaborativas, diante de situações autênticas do cotidiano”.

Dessa forma, a compreensão dos multiletramentos exige também uma nova postura por parte da escola que, por sua vez, não pode se omitir de seu papel de instrumentalizar o sujeito para agir nesse mundo de múltiplas linguagens, no qual

a escola precisa participar dessa mudança proporcionando aos alunos não somente experiências conscientes e reflexivas de multiletramentos, mas também o desenvolvimento das potencialidades que emergem das novas tecnologias, edificando um conhecimento de forma colaborativa (COSCARELLI E KERSCH, 2016, p. 22).

Por esse motivo, escolhemos o modelo de *Sequência Didática* proposto por Dolz e Schneuwly (2013) para ser utilizado na proposta de intervenção pedagógica, considerando a necessidade da realização de um trabalho efetivo e organizado, em torno do gênero infográfico, uma vez que o trabalho com sequências didáticas possibilita que os alunos produzam sentidos com o gênero estudado, apropriem-se dele, reconstruam-no, para posteriormente criarem sua própria versão. “Nesse sentido, o gênero deixa de ser apenas um instrumento de comunicação e interação e passa a ser um objeto de ensino e aprendizagem” (DIAS, 2012 p.99).

Para que isso aconteça é necessário que se faça um trabalho de forma gradual, através de um planejamento sistematizado, que se desenvolve em um ritmo progressivo crescente, ou seja, abordando desde as habilidades mais simples, até alcançar as mais complexas, considerando as especificidades do gênero, suas características, composição, funcionalidade e, principalmente, seus efeitos discursivos para a produção de sentido.

Compreendemos, então, a necessidade de se estabelecer uma “pedagogia dos multiletramentos”, como propõe Rojo (2012), que possibilite integrar as práticas de sala de aula às novas tecnologias e permita utilizá-las como incentivador de novos letramentos. Rojo afirma, ainda, citando Lemke⁸, que é preciso compreender a urgência de um “paradigma da aprendizagem interativa” imposto em parte pelo avanço dessas novas tecnologias. Nesse paradigma, reconhece-se que as pessoas determinam o que precisam saber, o ritmo em que aprendem, a ordem daquilo que aprendem e o tempo para usarem o que aprenderam.

Assim, percebemos que estamos caminhando cada vez mais para uma autonomia, pois

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham uma autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade (ROJO, 2012, p 27).

⁸ LEMKE, J. Multiplying Meaning, in: MARTIN, J.; VEEL, R. (orgs.). *Reading Sciences*. London: Routledge, 1998b.

O desafio que nos é imposto na realidade da sala de aula é o de criar meios e estratégias que capacitem o aluno/leitor a agir conscientemente, sendo capaz de perceber as várias informações, valores e ideologias que são transmitidas pelas imagens e pelos recursos verbais e não verbais, e reconhecer que está inserido neste mundo “multi” em que os textos ampliaram seu campo de abrangência e envolvem múltiplas linguagens (palavra escrita, cores, fontes, ícones, imagens, sons, movimentos, entre outros).

4.1. DESAFIOS DA MULTIMODALIDADE

Um dos principais desafios apresentados pelo diagnóstico diz respeito à presença da multimodalidade na vida dos estudantes. É fato que os avanços tecnológicos (principalmente com a popularização da internet por meio dos *smartphones*), mas não somente esses, têm proporcionado cada vez mais uma cultura do sensorial. As informações assumem múltiplas formas e mesclam múltiplas linguagens que envolvem imagens, sons, letras, cores e formas. Não podemos negar que o modo como os estudantes leem atualmente não se limita a percorrer páginas escritas, seguindo a ordem da esquerda para a direita e de cima para baixo. Pelo contrário, cada vez mais temos a necessidade de “ler” o texto como um todo, relacionando as diversas linguagens que o compõe.

Estamos diante de práticas de letramentos que evidenciam sua multimodalidade. Para compreendermos melhor esse conceito, consideremos que

O que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos para criar sentidos. Ou seja, o que faz com que um signo seja multimodal são as escolhas e as possibilidades de arranjos estabelecidas com outros signos que fazemos para criar sentidos, com os mesmos, quais as articulações criadas por eles em suas produções textuais (DIONÍSIO, 2014, p. 42).

Percebemos, por consequência, que a multimodalidade não é mérito apenas das inovações tecnológicas e dos gêneros chamados virtuais, (ou dos chamados hipertextos), mas compreendendo que “a multimodalidade é um traço constitutivo dos gêneros” (DIONÍSIO, 2014. p.42), e que é no texto materializado nos diversos gêneros que convergem os diversos modos (imagem, texto, som, música,

entonação, cor, forma). Por isso, exige-se que o leitor utilize as mais diversas habilidades para compreendê-los.

É importante, entretanto, ressaltar que a multimodalidade não se caracteriza apenas pela presença desses diversos modos, mas que esses devem influenciar e contribuir para a construção do sentido no texto. Daí decorre a principal dificuldade que os textos multimodais podem apresentar que é a necessidade do leitor de “relacionar as informações presentes nos diferentes modos semióticos para a produção de coerência e, conseqüentemente, para a compreensão” (PAIVA, 2016 p.45).

Por isso, é preciso que o aluno perceba que quando nos depararmos com um texto multimodal não podemos agir da mesma forma que agimos diante de textos apenas verbais. Precisamos considerar todos os elementos que influenciam na construção dos significados do mesmo. O que observamos no diagnóstico é que muitas vezes os alunos tendem a ler apenas a parte verbal do texto e, embora a maioria afirme considerar os elementos não verbais, não relacionam o verbal com o não verbal de modo a considerar as duas linguagens como constitutivas do texto.

A multimodalidade em um texto pode ser vista sob dois pontos de vista diferentes. Se por um lado a presença de imagens, cores, ícones, sons, leiautes podem facilitar a compreensão leitora, pois evidenciam e destacam informações e “são melhor e mais rapidamente lidos e compreendidos pelo leitor” (RIBEIRO, 2016, p 32); por outro, a leitura desse gênero textual exige do leitor, além de estratégias e habilidades gerais necessárias para ler todos os textos, outras consideradas mais complexas, apresentadas por Paiva (2016). São elas:

(...) **navegar-localizar** (...) o leitor precisa saber navegar pelas tecnologias do impresso e do digital para localizar e selecionar informações de acordo com seus objetivos de leitura para aquele determinado texto; (...)

Relacionar – avaliar (...) existem diversas informações em diferentes modos de apresentação como o verbal e o imagético, por exemplo, sendo preciso que o leitor saiba relacioná-las: ora relacionar informações imagéticas entre si, ora relacioná-las a informações de outros modos como o verbal. Ao mesmo tempo em que as relaciona, o leitor precisa avaliar se as articulações estabelecidas são corretas, pertinentes e adequadas a seu propósito. (...)

Compreender – usar, já que a tarefa de ler um texto exige dos leitores a utilização do que apreenderam do texto até aquele momento da leitura, para poderem compreender outras informações que virão na sequência, e assim, agir de forma recursiva até o final da leitura” (PAIVA, 2016, p. 48-49 – grifos do autor).

Vale ressaltar que essas habilidades são consideradas complexas, não por serem mais difíceis de serem desenvolvidas, mas por envolverem várias habilidades específicas e formarem um conjunto. É claro que essas habilidades não se restringem aos textos multimodais e podem (e devem) ser utilizadas para qualquer texto e esse é o propósito deste trabalho: possibilitar que os alunos desenvolvam habilidades que serão exigidas em diversos gêneros. Por isso, o que queremos reforçar é que os textos multimodais, em especial, prescindem de tais habilidades, principalmente a que se refere a relacionar-avaliar para produzir sentido.

O sentido do texto multimodal só será construído plenamente se o leitor perceber que é necessário o relacionamento das diversas linguagens que o integram, ou seja, é preciso compreender que “há um propósito comunicativo na associação da linguagem verbal à não verbal” (CANI E COSCARELLI, 2016 p.18). O texto só é compreendido efetivamente quando fica claro que não se trata de ilustrações aleatórias ou de colorido ingênuo, mas que as relações estabelecidas por esses elementos determinam o sentido do texto, principalmente nos infográficos. É fundamental depreendermos que essa clareza acontecerá à proporção que as práticas pedagógicas permitirem um trabalho de reflexão sobre a leitura desses textos, sua composição, criação e circulação.

A leitura, no contexto da multimodalidade, aproxima-se do conceito de “navegação”, oriundo dos ambientes digitais. De acordo com Novais (2016, p. 83) “navegar é lidar com o portador do texto, com suas pistas e orientações, com as marcas típicas de cada objeto de ler”. Ou seja, apesar do termo estar relacionado ao mundo virtual, é possível “navegar” em textos impressos, principalmente em textos multimodais.

Sendo assim, não podemos nos eximir da responsabilidade de desenvolver um trabalho específico e direcionado para esse tipo de letramento. É fundamental reconhecermos que

A pluralidade de recursos semióticos presente nos textos representa uma exigência de leitura que não pode ser afastada da escola, sendo importante a promoção de situações de ensino-aprendizagem que incorporem e discutam infográficos, sites, blogs, vídeos, quadrinhos, charges, cartuns, propagandas, dentre outros (CANI E COSCARELLI, 2016,p. 18).

Envolvidos por essa necessidade e imbuídos do compromisso de “levar para a sala de aula a concepção de leitura e de escrita como práticas sociais, como

instrumentos para agir no mundo” (KERSCH e RABELLO, 2016 p. 49), optamos por desenvolver um trabalho a partir da leitura dos infográficos, gênero textual multimodal por excelência.

No intuito de melhor compreender a multimodalidade e, ainda, construir estratégias eficazes para a leitura e compreensão dos mesmos, buscamos apoio na teoria semiótica em duas vertentes distintas. Em primeiro lugar, na Teoria Semiótica de Peirce, que nos dá suporte para pensarmos a materialidade do objeto, considerando sua estrutura; em um segundo momento, a Semiótica Social e da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen, que nos permite considerar a sua sociabilidade, conforme veremos na seção seguinte.

4.2 MULTIMODALIDADE DOS INFOGRÁFICOS: REFLETINDO SOBRE OS SIGNOS E AS DIFERENTES SEMIOSES

Ao enfrentarmos o desafio da multimodalidade, especialmente a multimodalidade inerente aos infográficos (gênero textual multissemiótico por excelência), somos confrontados também pelo desafio de compreendermos a construção dos sentidos por meio da compreensão dos signos, uma vez que entendemos que o mundo ao nosso redor é composto por eles, e que compreender esse mundo só é possível se compreendermos os signos e códigos que os organizam. Com esse objetivo e a fim de pensar a materialidade do objeto de estudo em questão, no caso os infográficos, partiremos das contribuições advindas da Semiótica, especialmente propostas por Charles Sanders Peirce (1839 – 1914), com o objetivo de obter instrumentos que possibilitem o conhecimento acerca das categorias e leis próprias da organização dos signos e a importância que esses signos exercem na maneira como os construímos e como interpretamos o mundo ao nosso redor.

Nesse sentido, cabe lembrar as palavras de Santaella, quando afirma que a Semiótica

é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido (SANTAELLA, 1999, p 13).

Sendo assim, na busca por compreender o modo como os sentidos são produzidos, chegamos ao conceito de SIGNO que, de acordo com os postulados de Peirce, trazidos por Santaella (2015), fundamenta-se em uma tríade e pode ser analisado em si mesmo, nas suas propriedades internas, ou seja, no seu poder para significar (*representamen*); na sua referência àquilo que indica, refere-se ou representa (*objeto*); ou nos tipos de efeitos que está apto a produzir nos seus receptores(*interpretante*). Observamos essa lógica representada na figura a seguir:

Figura 16 – Lógica Triádica do Signo



FONTE: Relação triádica do signo, segundo C. S. Peirce (Adaptado)

A partir da compreensão dessa relação triádica, observamos que, ainda segundo a teoria peirceana apresentada por Santaella, há três elementos universais em todos os fenômenos que se apresentam à percepção e à mente e que foram chamados de PRIMEIRIDADE, SECUNDIDADE E TERCEIRIDADE. Chama-se

- primeiridade “a apresentação de algo aos sentidos, imediato e integral, na qual captamos as qualidades de algo como um sentimento instantâneo e fugaz”;
- secundidade, por sua vez, está relacionada à “sensação, o confronto e a consciência de algo concreto, exterior a si mesmo”
- terceiridade, diz respeito a “tudo o que depende do pensamento, da consciência. É a esfera da própria inteligibilidade” (PEIRCE, 2005, p 50-51).

Nessa perspectiva, ao relacionar um signo com o seu objeto dinâmico, esse pode ser classificado como ícone, índice e símbolo, conceitos que são fundamentais para a construção do sentido no gênero infográfico. Por isso, faz-se necessário dedicarmos especial atenção a essas classificações.

Assim temos:

- ⇒ Ícone – sugere ou evoca algo, estabelecendo uma relação de semelhança com seu objeto no nível da aparência ou por similaridade entre as relações internas ou externas. Atua no campo do sensível: são imagens, diagramas ou metáforas;
- ⇒ Índice – indica o seu objeto imediato por meio da conexão existencial entre eles. É caracterizado por sua ligação direta com o objeto;
- ⇒ Símbolo – representa o objeto por meio de uma lei, convenção ou associação geral de ideias. O símbolo signos icônicos e indiciais que passam a funcionar como lei, porque as convenções lhe impõem esse caráter.

Essa configuração triádica representa bem a dinâmica de qualquer signo semiótico, cuja significação depende do contexto de seu aparecimento, assim como da expectativa do interlocutor. A compreensão dessas categorias nos impulsionam o olhar para o objeto de estudo deste trabalho, o infográfico, uma vez que o mesmo se materializa por meio das relações de significados estabelecidos nestes três níveis: (ícone, índice, símbolo / primeiridade, secundidade, terceiridade), conjugando as diversas semioses, no que chamaremos essencialmente de multimodalidade. Importa destacar que a multimodalidade inter-relaciona-se com a semiótica na medida em que

nos habilita a penetrar no movimento interno das mensagens, o que nos dá a possibilidade de compreender os procedimentos e recursos empregados nas palavras, imagens, diagramas, sons e nas relações entre eles, permitindo a análise das mensagens em vários níveis. (SANTAELLA, 2015. p 48)

Essa proposta de “penetrar no movimento interno das mensagens” buscando compreender como as diversas semioses concorrem para a construção do sentido do texto é exatamente o que buscamos, ao propor a leitura do infográfico.

A esse respeito, no entanto, SANTAELLA (2015, p. 29) nos adverte que é necessário educar o olhar diante de “processos de signos que se quer ler semioticamente”, explorando o poder sugestivo, indicativo e representativo dos

signos, sejam eles de quaisquer naturezas (verbais, imagéticos, sonoros).

Cabe ressaltar que não pretendemos fazer análises semióticas dos infográficos, mas utilizarmos das contribuições da Semiótica (especificamente no que se refere ao fundamento do signo com o objeto) para construirmos as possíveis interpretações, levando sempre em consideração que os signos são múltiplos, variáveis e modificam-se de acordo com o interpretante e o contexto em que está inserido.

Nesse sentido, é fundamental destacarmos que a leitura de infográficos convida-nos para a visualização dos signos e das diferentes semioses no contexto da multiplicidade de possibilidades de interação, intersecção e inter-relação dos diferentes modos e nos leva a pensar, também, na forma como as várias semioses ou modos constituem e significam em um dado texto. Por isso, buscamos também compreendê-lo por meio de uma abordagem funcionalista, que se propõe englobar as diversas semioses em um conjunto a que se refere como multimodalidade das formas de representação e que está atrelada à Semiótica Social.

Sendo assim, considerando todos os modos semióticos que acompanham o modo verbal, buscamos os pressupostos teórico-metodológicos da Semiótica Social e da Multimodalidade, preconizados por Hodge; Kress (1988), Kress; Van Leeuwen (1996; 2006) e Kress (2010), cujo foco está nas funções sociais da linguagem, situando o processo de significação como parte da construção social.

Essa abordagem enfatiza o conceito de signo na sua produção, formas de articulação e interpretação e “contribuem para que o sujeito possa incorporar maior poder de discernimento a respeito do mundo multimodal” (VIEIRA; SILVESTRE, 2013, p. 44), pois além de considerar a dimensão social da linguagem para entender sua estrutura e processos de construção, Hodge & Kress (1988: viii) chamam a atenção para o fato de que “nenhum modo semiótico pode ser estudado isoladamente, uma vez que o significado é composto pela integração dos vários modos semióticos em uso num determinado texto ou evento social (visual, sonoro, gestual)”.

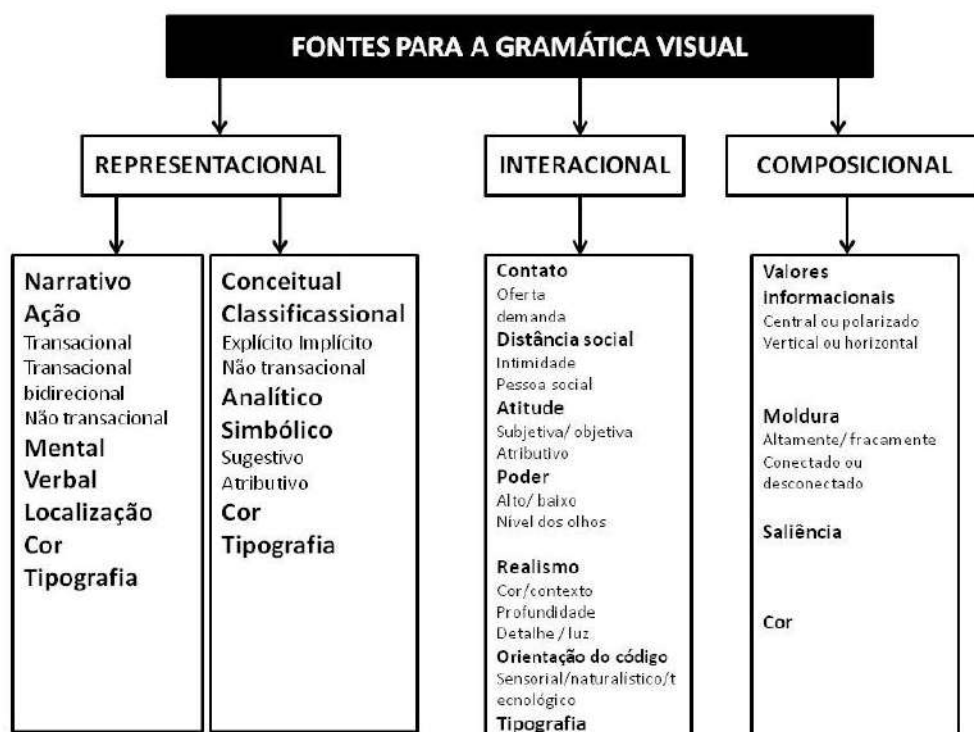
Nessa perspectiva, e partindo do pressuposto de que todo texto é multimodal, Kress e van Leeuwen (2006 [1996]) consideram que apenas o gênero humano é capaz de criar mundos simbólicos, modificando-os por meio do discurso e que é necessário estabelecer uma abordagem que leve em conta as particularidades de cada modo semiótico, as regularidades de suas combinações e seus valores em

contextos sociais específicos. Para tanto, foi desenvolvida uma gramática do *design* visual, que se ancorando nos ideais da Linguística Funcional (HALLIDAY, 1994), busca descrever critérios que possam ajudar a compreender a sintaxe específica da linguagem visual, considerando suas especificidades e observando questões relativas à estrutura da informação, aos efeitos modais, às relações de transitividade e à expressão de significações interpessoais, sociais e atitudinais.

Tomando por base o pressuposto de Halliday (1994), que preconiza que a linguagem organiza-se em torno de uma função e as metafunções: (1) metafunção ideacional, (2) metafunção interpessoal, (3) metafunção textual, para dar conta dos modos de usos da linguagem, Kress e van Leeuwen (2006) defendem que as estruturas visuais assemelham-se às estruturas linguísticas, visto que aquelas também expressam interpretações particulares da experiência, além de constituírem-se como formas de interação social e estabelecerem, por meio da gramática do *design* visual, as metafunções visuais, quais sejam as metafunções representacionais, metafunções interativas e as metafunções composicionais.

Para compreendermos como acontece a correlação de significados entre o plano verbal e o visual, Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) delineiam como o princípio metafuncional funciona no plano visual, conforme visualizamos no quadro abaixo:

Figura 17 – Fontes para a Gramática Visual



FONTE: Kress e Van Leeuwen (1996, 2006, adaptado)

No caso específico da proposta deste trabalho, a leitura de infográficos, vamos reservar especial atenção a metafunção composicional. Observamos por exemplo, conforme propõe Kress e van Leeuwen (2006 [1996]), que a gramática do *design* visual nos oferece três critérios para analisar a sintaxe visual dos textos multimodais, considerando essa função que permite organizar/combinar os elementos visuais de uma imagem, ou seja, integrar os elementos representacionais e interativos em uma composição para que ela faça sentido, quais sejam:

- ✓ **Valor de informação** – trata especificamente da leitura do texto visual com base primeiramente no contexto social, no mundo externo, para só depois se concentrar nos aspectos internos do texto. Considera, sobretudo, a localização dos elementos, atribuindo-lhes valor conforme a posição: planos inferior e superior (real e ideal) e plano horizontal – esquerda/direita (dado/novo).
- ✓ **Saliência** – ocorre na configuração dos elementos com a finalidade de atrair atenção do leitor em diferentes graus, dando ênfase para determinadas partes da composição. A saliência constrói-se pela combinação de diversos aspectos, tais como uso de cores/ contraste/ nitidez, localização em primeiro ou segundo plano, tamanho das letras ou das imagens, posição do texto verbal, entre outros.
- ✓ **Moldura** (denominado *framing* por Kress e van Leeuwen (2006[1996])) – significa a presença ou a ausência de enquadramento, criadas com o objetivo de conectar ou desconectar os elementos da imagem de alguma maneira. Geralmente as molduras são realizadas pela presença de linhas de contorno, descontinuidade de cor e de espaços vazios, entre outros.

Faz-se necessário observarmos que, mesmo tendo dedicado atenção apenas para metafunção composicional, não podemos deixar de observar critérios importantes na análise multimodal como a **tipografia** e a **cor** que, segundo Kress e van Leeuwen (2006), são fontes multimodais com a função comunicativa de representar ideias, atitudes e estabelecer coerência, ou seja, carregam significados representacionais, interpessoais e composicionais.

Cabe perguntar em que medida os estudos da Semiótica Social e da Gramática Visual podem contribuir para a compreensão do objeto de estudo deste trabalho: os infográficos?

Em primeiro lugar, ao considerar a multimodalidade da qual o infográfico se constitui, a Semiótica Social revela que a compreensão dos diversos modos semióticos está intrinsecamente relacionada com as práticas sociais que são recorrentes nos últimos tempos e dos quais os infográficos são gêneros habituais. Por outro lado, a Gramática do *Design* Visual nos permite considerar os vários modos semióticos que devem ser articulados na compreensão do todo do texto possibilitando, através da sintaxe visual, atribuir a esses modos semióticos um significado potencial que pode expressar sentimentos, comunicar ideias e promover a interação social.

Dessa forma, através das luzes fornecidas pela Semiótica de Peirce e pela Semiótica Social e Gramática Visual de Kress e van Leeuwen, é possível desenvolver estratégias de leitura dos textos multimodais, que permitam o letramento visual do estudante, tornando-os aptos para a leitura não só dos infográficos, mas também de outros tantos textos que se apresentem no cotidiano.

Assim, munidos do conhecimento dessas semióticas, na próxima seção descrevemos e caracterizamos o gênero infográfico, que é objeto deste trabalho.

4.3 O INFOGRÁFICO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA

O gênero textual abordado nesta proposta é o infográfico. A princípio o infográfico era visto apenas como apoio, um recurso de *design* gráfico utilizado em textos jornalísticos, com o objetivo de facilitar a compreensão de temas tidos como mais complexos.

Segundo Rodrigo Caixeta, em artigo para o site da ABI – Associação Brasileira de Imprensa:

O termo infográfico vem do inglês *informational graphics* e o seu uso revolucionou o layout das páginas de jornais, revistas e sites. É uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser, sobretudo, atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço (CAIXETA, 2005, p.1).

Com a evolução dos meios de comunicação e consequente facilidade de disseminação da informação promovida pela tecnologia, apontando para a convergência entre texto e imagem, os infográficos ganharam as páginas das revistas e jornais e, posteriormente, as diversas mídias, como uma opção eficaz no processo de comunicação.

Entretanto, a opção pelo uso dos infográficos não se limita apenas ao fato de serem textos curtos e atrativos. Segundo Mário Kanno, profissional da Editoria de Arte da Folha de S.Paulo e autor do livro *Infografe: Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente*,

O infográfico não tem o poder milagroso de “fazer coisas complexas ficarem simples”, ele é apenas a melhor maneira de representar certo tipo de informação. Da mesma forma que o texto é o meio mais eficaz de descrever outros tipos de informação e a foto é mais eficiente em outros casos (KANNO, 2013, p. 11).

O autor apresenta, ainda, outras vantagens para o uso dos infográficos na representação das informações, tais como: o uso de uma linguagem verbal mais direta e dividida em tópicos, que favorece a leitura mais rápida e compreensão imediata; e a possibilidade do leitor interagir livremente com o texto, indo e voltando a cada um dos tópicos de informação, em uma leitura não linear, guiado pelos seus objetivos e necessidades.

Além disso, percebemos que a utilização da infografia, inicialmente no meio jornalístico, revela a necessidade desse campo de atividade de acompanhar a evolução dos modos de apresentar/ler as informações. As transformações resultantes da evolução tecnológica apontam para a valorização da multimodalidade e a necessidade de tornar o texto ágil, acessível e atraente.

Podemos observar essa evolução a partir da cronologia apresentada por Kanno (2013), comparado a primeira página do jornal *Folha de S. Paulo* desde a década de 1920, até a década atual e a relação texto x imagem presente nessa publicação ao longo do tempo

Figura 18 – Evolução da capa do jornal Folha de São Paulo

**A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A
RELAÇÃO TEXTO+IMAGEM NA FOLHA**
Diário nasceu em 19 de fevereiro de 1921 com o nome "Folha da Noite"



1921
Diário inicia com uso da
tipografia manual



**A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A
RELAÇÃO TEXTO+IMAGEM NA FOLHA**
Diário nasceu em 19 de fevereiro de 1921 com o nome "Folha da Noite"



1949
A empresa
adota a linotipia

**A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A
RELAÇÃO TEXTO+IMAGEM NA FOLHA**
Diário nasceu em 19 de fevereiro de 1921 com o nome "Folha da Noite"



1971
Jornal adota o sistema
eletrônico da fotocomposição

**A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A
RELAÇÃO TEXTO+IMAGEM NA FOLHA**
Diário nasceu em 19 de fevereiro de 1921 com o nome "Folha da Noite"



1989
Cor e computadores
para a informação

**A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A
RELAÇÃO TEXTO+IMAGEM NA FOLHA**
Diário nasceu em 19 de fevereiro de 1921 com o nome "Folha da Noite"



1995
Inaugura novo
centro gráfico

**A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A
RELAÇÃO TEXTO+IMAGEM NA FOLHA**
Diário nasceu em 19 de fevereiro de 1921 com o nome "Folha da Noite"



2012
Aposta no infográfico como
diferencial de qualidade

Edição eletrônica. Disponível em
<http://www.infolide.com/2013/08/infografe-o-novo-livro-de-infografia-de.html> - Acesso em 14/02/2017

Percebemos, através dessa abordagem cronológica, a forma como as múltiplas linguagens ganharam espaço na capa do jornal, ao longo dos tempos, e como a multimodalidade foi tornando-se essencial para atrair leitores. Por isso o uso dos infográficos é apontado como “diferencial de qualidade”.

Com o tempo e a emergência de novos modos de produção e divulgação da informação e do conhecimento, os infográficos deixaram de ser exclusividade dos meios jornalísticos (embora ainda imperem neles) e passaram a ser facilmente encontrados em *sites* e portais da internet que abordam variados temas, materiais publicitários e informativos, materiais didáticos, entre outros, explorando desde a explicação de eventos e notícias, até conteúdos enciclopédicos de diversas áreas como geografia, história, ciências.

Assim, não podemos deixar de ressaltar que

“os infográficos cumprem diferentes funções sociais, tais como informar como foi ou é um fato ou evento de interesse jornalístico ou enciclopédico e como são ou funcionam diferentes tipos de objetos ou eventos.” (PAIVA, 2016, p 44)

Dessa forma, compreendemos que, embora por muito tempo os infográficos tenham sido vistos como um “subgênero”, ou um gênero de importância inferior, que servia apenas como recurso ilustrativo para a outros gêneros, essa concepção não

pode mais ser aceita, se considerarmos a definição de gênero textual na perspectiva bakhtiniana, que o considera como “tipos relativamente estáveis de enunciados (...) que se constituem a partir do funcionamento das esferas de atividades desenvolvidas pelos sujeitos” (BAKHTIN, 2003 p. 279). Percebemos, então, que o infográfico constitui-se como um gênero autônomo, com características, funcionalidade, modo de produção e circulação próprios.

Sendo assim, os infográficos destacam-se entre os textos multimodais por serem atraentes e informarem de modo sintético, integrando textos, imagens, gráficos e ícones e outros recursos gráficos que são transmitidos em uma leitura não linear. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que a leitura desse gênero textual exige habilidades e estratégias específicas, que possibilitem a compreensão dessa integração entre elementos verbais e não verbais na construção dos sentidos do texto.

Atualmente os infográficos são textos multimodais por excelência, que têm ampla circulação na sociedade, tanto em mídias impressas quanto em mídias digitais. Também são muito utilizados em materiais didáticos das diversas disciplinas escolares como recursos pedagógicos para expor processos, fatos, eventos. Por isso, a presença dos infográficos é muito comum em livros de Geografia, História, Ciências e Matemática, mas não é muito explorado nas atividades de Língua Portuguesa.

O que propomos neste trabalho é que o infográfico, por sua multimodalidade e ampla possibilidade de tratamento de temas, seja objeto de ensino e estudo das aulas de Língua Portuguesa. Enquanto gênero autêntico e de ampla circulação na sociedade, propomos trazê-lo para a sala de aula e sugerimos a reflexão acerca da importância de se ter estratégias de leitura específicas para a compreensão de textos multimodais.

Dessa maneira, quando tratamos do infográfico especificamente como instrumento ensinável, devemos pensar de que maneira, ou que estratégias de leitura devem ser utilizadas, considerando todas as especificidades do gênero?

Pensando a esse respeito, e como possibilidade de resposta a essa questão, Coscarelli justifica que a leitura de infográficos pode e deve ser objeto de ensino por duas razões:

Primeiramente porque existem regularidades e tipificações no curso do processamento da leitura das informações pelos leitores de textos imagéticos que podem ser sistematizados para o ensino. Segundo, porque parece faltar àquele leitor com menos experiência em eventos de letramento com textos imagéticos a habilidade complexa de relacionar informações não verbais e ainda, quando necessário, relacioná-las com outras informações verbais (COSCARELLI, 2016, p.46).

Sendo assim, nossa proposta tem como foco principal a realização de práticas de letramentos, sistematizadas, que possibilitem ao aluno desenvolver habilidades específicas para a leitura de infográficos e, por consequência, de outros textos, multimodais. “Os letramentos multissemióticos também estão no rol das necessidades atuais relacionadas à cidadania” (Ribeiro, 2016, p. 48) e é imperativo que a escola assuma esse papel.

Por esse motivo, adotamos como proposta de intervenção a realização de uma sequência didática, ou “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, conforme propõem Dolz e Schneuly (2013, p. 96-97) e que tem como objetivo possibilitar atividades múltiplas e variadas de leitura do gênero infográfico, que permitam desenvolver a capacidade de compreender os textos multimodais, bem como reconhecer seu contexto de circulação e produção, além de posicionar-se criticamente em relação a esses textos.

Para organizar a sequência didática, planejamos cada uma das etapas do trabalho de forma sistemática e organizada, reunindo-as em módulos de estudos que se propõem a cumprir os objetivos específicos para cada fase. Além disso, cabe ressaltar que, por tratar-se de uma proposta de leitura, não são realizadas as fases de “produção inicial” e “produção final” propostas no modelo de Dolz e Schneuly, mas “atividade inicial” e “atividade final”.

No capítulo a seguir: “SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÃOS À OBRA” descrevemos a proposta de intervenção com suas respectivas atividades, detalhando cada módulo. Ainda nesse capítulo, realizamos a análise da aplicação das atividades, a partir da exposição dos resultados.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÃOS À OBRA

Como foi exposto no capítulo anterior, o desenvolvimento da proposta de intervenção ocorreu por meio da realização de uma Sequência Didática, de acordo com o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013), para o ensino dos gêneros textuais. Esse modelo foi acolhido por ser a melhor maneira de desenvolver um trabalho sistemático de leitura, propiciando ao aluno a possibilidade de vivenciar diversas experiências com o gênero escolhido, neste caso, o infográfico.

De acordo com DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2013, pag. 93), o modelo de SD “se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturais e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes”, sendo, portanto, “instrumentos que podem guiar as intervenções do professor”, (op. cit., 2013, p. 45). Devemos considerar que embora tenha um cunho interacionista, essa proposta requer, em alguns momentos, o desenvolvimento de aulas expositivas que visam contribuir para a criação de um alicerce que possibilite ao aluno interagir com as propostas apresentadas.

A partir dessa afirmação, compreendemos que, com base nas informações levantadas pelo diagnóstico e considerando as contribuições adquiridas nas diversas leituras, precisamos desenvolver uma proposta que considere a realidade do aluno, bem como suas potencialidades e dificuldades. Além disso, como já foi exposto, essa proposta será progressiva, partindo do simples para o mais complexo, sem perder de vista as exigências para alcançarmos o objetivo proposto, que é de contribuir para a formação do leitor competente e preparado para lidar com os diversos textos que lhe são apresentados, no cotidiano.

Na próxima seção, descrevo de que maneira as atividades foram desenvolvidas e quais os objetivos, recursos e avaliação presentes em cada etapa.

Na sequência, apresento a análise da aplicação de cada uma das etapas, bem como a exposição dos resultados obtidos.

5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

a) Título:

**LEITURA DE INFOGRÁFICOS NA SALA DE AULA:
DESENVOLVENDO MULTILETRAMENTOS**

b) Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

c) Assunto / tema: Textos multimodais - infográficos

d) Conteúdos:

- ⇒ O gênero textual - infográfico;
- ⇒ A importância da imagem no texto;
- ⇒ Leitura de gráficos e tabelas;
- ⇒ Noções sobre modo verbal e não verbal;
- ⇒ História da Infografia;
- ⇒ Características dos infográficos;
- ⇒ O que é inferência: o não dito do texto;
- ⇒ O papel social dos infográficos;
- ⇒ O infográfico animado;
- ⇒ Multimodalidade nos textos virtuais;
- ⇒ Retextualização dos infográficos;
- ⇒ Produção de infográficos.

e) Materiais/recursos:

- ⇒ Recursos humanos – Professores e alunos;
- ⇒ Recursos materiais;
- ⇒ Textos impressos;
- ⇒ Revistas;
- ⇒ Computador;
- ⇒ Data show;
- ⇒ Impressora;
- ⇒ Cartolina;
- ⇒ Piloto.

OBJETIVO GERAL

- ⇒ Desenvolver a habilidade de ler e compreender textos multimodais, a partir da proposta da leitura de infográficos.

A sequência didática que propomos é composta pelas seguintes etapas:

Quadro 2 – Organização da Sequência Didática

Atividade inicial	Apresentação da proposta	01 aula
Módulo I	Identificação do contexto de produção e características gerais do gênero infográfico	1º momento – 02 aulas 2º momento – 02 aulas 3º momento – 02 aulas
Módulo II	Desenvolvendo habilidades de leitura simples / Explorando infográficos	1º momento – 03 aulas 2º momento – 03 aulas
Módulo III	Desenvolvendo habilidades de leitura complexas / Uma leitura mais profunda	1º momento – 02 aulas 2º momento – 02 aulas 3º momento – 02 aulas
Módulo IV	Infográficos interativos - do impresso ao digital	1º momento – 02 aulas
Atividade Final	Avaliação	1º momento – 02 aulas 2º momento – 02 aulas 3º momento – 02 aulas
Atividade Extra	Realização de pesquisa na comunidade escolar, produção e exposição de infográficos.	➔ A realização desta atividade perpassará por todas as outras etapas.

As atividades desenvolvidas foram registradas em um Diário de Bordo, que tem por objetivo servir de registro das atividades. Além disso, o diário de bordo apresenta-se como uma possibilidade de reflexão sobre as atividades

desenvolvidas, bem como os avanços e as dificuldades apresentadas durante o percurso.

Ao final de cada módulo, realizamos uma atividade escrita, que serviu também para perceber como os alunos estavam se apropriando do conhecimento, ou não (se não, por quê?), no desenvolvimento da proposta e das habilidades previstas nos objetivos.

A seguir, descrevo os passos e procedimentos de cada etapa, bem como os objetivos específicos para cada momento, a contextualização e a análise da aplicação.

5.1.1 Atividade Inicial - Apresentação da proposta (01 aula)

⇒ **Objetivos específicos**

- ✓ Conhecer a proposta de intervenção, apontando para a necessidade de compreender os textos multimodais;
- ✓ Saber da importância da temática no estudo do gênero e sua influência na produção do discurso.

⇒ **Conteúdos**

- ✓ Proposta de intervenção
- ✓ O gênero infográfico

⇒ **Contextualização**

Para dar início à sequência didática, fizemos uma apresentação de *slides* (cf. Apêndice D) contendo os principais pontos da Proposta de Intervenção e as etapas a serem realizadas, bem como os objetivos propostos e um primeiro contato com o gênero textual escolhido: o infográfico.

Nesse momento, apresentamos alguns infográficos de diferentes suportes e meios de circulação, tais como: cartazes de divulgação de livro didático, cartazes de campanhas publicitárias de saúde, anúncio publicitário, páginas de revistas, manual de instrução de equipamentos, entre outros e solicitamos aos alunos que identificassem em que circunstâncias esses textos apareciam no seu cotidiano e qual a função deles no meio em que são utilizados.

Em seguida, pedimos que os alunos fizessem uma comparação entre esses textos, para que pudessem identificar semelhanças e diferenças. Por fim, solicitamos

que buscassem, no seu cotidiano, outros exemplos de textos que tivessem essas mesmas referências de multimodalidade.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO

A primeira aula da Sequência Didática tinha como objetivo principal introduzir o gênero textual infográfico, bem como apresentar os passos e objetivos da proposta. No primeiro momento, os alunos mostraram-se muito receptivos e participaram ativamente da exposição.

A cada slide apresentado, as interações foram constantes e pertinentes. Ao apresentarmos os infográficos, instigamos os alunos a participarem, sempre relacionando o texto em questão a uma determinada situação da vida cotidiana. Questionamos sobre os infográficos, principalmente referindo-nos aos suportes onde poderiam estar e em que situações do cotidiano somos expostos a esses textos.

Os alunos identificaram corretamente o contexto de circulação dos infográficos apresentados no slide(cf. Apêndice D) , que foram na sequência: site da internet, postos de saúde ou mural, revista ou outdoor, livro didático, revista/ site internet.

Ao final da identificação, colocamos para os alunos sobre a atualidade do infográfico e solicitamos que eles apresentassem outros exemplos de situações nas quais os infográficos aparecem. Entre os exemplos citados por eles estão os jornais de TV, principalmente quando fala sobre a previsão do tempo, os livros de Ciências, de Geografia, de História e de Matemática, os mapas em geral.

Então, requisitamos que os alunos estabelecessem comparações entre os infográficos, levantando os aspectos comuns presentes nesse gênero textual. Entre as observações realizadas, os alunos elencaram a presença de imagens, cores, números e gráficos, na maioria deles.

Ao final da aula, a partir das respostas que os alunos iam apresentando, pudemos observar os conhecimentos prévios dos alunos e a capacidade de fazer comparações entre os textos propostos, identificando aspectos comuns e diferentes. Constatamos, também, que os alunos conseguiram perceber o gênero, sua estrutura, função e a sua existência no cotidiano.

5.1.2 Módulo I – identificação do contexto de produção e características gerais do gênero infográfico (06 aulas)

Esse primeiro módulo teve como objetivo principal apresentar o texto multimodal infográfico aos alunos, considerando seu contexto de produção e circulação, sua função, características, bem como reconhecer a importância da multimodalidade para a construção de sentido e, ainda, como essa multimodalidade é explorada nas diferentes áreas.

Dessa forma, esse módulo foi dividido em três momentos distintos e teve como tema “Infográficos: o que querem nos dizer?”

Em cada um dos momentos desse primeiro módulo, os alunos foram confrontados com vários infográficos de diferentes temas e áreas de conhecimentos, além de refletirem sobre a funcionalidade do próprio gênero e sua eficácia na comunicação das informações. Por isso a escolha dos textos para esse módulo teve como critério mostrar a diversidade de possibilidades de como as informações podem ser apresentadas por meio dos infográficos.

⇒ **Objetivos específicos**

- ✓ Aproximar os estudantes do gênero infográfico;
- ✓ Conhecer a situação de comunicação do infográfico;
- ✓ Identificar algumas características do infográfico;
- ✓ Reconhecer a eficácia do uso do texto multimodal para expor uma informação;
- ✓ Pesquisar e ler outros infográficos.

⇒ **Conteúdos**

- ✓ Noções sobre modo verbal e não verbal;
- ✓ História da Infografia;
- ✓ Características dos infográficos.

⇒ **Contextualização**

⇒ **PRIMEIRO MOMENTO (02 AULAS)**

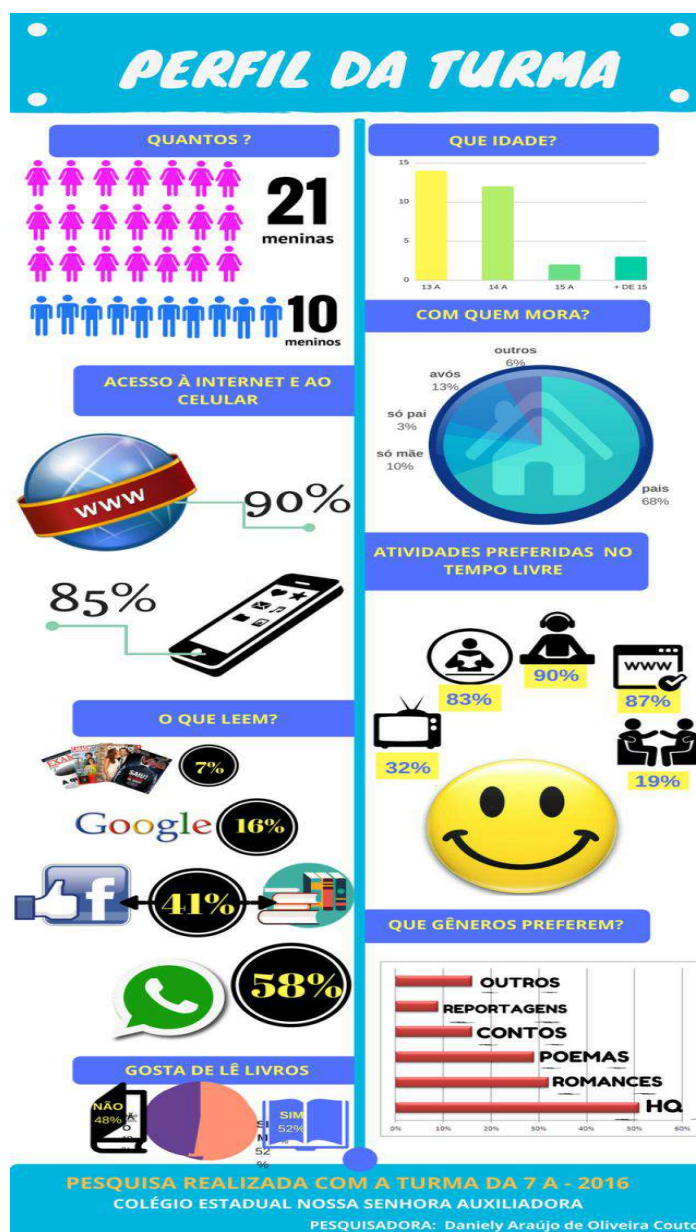
No primeiro momento desse módulo, apresentamos para os alunos uma tabela contendo as respostas do questionário respondido pela turma na fase

diagnóstica (cf. Apêndice E). Após a leitura dos dados, questionamos sobre o entendimento do texto e sobre o nível de compreensão dos dados apresentados. Na sequência, os alunos foram convidados para uma breve discussão a partir do seguinte questionamento:

Que outras maneiras esses dados poderiam ser representados?

Após a discussão, na qual surgiu a possibilidade da representação por meio de gráficos, apresentamos o infográfico *Perfil da Turma*⁹ (cf. Apêndice F)

Figura 19 – Infográfico Perfil da Turma



FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

⁹ Infográfico produzido pela autora a partir dos dados do Questionário Perfil da turma realizado na fase do diagnóstico, com a utilização do site CANVA (www.canva.com), uma ferramenta virtual de produção de infográficos.

Após a leitura dos dois textos (a tabela e o infográfico), solicitamos aos alunos que estabelecessem a comparação entre ambos, observando aspectos positivos e negativos para a leitura.

Na sequência, fizemos uma exposição com *slides* sobre a linguagem verbal e a linguagem não verbal, no cotidiano (*cf.* Apêndice G). Nos slides, apresentamos várias situações nas quais percebemos a presença de ícones, imagens, e outros recursos multimodais nas diversas práticas de leitura do dia a dia. Os alunos foram questionados sobre em que momentos a linguagem verbal é extremamente necessária e em que momentos ela pode ser dispensada. E, ainda, em que situações a linguagem não verbal é extremamente necessária e em que situações ela pode ser dispensada.

⇒ **SEGUNDO MOMENTO (02 AULAS)**

Nesse segundo momento, apresentamos o infográfico *“A eficácia do infográfico: por que o infográfico é a mais nova tendência em comunicação digital?”* (Anexo A).

Para fazer a leitura do infográfico, a turma foi dividida em dois grupos e, oralmente, fizemos perguntas referentes ao texto em questão. O grupo “A” respondeu as questões pares e o grupo “B” respondeu as questões ímpares. Ao final cada grupo julgou se aceitava ou não a resposta do grupo oponente, através da apresentação de uma placa com a indicação “CURTI” se a resposta fosse aceitável ou “NÃO CURTI” se a resposta não fosse suficiente.

Abaixo, as questões que foram apresentadas:

1. Qual o tema do infográfico? E qual o título?
2. O que quer dizer a expressão “TEXTO X IMAGEM”?
3. Que elementos o infográfico utiliza para sugerir uma disputa entre texto e imagem?
4. De acordo com o texto, quem vence a disputa “TEXTO X IMAGEM”? Por quê?
5. Como se justifica a frase “Uma imagem vale mais que mil palavras”?
6. Por que o tempo de atenção e concentração é importante?
7. O que a informação sobre o tempo de atenção e a capacidade de captar mensagens visuais quer dizer?

8. Por que os infográficos se tornaram populares?
9. A quem esse infográfico se destina?
10. Qual o objetivo deste infográfico?
11. Que argumentos são utilizados para atingir esse objetivo?
12. Que elementos não verbais são utilizados nesse infográfico?
13. Quem produziu este infográfico?
14. Você concorda que o infográfico é a mais nova tendência em comunicação digital? Por quê?

A partir das respostas, discutimos com os grupos as seguintes questões: Que elementos tornam o infográfico atrativo? Por que o infográfico é a mais nova tendência em comunicação digital?

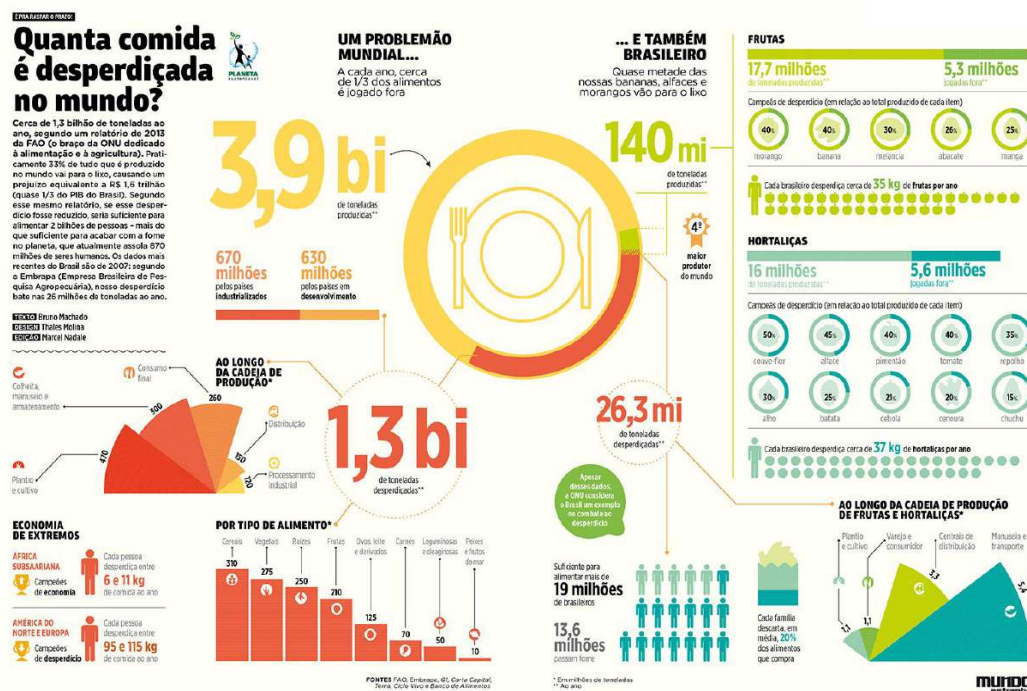
Na sequência, fizemos uma exposição por meio de *slides* (cf. Apêndice H), traçando um breve histórico dos infográficos, passando pela esfera jornalística, até chegar aos meios digitais e se expandir para as diversas áreas. Durante a exposição dos slides, os alunos foram convidados a refletir de que maneira o ser humano tem se utilizado de múltiplas semioses para construir os diversos textos, ao longo da história, e de que maneira essa multimodalidade está presente na atualidade.

⇒ **TERCEIRO MOMENTO (02 AULAS)**

Para iniciar o terceiro momento, informamos os alunos o título do próximo texto: “O mapa do desperdício”. Antes de apresentar o infográfico, incentivamos os alunos a fazerem previsões sobre o texto. Eles foram estimulados a pensar e citar que informações deveriam estar contidas no texto a partir do título, qual seria o objetivo do texto e a quem se destinaria. As previsões feitas pela turma foram anotadas no quadro para verificação posterior.

Após o levantamento das previsões sobre o texto, entregamos o infográfico e então os alunos fizeram uma comparação entre as informações que eles previram e aquelas que realmente apareciam no texto.

Figura 20 – Infográfico *Quanta comida é desperdiçada no mundo?*



Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/pops/quanta-comida-e-desperdicada-no-mundo.shtml>>
Acesso em 13/05/2016

De posse do infográfico e organizados em dupla, os alunos criaram questões sobre o texto, explorando todas as informações apresentadas. Posteriormente, as duplas trocaram as questões, e cada dupla respondeu as questões de outras.

Ao final desse processo, ainda em dupla, os alunos responderam por escrito o questionário que segue (cf. Apêndice F) e que teve como objetivo registrar se os alunos conseguiram compreender e de que forma compreenderam o infográfico, considerando sua natureza, função e objetivos.

Abaixo estão apresentadas as questões respondidas pelos alunos:

1. Qual o tema do infográfico? E qual o título?
2. A quem esse infográfico se destina?
3. Qual o objetivo deste infográfico?
4. Que argumentos são utilizados para atingir esse objetivo?
5. Que elementos não verbais são utilizados neste infográfico?
6. Quem produziu este infográfico? Como é possível identificar essa informação?

Apesar das questões serem as mesmas para os infográficos, essa atividade teve como objetivo mostrar como os infográficos podem atender a diferentes propósitos comunicativos.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO

A primeira atividade proposta no Módulo I, a comparação entre a tabela com os resultados do questionário da atividade diagnóstica e o infográfico, apresentando os mesmos resultados, surtiu um efeito muito positivo entre os alunos, pois eles puderam perceber: primeiro, o gênero no seu contexto real de produção e circulação; segundo, como a transposição de uma semiose para a outra (no caso do modo puramente verbal da tabela, para a multimodalidade do infográfico) pode influenciar na maneira como a leitura é realizada.

Além disso, a partir dessa atividade, propomos uma atividade paralela e extra a sequência didática, que consistiu em realizar uma pesquisa na comunidade escolar e transformá-la em infográfico. Para isso os alunos foram divididos em quatro grupos e eles mesmos definiram os temas a serem pesquisados. Essa atividade extra e suas implicações estão descritas no final desta sequência didática.

Na sequência, os alunos refletiram sobre a linguagem, considerando a sua pluralidade e os diversos modos semióticos, considerando a linguagem verbal, a linguagem não verbal e a linguagem mista. Também abordamos acerca da linguagem digital e o hipertexto, chamando a atenção para o novo jeito de realizar a leitura, quando se extrapola o convencional do modo puramente verbal, estabelecendo o ato de ler de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Consideramos importante abordar a questão da hipertextualidade, pois exige do leitor uma nova postura diante do texto, principalmente dos textos multimodais, e consequentemente, dos infográficos, já que requer um movimento de leitura diferente, além do relacionamento das diversas semioses para a construção do sentido do texto.

No segundo momento, convidamos os alunos para a leitura do infográfico “*A eficácia do infográfico: por que o infográfico é a mais nova tendência em comunicação digital?*” (cf. Anexo A). A princípio, expomos o infográfico em forma de cartaz e depois entregamos aos grupos para que realizassem a leitura. Fizemos as

orientações necessárias para que os alunos pudessem observar os diversos modos semióticos e a forma como o texto foi estruturado, observando também cores, ícones e símbolos e como esses elementos se relacionam com o modo verbal.

Após alertarmos para esses aspectos e respeitando o tempo para que pudessem observá-los, reunimos os alunos em dois grupos para que respondessem as questões a eles direcionadas e avaliassem as respostas dadas pelo grupo oponente. A realização dessa atividade foi muito empolgante, pois os grupos, ao mesmo tempo em que se preocupavam em responder suas próprias questões, eram convidados a pensar sobre as respostas dos outros, o que propiciou uma leitura mais atenta e o levantamento de aspectos importantes à compreensão do texto.

De modo geral, as questões tinham o objetivo de explorar informações explícitas, levando-os a perceber a integração texto/imagem para construir o sentido do texto. Nesse sentido, por exemplo, os alunos foram questionados sobre “O que quer dizer a expressão “TEXTO X IMAGEM”?/ “Que elementos o infográfico utiliza para sugerir uma disputa entre texto e imagem?”, chamando a atenção para essa parte do infográfico (cf. Figura 21):

Figura 21 – Parte do infográfico *A eficácia dos infográficos*



Fonte: Anexo A

Para essas perguntas, obtivemos algumas respostas, como por exemplo:

Aluno L: “O X entre as palavras texto e imagem significa “versus”, que quer dizer contra.

Aluno O: “Além disso tem as luvas de boxe, que indicam uma luta”

Aluno N: “A tela dividida entre texto e imagem... como se tivesse comparando”.

Percebemos, pelas respostas apresentadas, que os alunos conseguiram relacionar as informações visuais e verbais, construindo o sentido de luta, embate entre imagem e texto. No entanto, tiveram dificuldades em perceber a intenção do texto ao apontar para a supremacia do texto visual sobre o texto escrito e de perceber que essa seria uma estratégia para convencer o leitor da eficácia do infográfico.

Outro momento em que os alunos manifestaram dificuldades em responder foi quando questionamos sobre a intencionalidade do texto, ou para quem o texto destinava-se. Para ajudar a identificar a intencionalidade, solicitamos que os alunos identificassem quem produziu o texto. No entanto, apesar de identificarem quem produziu o texto (uma agência de comunicação), eles tiveram dificuldades em associar o texto à sua real intenção que era convencer empresas a contratá-los para fazer infográficos. Essa dificuldade explicita como os alunos, muitas vezes, estão presos à superficialidade do texto e o quanto é necessário que o professor faça intervenções que os levem à compreensão dessas questões.

Depois de feitas as intervenções necessárias, chamando atenção inclusive para os elementos não verbais que integram o texto e o modo como eles influenciam na construção do sentido, percebemos que eles conseguiram alcançar o objetivo proposto. Por fim, perguntamos se os alunos concordavam com a afirmação do texto de que “o infográfico é a mais nova tendência em comunicação digital” e obtivemos as seguintes respostas, entre outras:

Aluno B: *“Sim, porque ele facilita bastante a comunicação e a informação e as pessoas hoje em dia só querem saber de facilidade.”*

Aluno O: *“E porque as pessoas são expostas a muita informação, então fica mais rápido”*

Aluno J: *“É como se a facilidade fosse necessária. O infográfico agiliza, torna mais rápido”.*

Identificamos, a partir das respostas, que os infográficos são considerados, pelos alunos, textos mais ágeis e que facilitam a exposição da informação. Essa facilidade deve-se ao fato do texto apresentar muitas imagens. Porém, percebemos que, enquanto leitores, buscaram apenas as informações explícitas, não fazendo muitos questionamentos diante dos textos lidos.

Para finalizar o Módulo I, fizemos uma exposição em slides sobre o histórico dos infográficos, quando ressaltamos que a necessidade do homem em se utilizar

da multimodalidade, para comunicar-se, é muito antiga. Além disso, mostramos como o avanço da tecnologia influenciou para que esse processo fosse cada vez mais evidente. Durante essa exposição, os alunos fizeram observações sobre os diversos recursos utilizados, ao longo da história, e como eles são percebidos na atualidade.

Continuando as atividades do encerramento do Módulo I, apresentamos o título do infográfico a ser trabalhado (O mapa do desperdício). A partir do título fizemos um levantamento de ideias sobre o que o texto deveria falar, quais as impressões prévias a partir dele, a fim de ativar os conhecimentos prévios acerca do tema. Após esse momento, realizamos uma atividade de interpretação que foi dividida em duas partes. A primeira parte consistiu em ler o infográfico apresentado e, em duplas, elaborar dez questões de exploração do texto. As perguntas criadas foram passadas e respondidas por outra dupla.

A primeira parte da atividade teve como objetivo principal promover uma exploração de todos os elementos do texto, uma vez que para criar as questões seria necessário identificar corretamente todas as informações apresentadas. No entanto, o que se percebeu, a partir das questões criadas, é que a maioria delas limitava-se apenas a identificar informações explícitas no texto como dados estatísticos, não relacionando-as com o propósito geral do texto que era alertar/ conscientizar sobre a questão do desperdício.

A segunda parte da interpretação consistiu em responder, ainda em dupla, a seis questões (*cf.* Apêndice I) sobre o infográfico. Dessa atividade destacamos duas questões importantes. A questão 3, que se referia ao objetivo do infográfico e a questão 4, que dizia respeito aos argumentos utilizados para atingir o objetivo. A primeira questão foi respondida satisfatoriamente por 70% dos alunos, que apontaram como objetivo do texto conscientizar/ alertar as pessoas para a questão do desperdício. No entanto, a segunda questão, quando questionados sobre que argumentos eram utilizados, a maioria referia-se somente aos gráficos ou aos números, não relacionando as informações apresentadas, evidenciando mais uma vez a dificuldade em fazer uma leitura global.

Ao final desse primeiro módulo, percebemos que foi possível aproximar os alunos do gênero infográfico, reconhecendo e identificando a importância da multimodalidade para a exposição da informação. Ao mesmo tempo, identificamos algumas características do gênero e as diversas situações de comunicação para as

quais esse gênero mostra-se como texto eficiente. Observamos, também, que os alunos tiveram muita empatia com o texto, considerando-o como um texto atrativo e de fácil compreensão. No entanto, esse primeiro módulo evidenciou a necessidade de realizar um trabalho efetivo de leitura, com maior detalhamento para a exploração dos elementos explícitos, proposta que será executada no próximo módulo.

5.1.3 Módulo II – explorando infográficos

O segundo módulo tem como objetivo principal trabalhar na utilização de estratégias que possibilitem o desenvolvimento das habilidades de leitura simples. Cabe ressaltar que chamamos de habilidades de leitura simples aquelas que envolvem apenas um processo, exigindo do leitor um comportamento exploratório da superficialidade do texto, ou seja, a leitura das informações explícitas.

Serão trabalhadas nesse módulo especificamente as seguintes habilidades:

- ✓ Localizar informações explícitas em um texto;
- ✓ Identificar o tema de um texto;
- ✓ Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto);
- ✓ Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- ✓ Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;
- ✓ Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Tendo em vista o desenvolvimento dessas habilidades, dividimos o módulo em 03 momentos, envolvendo ao todo 08 h/aulas e o tema central “*Sustentabilidade: precisamos cuidar da nossa casa*”. Todos os infográficos utilizados nesse módulo fazem referência ao tema central.

⇒ **Objetivos específicos**

- ✓ Desenvolver estratégias de leitura que possibilitem a compreensão das informações explícitas e suas implicações;
- ✓ Realizar atividades de leitura de infográficos;
- ✓ Compreender dados estatísticos apresentados em gráficos e tabelas.

⇒ **Conteúdos**

- ✓ Localização de informações explícitas no texto;
- ✓ Identificação do tema do texto;
- ✓ Identificação dos diferentes recursos multimodais;
- ✓ Leitura de gráficos.

⇒ **Contextualização**

⇒ **PRIMEIRO MOMENTO (03 AULAS)**

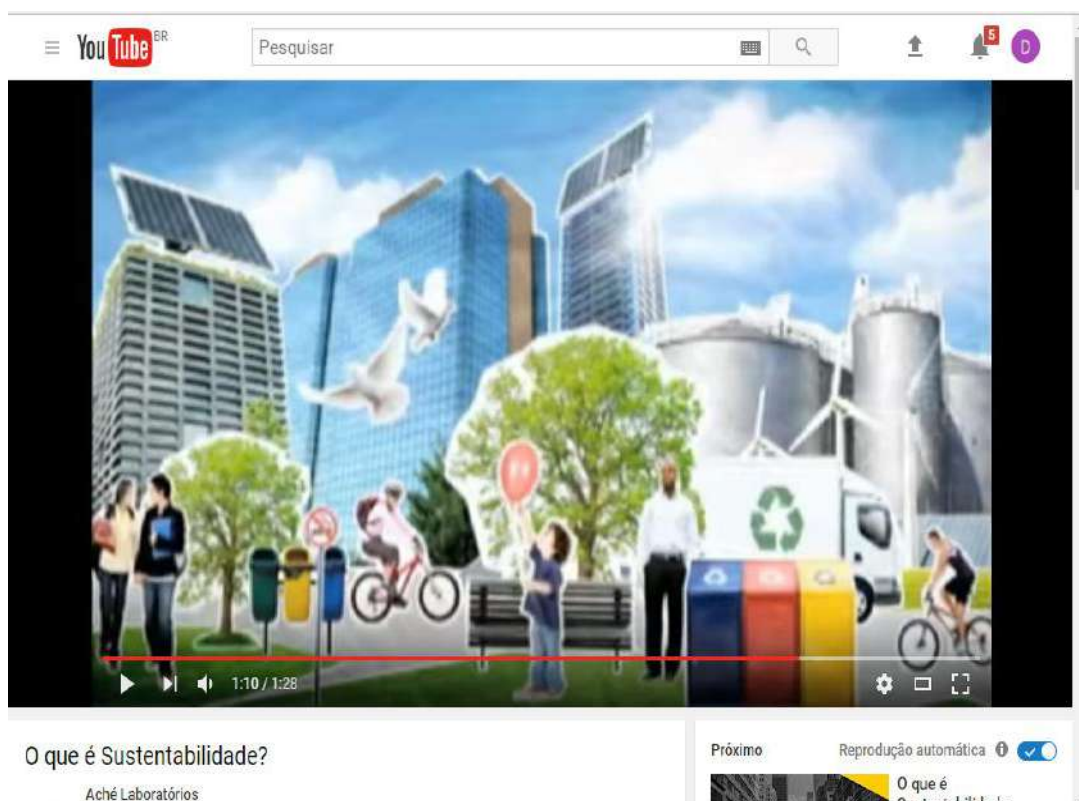
No primeiro momento, realizamos a introdução do tema que norteou esse módulo, a Sustentabilidade. Para isso exibimos dois vídeos: “Rio +20: desafios da sustentabilidade “ (7’11”) (cf. Figura 22) e “O que é Sustentabilidade?” (1’28”) (cf. Figura 23), que serviram para apresentar o tema e, ao mesmo tempo, ativar os conhecimentos prévios a respeito do assunto.

Figura 22 – Print do vídeo Rio +20 : desafios da sustentabilidade



FONTE: Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=dX-tu2ODL5g>>. Acesso em 17/02/2007

Figura 23 – *Print* do vídeo O que é Sustentabilidade



FONTE: Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=HAtJgPODRs4>> Acesso em 17/02/2007

A partir da exibição dos vídeos, estabelecemos uma roda de conversa para discutirmos o tema tratado nos mesmos, relacionando as informações transmitidas pelos vídeos ao conhecimento prévio dos alunos.

Depois da discussão, dividimos a turma em três grupos e distribuímos o infográfico “O problema e as soluções” (cf. Anexo C). Solicitamos que os grupos realizassem uma leitura preliminar do texto, a fim de identificar o assunto e as principais informações apresentadas. Após a realização dessa primeira leitura, passamos à dinâmica da corrida dos carros. Cada equipe recebeu uma cópia do infográfico e um carro de cor diferente. A cada pergunta, respondida corretamente, a equipe ganhava o direito de avançar na corrida.

No quadro abaixo, encontramos algumas questões que foram utilizadas para a exploração do infográfico.

Quadro 3 – Questões sobre o infográfico *O problema e as soluções*

- ⇒ Qual é o título do infográfico?
- ⇒ A que problema o infográfico se refere?
- ⇒ Quais as soluções apresentadas para resolver este problema?
- ⇒ De acordo com o infográfico, onde se produz mais resíduos? Qual a média de produção de resíduos por pessoa/por dia?
- ⇒ De acordo com o infográfico, onde se produz menos resíduos? Qual a média de produção de resíduos por pessoa/por dia?
- ⇒ Qual o percentual do lixo coletado nos países com alta renda per capita? E nos países com baixa renda per capita?
- ⇒ Como são compostos os resíduos urbanos?
- ⇒ Que tipo de resíduos são mais produzidos nos países com alta renda per capita?
- ⇒ Que tipos de resíduos são mais produzidos nos países com renda per capita mediana?
- ⇒ Que tipos de resíduos são mais produzidos nos países com baixa renda per capita?
- ⇒ Quantos bilhões de toneladas representam a produção anual mundial de resíduos?
- ⇒ Dos resíduos produzidos mundialmente, em um ano, quantos bilhões são coletados?
- ⇒ De acordo com o infográfico, que país (região) tem o maior índice de reciclagem de resíduos?
- ⇒ Qual a porcentagem de reciclagem de resíduos no Brasil?
- ⇒ Quais as vantagens apresentadas pelo infográfico, em reciclar vidro?
- ⇒ Quais as vantagens apresentadas pelo infográfico, em reciclar papel?
- ⇒ Quais as vantagens apresentadas pelo infográfico, em reciclar borracha?
- ⇒ Quais as vantagens apresentadas pelo infográfico, em reciclar Lixo doméstico?
- ⇒ O que aconteceria se 100% dos celulares fossem reciclados?
- ⇒ Qual o produto da reciclagem de 1 milhão de celulares?

- ⇒ O que o infográfico sugere que seja feito com os resíduos produzidos em uma cidade brasileira? Dos resíduos produzidos em uma cidade brasileira, quanto seria considerado “lixo”? Ou seja, não poderia ser reaproveitado?

Após serem respondidas as questões e feita a socialização entre os grupos, convidamos os alunos a observarem a constituição do texto, observando que recursos semióticos foram utilizados. Para isso, ainda em grupos, os alunos tiveram a tarefa de discutirem sobre:

- ⇒ Como são dispostas as informações?
- ⇒ Qual a importância das cores no infográfico?
- ⇒ De que maneira a linguagem não verbal é utilizada?
- ⇒ Como são apresentados os dados?

A discussão desses aspectos foi apenas introdutória e teve como objetivo chamar a atenção do aluno, mais uma vez, para a constituição do texto multimodal. Além disso, os aspectos que compõem o infográfico, tais como a importância das cores, leitura e uso de ícones, foram abordados em outro momento.

⇒ **SEGUNDO MOMENTO (03 AULAS)**

A princípio, nesse segundo momento, conversamos sobre os recursos multimodais e as diversas linguagens que o homem pode utilizar para comunicar-se. Discutimos sobre as diferentes linguagens pelas quais optamos, para nossa comunicação, no cotidiano.

Para sistematizar a discussão, apresentamos os *slides* Infográficos: linguagem verbal + linguagem visual (cf. Apêndice J) e, assim, encaminhamos a discussão para a constituição multimodal do infográfico. Na sequência, fizemos uma abordagem sobre multimodalidade e a presença diária, dos recursos que refletem essa tendência, em nossas vidas.

Em seguida, utilizamos, novamente, o infográfico “O problema e as soluções”, lido na aula anterior. Pedimos aos alunos que observassem os recursos multimodais explorados no infográfico e informassem de que maneira esses recursos contribuíam para a construção do sentido do texto.

Então, apontamos, ainda no *slide*, elementos que compõem os infográficos e as diversas possibilidades de construção desses textos, a partir da utilização desses elementos e de acordo com o propósito comunicativo de cada infográfico. Destacamos que existem vários tipos de infográficos e que os recursos multimodais são selecionados de acordo com sua necessidade.

Além disso, abordamos aspectos como leiaute, escolha de fonte e cores como recursos multimodais que devem ser observados ao realizarmos a leitura de infográficos e de outros textos multimodais. Outros aspectos abordados também referem-se à ampla utilização de gráficos e tabelas nos infográficos e os diversos modos de representá-los.

Na sequência, entregamos aos alunos o infográfico “Reciclagem no Brasil” (cf. ANEXO D). Como estratégia de leitura, os alunos foram desafiados a montar o infográfico que estava recortado em forma de quebra-cabeça. Após a montagem, convidamos os alunos a realizarem o registro, por escrito, sobre as estratégias utilizadas para execução da atividade. Para isso, eles pensaram como as formas e as cores foram utilizadas no processo.

A utilização dessa estratégia serviu para chamar a atenção dos aspectos imagéticos, pois eles estabelecem relações entre as partes para dar forma ao infográfico como um todo.

Em seguida, ainda registrando por escrito, os grupos responderam as seguintes questões:

- ⇒ Quais os ícones utilizados no infográfico? O que eles representam?
- ⇒ Que cores predominam no infográfico?
- ⇒ Por que foram escolhidas essas cores?
- ⇒ Como as informações do infográfico estão organizadas?
- ⇒ Essa organização indica alguma coisa?
- ⇒ Para indicar porcentagens, como o gráfico é apresentado?
- ⇒ Qual a função desse infográfico?
- ⇒ Como a utilização de recursos multimodais contribui para a compreensão da mensagem do texto?

A partir das respostas obtidas nas questões, realizamos uma discussão sobre a importância dos elementos visuais (fontes, cores, leiaute, imagens, gráficos) para

a compreensão do texto, bem como sobre a necessidade de relacionar as diversas informações.

Na sequência, dedicamos atenção especificamente à importância da presença dos números nos infográficos e à necessidade de compreender gráficos e tabelas.

Para realizar essa atividade utilizamos os dois infográficos estudados “O problema e as soluções” (cf. ANEXO C) e “Reciclagem no Brasil” (cf. ANEXO D). Solicitamos aos alunos que observassem como os números aparecem em cada um dos textos e o que esses números ajudam a demonstrar. Questionamos se as informações estariam completas caso não houvesse as informações trazidas pelos números.

Dando continuidade, interrogamos como cada texto expõe os dados numéricos (se em tabelas, gráficos ou outro recurso) e como essa escolha influencia na compreensão do texto. Finalizamos fazendo considerações acerca de como os gráficos têm a propriedade de resumir grandes quantidades de informações e torná-las melhor compreensíveis.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO

O primeiro momento desse módulo foi pautado na introdução do tema a ser discutido durante a etapa, que foi Sustentabilidade. Para iniciar a discussão perguntamos aos alunos se eles conheciam o termo sustentabilidade e o que essa palavra representava para eles. Para o embasamento da discussão, exibimos para os alunos dois vídeos: “*Rio +20: desafios da sustentabilidade*” (7’11”) (cf. Figura 22) e “*O que é Sustentabilidade?*” (1’28”) (cf. Figura 23), a partir dos quais levantamos uma discussão sobre a questão.

Entre as questões levantadas, durante essa roda de conversa, abordamos a respeito da importância de se falar sobre sustentabilidade e, ainda, de alertar as pessoas quanto à responsabilidade com o meio ambiente. Os alunos ressaltaram que o cuidado com o meio ambiente envolve atitudes simples que podem ser colocadas em prática no dia a dia e que o impacto das ações das pessoas pode afetar positiva ou negativamente o ambiente.

Ficou evidente que a turma trazia um conhecimento prévio e que o vídeo exibido influenciou para o envolvimento na discussão, à medida que o conceito de sustentabilidade foi associado com as práticas cotidianas e discussões pertinentes na atualidade.

Na sequência, entregamos aos alunos o infográfico “O problema e as soluções” (cf. ANEXO C). A proposta de leitura desse infográfico envolveu uma dinâmica de perguntas e respostas em forma de competição entre três grupos. Para a realização da dinâmica, os grupos fizeram uma leitura “exploratória” do texto, observando atentamente todas as informações e a forma com foram apresentadas. A seguir, cada grupo recebeu um carro de cor diferente, que representava o grupo na corrida. Cada resposta, respondida corretamente, significava o avanço do carro em direção à linha de chegada.

A princípio, os grupos não se mostraram muito motivados, mas com o desenvolvimento da atividade a turma foi se envolvendo e participando mais.

As questões elaboradas partiram da identificação das informações explícitas. Por tratar-se de um infográfico, composto de várias informações, elaboramos questões que exploraram cada parte, permitindo que todos os dados fossem observados e analisados para a construção do sentido do texto. Partimos da identificação do tema global, trazido pelo título, e relacionamos, de acordo com as informações expostas, o problema e as soluções propostas.

À medida que as equipes iam respondendo as questões, ia se estabelecendo uma discussão sobre a forma como as informações estavam dispostas, que modos semióticos foram utilizados e como esses modos semióticos se interligavam ao tema do texto.

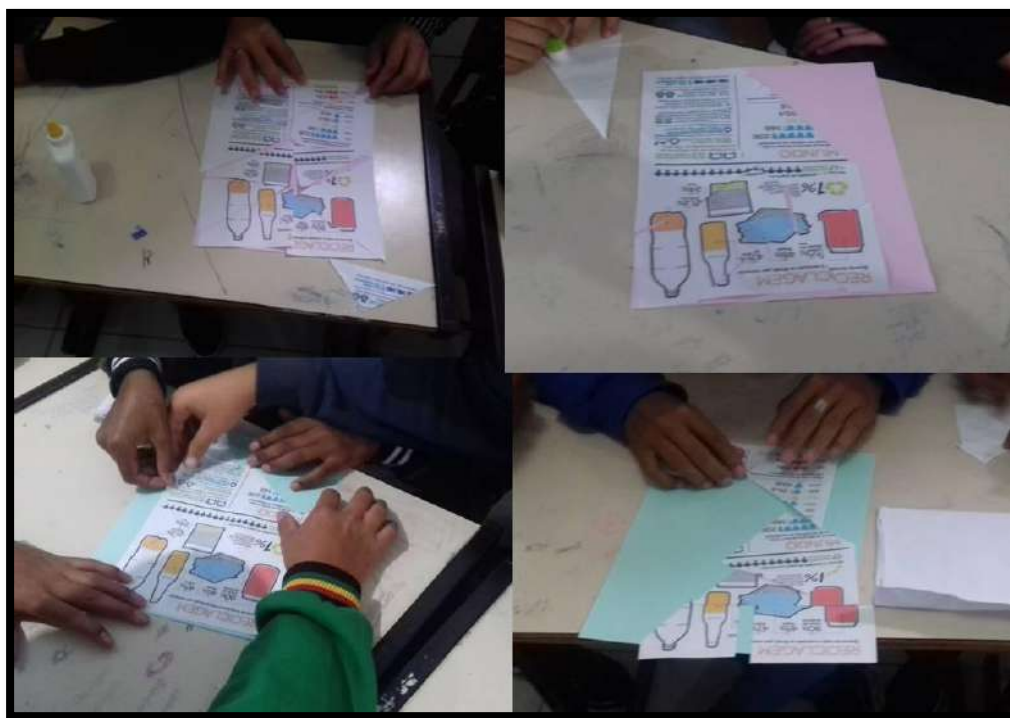
Depois de respondidas todas as questões, passamos a observar a constituição formal do texto, identificando a importância das cores e as escolhas feitas para representação de cada informação. Percebemos que o título do infográfico aparecia no meio da página, dividido por dois tons de azul, e que isso foi feito propositalmente, para separar problemas e soluções. Ao fazermos a orientação para a observação dos elementos não verbais, os alunos apontaram a presença de vários elementos como os símbolos (cifrão, símbolo da reciclagem, símbolo de radiação), mapa, imagens / ícones.

No segundo momento desse módulo, retomamos a discussão sobre os recursos multimodais utilizados para compor a linguagem. Os alunos refletiram sobre

a constituição do infográfico, a presença e inter-relação das diferentes semioses e a necessidade de considerá-las para realizar a leitura do mesmo. Durante a exposição dos slides, os alunos colaboraram com diversos exemplos e referências aos textos do seu próprio repertório, tais como a utilização de ícones nas redes sociais, o uso de *emoticons*¹⁰ e como eles são constantemente utilizados para representar sentimentos e emoções. Com isso, os alunos confirmaram a presença das diversas semioses no seu cotidiano e foram alertados para a necessidade de considerá-los ao realizar a leitura.

Na sequência, reunidos em grupos, os alunos receberam um envelope com partes de um texto que formavam o infográfico “Reciclagem no Brasil” (cf. ANEXO D). O primeiro desafio para a leitura desse infográfico consistia exatamente em juntar as partes para fazer a leitura, como em um quebra-cabeça. Essa atividade envolveu bastante os alunos, que se influenciaram pelo desafio de montar o texto primeiro que as outras equipes. A imagem abaixo representa parte desse momento:

Figura 24 – Montando o Infográfico



FONTE: Arquivos da autora

¹⁰ Palavra derivada da junção dos termos em inglês: *emotion* (emoção) + *icon* (ícone) é uma sequência de caracteres tipográficos, ou uma imagem (usualmente, pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial. Normalmente é usado nas comunicações escritas de programas ou aplicativos de mensagens rápidas. (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emoticon>. Acesso em 14/10/2017)

Após a realização do desafio, pedimos que os grupos pensassem nas estratégias utilizadas para a montagem do texto e registrassem sobre o caminho que percorreram. Obtivemos as seguintes respostas:

Grupo 01: *“Formamos o quebra-cabeça selecionando imagem com imagem, pelas cores e depois colamos”.*

Grupo 02: *“Observamos as figuras e as cores e formas e depois, colando peça por peça, deu no gráfico”.*

Grupo 03: *“Nós fomos seguindo as figuras, os formatos e as linhas que completavam uma a outra. Foi muito fácil”.*

Grupo 04: *“A gente procurou primeiro as partes do canto e foi olhando qual figura encaixava. Depois foi completando com o formato que tava cortado e juntando para completar os desenhos e as palavras”.*

A partir das estratégias utilizadas e expostas pelos grupos, chamamos a atenção para a importância do leiaute¹¹ do texto, a forma como estão dispostas as informações e como as mesmas contribuem para a formação do todo do texto.

Em seguida, orientamos os grupos para responderem algumas questões que versavam especialmente sobre a disposição dos elementos não verbais e a importância desses para a compreensão do texto. Além disso, os grupos foram incentivados para a observação das cores e para o levantamento de hipóteses sobre o motivo da escolha das mesmas. Sobre essas questões, especificamente, percebemos algumas respostas interessantes, como por exemplo:

Grupo 02: *“As cores mais usadas são azul e verde, porque o infográfico fala sobre reciclagem e as cores azul e verde que predominam no infográfico representam a natureza”.*

Com isso, aos poucos, os alunos foram incluindo modos semióticos que vão além da palavra e da imagem (cores, fontes, linhas), considerando-os como produtor de significados e dotados de intencionalidade por parte do produtor do texto. Ademais, eles passaram a considerar também a organização (leiaute) e a forma como a divisão do texto influencia e direciona a leitura.

Por fim, dedicamos atenção especial à presença dos números nos infográficos. Para isso, retomamos os dois infográficos sobre reciclagem e pedimos

¹¹ **Leiaute** pode ser definido de várias formas, para diversas situações, é a palavra Layout adaptada à língua Portuguesa Brasileira: é a disposição ou arranjo físico (montagem ou configuração), de determinado local, ambiente, interface gráfica, comunicação impressa ou todo o tipo de disposição de elementos a fim de proporcionar um resultado. (Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/leiaute/> Acesso em 14/10/2017

que os alunos observassem exclusivamente como os Algarismos apareciam em ambos. A princípio, os alunos disseram que as quantias representavam porcentagens, mas logo depois observaram que nem sempre eles simbolizavam essa representação. Constatamos que os números são amplamente utilizados nos infográficos, pois servem para estabelecer comparações entre os dados. Comentaram sobre o uso de gráficos e como podem resumir grande quantidade de informações, além de tornar possível visualizar as comparações pretendidas. Outro aspecto observado é que os infográficos trazem formas variadas de apresentar os gráficos, como no caso do infográfico sobre reciclagem que a quantidade é representada pelo líquido das garrafas de vidro e de plástico.

A partir dessas observações, ficou comprovado o quanto os infográficos mesclam as diferentes semioses para construir a informação, não se restringindo apenas aos gráficos tradicionais e, indo além, incluindo recursos semióticos, tornando-os mais atraentes e facilitando a leitura.

5.1.4 Módulo III – uma leitura mais profunda

O terceiro módulo teve como objetivo principal trabalhar na aquisição de estratégias que possibilitassem o desenvolvimento das habilidades de leitura, consideradas complexas. Cabe ressaltar que chamamos de habilidades de leitura complexas aquelas que envolvem mais de um processo, geralmente envolvendo a utilização de várias estratégias ao mesmo tempo, exigindo do leitor um comportamento exploratório das entrelinhas do texto, ou seja, a leitura das informações implícitas.

Foram trabalhadas nesse módulo, especificamente, as seguintes habilidades:

- ✓ Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto;
- ✓ Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foi produzido e daquelas em que será recebido;
- ✓ Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto;
- ✓ Identificar a tese de um texto;

- ✓ Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- ✓ Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto;
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Tendo em vista o desenvolvimento dessas habilidades, o módulo foi dividido em 03 momentos - com 02 aulas geminadas em cada um - com o tema central *“Sustentabilidade: precisamos cuidar da nossa casa”*.

⇒ **Objetivos específicos**

- ✓ Desenvolver estratégias de leitura, considerando as informações implícitas;
- ✓ Reconhecer a intencionalidade do texto;
- ✓ Identificar a tese de um texto;
- ✓ Compreender os argumentos presentes no texto multimodal;
- ✓ Comparar textos diversos sobre um mesmo tema, identificando suas especificidades.

⇒ **Conteúdos**

- ✓ O que é inferência: o não dito do texto;
- ✓ O papel social dos infográficos;
- ✓ Tese e argumentos: o infográfico com propósito argumentativo.

⇒ **Contextualização**

✓ **PRIMEIRO MOMENTO (02 AULAS)**

Para iniciar a aula fizemos uma breve discussão sobre o que é leitura e como lemos. Nesse momento refletimos sobre a concepção de leitura e de texto, apontando para a necessidade de o leitor interagir com o objeto lido, de maneira ativa, considerando todos os modos semióticos. No decorrer da atividade, falamos sobre a necessidade de explorarmos o texto, questionando para além do que está explícito, ou seja, considerar as informações implícitas, fazer inferências.

Nesse sentido, incentivamos os alunos para a leitura do texto com uma postura questionadora, fazendo relações e estabelecendo ligações entre o que é dito, o que se sabe e o que pode ser inferido, a partir dessa relação, para construir o sentido do texto como um todo.

Após essa explicação, os grupos receberam uma cópia do infográfico “Panfleto Sustentável”(cf. ANEXO E)

Figura 25– infográfico *Panfleto Sustentável*



FONTE:Disponível<<https://jorgekotickaudy.wordpress.com>> Acesso em 17/02/2017.

Os alunos foram orientados para a exploração do texto identificando: título, assunto, elementos verbais, elementos não verbais, possível suporte e objetivo do texto.

A partir da identificação desses elementos explícitos, orientamos a turma para a elaboração de questionamentos sobre as informações que estavam expostas, buscando, assim, verificar se é possível depreender alguma informação, além do que estava exposto.

Nesse momento, analisamos cada um dos elementos do texto, buscando, por meio dos explícitos, as informações implícitas. Para isso, os alunos responderam, por escrito, (cf. Apêndice K) as questões que levaram-nos à percepção das informações.

Quadro 4 – Questões da atividade de registro II

- ✓ O que é um panfleto?
- ✓ Qual o objetivo do panfleto?
- ✓ Por que esse panfleto é sustentável?
- ✓ O que deve ser feito para que ele cumpra a função de ser um “panfleto sustentável”?
- ✓ O que as figuras indicam?
- ✓ Qual a comparação que é feita entre as imagens?
- ✓ O que o panfleto quer que você perceba, a partir dessa comparação?
- ✓ No final do infográfico aparece uma pergunta. O que essa pergunta sugere?
- ✓ Quais as consequências da mudança na forma de deslocamento?
- ✓ Por que o planeta agradece?
- ✓ Qual o objetivo desse texto?
- ✓ A quem ele se destina?
- ✓ A mensagem transmitida é clara? Cumpre o objetivo proposto?

A partir das respostas obtidas nessas questões e após a socialização das mesmas, os grupos foram desafiados para a reescrita das informações do panfleto, retextualizando-a, sob diferentes pontos de vista. Cada grupo deveria apresentar para a turma o texto produzido, de acordo com o ponto de vista indicado.

Para isso, foram sorteados entre os grupos, os seguintes interlocutores:

- Um pedestre;
- Um ciclista;
- Um motorista que não abre mão de fazer o percurso de carro;
- Um dono da empresa de ônibus;

A realização dessa atividade teve como objetivo perceber o quanto os alunos compreenderam as informações fornecidas pelo panfleto, bem como a capacidade deles em extrapolar as informações. Discutimos sobre os aspectos implícitos dos panfletos, que apareceram nos textos produzidos; de que maneira eles construíram as personagens; que informações extras foram utilizadas.

SEGUNDO MOMENTO (02 AULAS)

O segundo momento, desse módulo, teve como objetivo principal refletir sobre a função social do infográfico, considerando para isso seu contexto de produção e circulação.

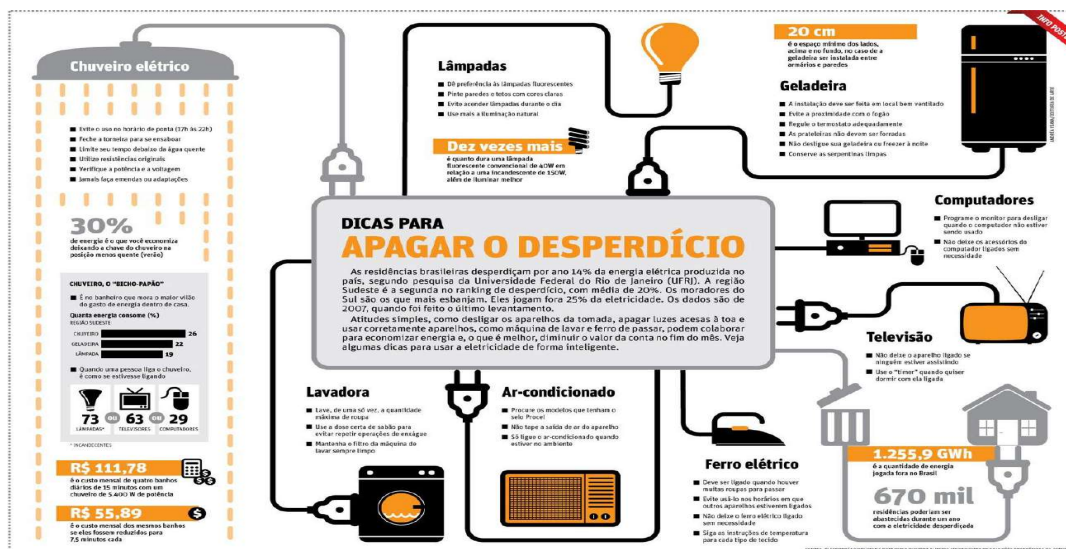
Para iniciar a discussão, apresentamos o *slide* “10 formas de usar infográficos” (cf. Apêndice L).

A partir da apresentação, foram observados os diversos tipos de infográficos e seus possíveis usos. Além disso, os tipos de infográficos foram relacionados às diversas situações do cotidiano, nas quais são veiculados.

A partir da discussão dos *slides*, levantamos, com os alunos, uma lista de possíveis usos dos infográficos, no cotidiano. Com as análises, constataram que muitos infográficos trazem implícito o objetivo de convencer e/ou modificar as atitudes das pessoas, em relação a determinado tema.

Em seguida, apresentamos o infográfico “Dicas para apagar o desperdício” (cf. ANEXO F)

Figura 26 – Infográfico “Dicas para apagar o desperdício”



FONTE: Disponível <<http://www.foxlux.com.br>> Acesso em 17/02/17.

O texto foi entregue aos grupos e a estratégia de exploração do texto foi a seguinte: determinamos um tempo para que os alunos anotassem todas as informações que considerassem importantes sobre o texto, que eles produzissem

um resumo e, para isso, solicitamos que os alunos fizessem a leitura do infográfico, observando os elementos explícitos e as informações implícitas.

Após o tempo determinado, as equipes devolveram o texto e receberam questões que deveriam ser respondidas, a partir das anotações feitas.

No quadro abaixo, as questões apresentadas aos alunos:

Quadro 5 – Questões para interpretação do infográfico

- ✓ Qual o assunto principal do texto?
- ✓ Por que o título do infográfico é “DICAS PARA APAGAR O DESPERDÍCIO” e não “DICAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO”?
- ✓ Qual o vilão do consumo de energia numa casa?
- ✓ Como o infográfico orienta o consumidor para evitar o desperdício?
- ✓ Que dicas são dadas para minimizar o gasto de energia com:
 - a) Chuveiro;
 - b) Lâmpadas;
 - c) Televisão;
 - d) Computador;
 - e) Ferro elétrico;
 - f) Geladeira.

A partir das respostas obtidas para essas questões, os alunos refletiram sobre o modo como as informações do infográfico (verbais e não verbais) foram utilizadas, com o propósito de convencer o leitor a pensar sobre suas atitudes e modificá-las.

Durante a leitura e discussão dos aspectos trazidos pelo infográfico, convidamos os alunos para responderem, oralmente, as questões abaixo, observando como as informações apresentadas, no texto, podem dialogar com as nossas experiências cotidianas, influenciando também o nosso modo de agir/ pensar sobre determinada questão.

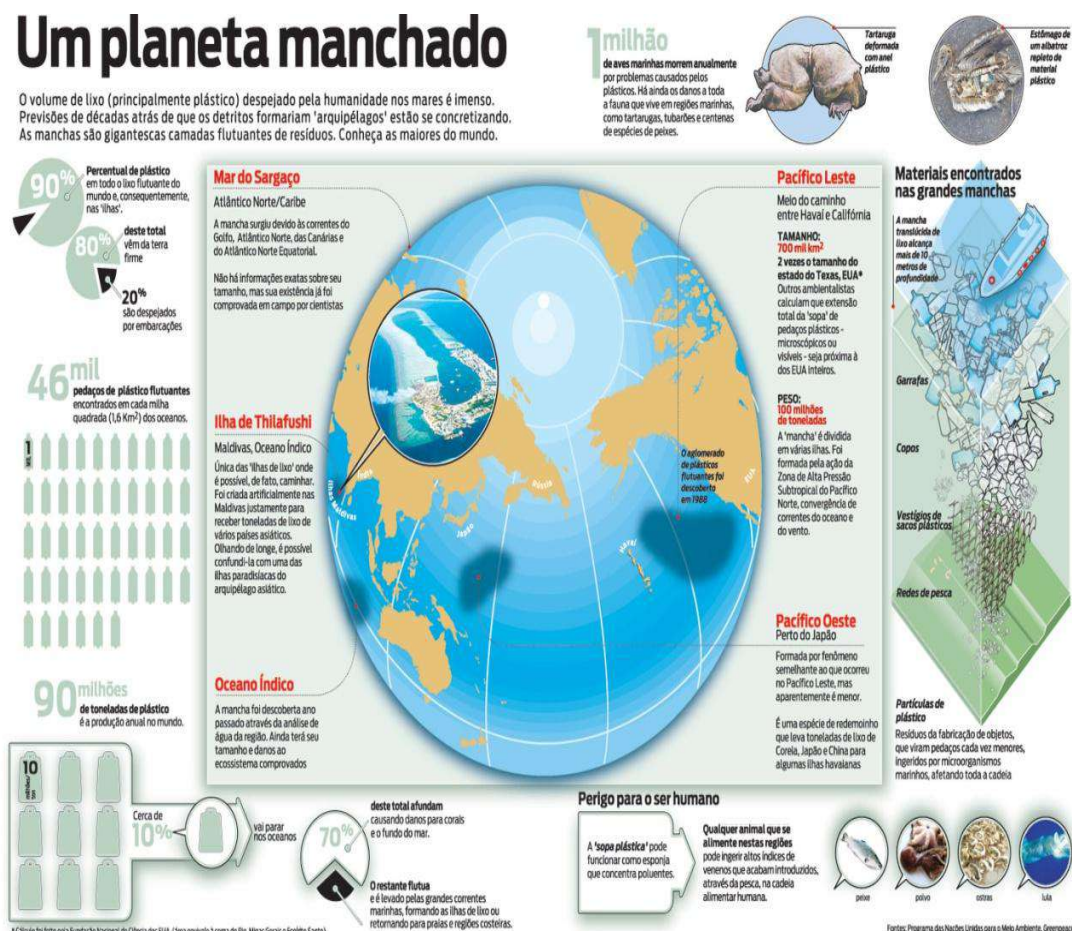
- ✓ Por que é importante “apagar” o desperdício de energia?
- ✓ Você considera úteis as dicas apresentadas? Por quê?
- ✓ Qual ou quais dessas dicas você já utiliza no seu cotidiano?
- ✓ Qual ou quais dessas dicas foram novidades para você?
- ✓ Qual a função desse infográfico?

✓ TERCEIRO MOMENTO (02 AULAS)

O terceiro momento desse módulo foi voltado para desenvolver a habilidade de comparar textos diversos sobre um mesmo tema, identificando suas especificidades. Para isso, a sala foi novamente dividida em grupos que tiveram como objetivo, a princípio, ler infográficos sobre um mesmo tema e observar as diferenças e semelhanças entre eles.

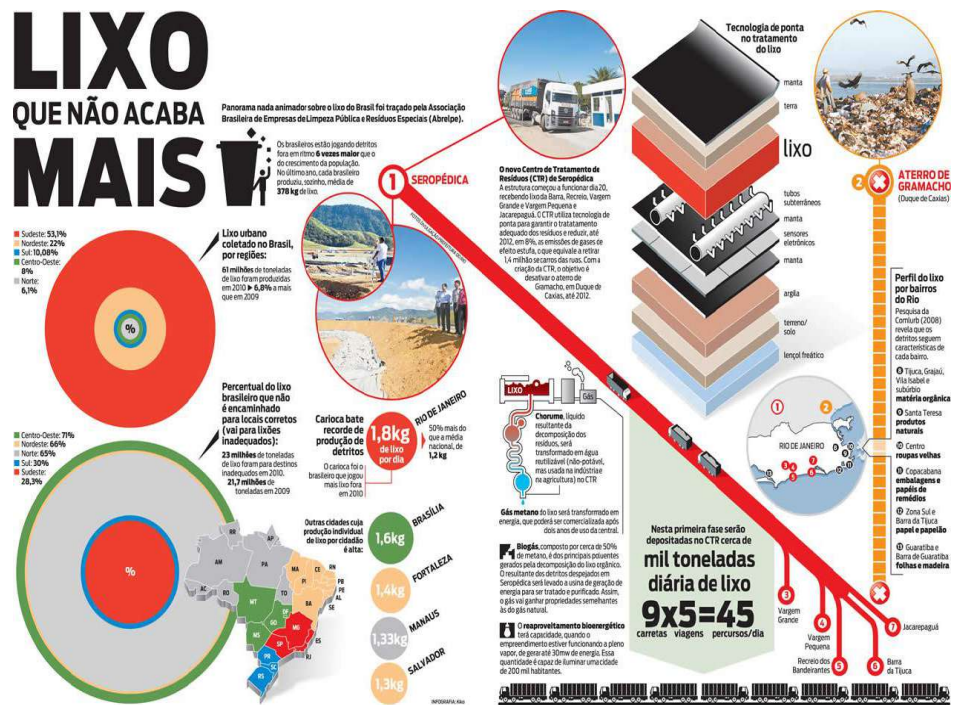
Foram escolhidos quatro infográficos com o tema “LIXO”, abordando-o sob diferentes perspectivas.

Figura 27 – Infográfico – Um planeta manchado



FONTE: Disponível< <http://formulageo.blogspot.com.br>>Acesso em 17/02/17.

Figura 28 – Infográfico – Lixo que não acaba mais



FONTE: Disponível <<http://formulageo.blogspot.com.br>> Acesso em 17/02/17.

Figura 29 – Infográfico – Lixo: soluções caseiras



FONTE: Disponível <<http://formulageo.blogspot.com.br>> Acesso em 17/02/17.

Figura 30 – Infográfico– E- Lixo: Lixo eletrônico



FONTE: Disponível < <http://formulageo.blogspot.com.br> > Acesso em 17/02/17.

Os grupos foram orientados quanto à realização da leitura dos infográficos, buscando compreendê-los. Em seguida, cada grupo fez uma exposição para os demais, do infográfico que leu, destacando as informações mais importantes, os elementos multimodais que o compõem, identificando as informações explícitas e implícitas e evidenciando os argumentos que constituem cada um deles.

Os infográficos foram expostos e convidamos os alunos a fazerem relações entre os quatro infográficos e compará-los, buscando semelhanças e diferenças.

Para realizar essa atividade, os grupos receberam uma tabela (cf. Apêndice M), para que estabelecessem a comparação entre os infográficos, observando os elementos multimodais presentes e, principalmente, identificando os objetivos e argumentos utilizados, em cada texto em análise. Além disso, discutimos sobre que aspectos do texto deveriam ser observados para que pudéssemos identificar seu objetivo e o modo como são construídos os argumentos.

Após o preenchimento da tabela e compartilhamento das informações, retomamos a discussão sobre o uso do infográfico com propósito argumentativo e as possibilidades desses textos multimodais abordarem múltiplas vertentes de um mesmo assunto, com diferentes objetivos e utilizando-se de diferentes argumentos.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO

A proposta desse terceiro módulo foi trabalhar habilidades de leitura complexas, tais como a inferência. Após explorarmos, no módulo anterior, o reconhecimento dos elementos explícitos, tornou-se necessário trabalhar questões mais profundas, ajudando os alunos a construir uma postura ativa e questionadora, diante dos textos com os quais tivessem contato.

Para isso, o primeiro momento deste módulo foi de reflexão, juntamente com os alunos, sobre como deveria ser a atitude de leitor, reafirmando a necessidade de interagir com o texto e não ser um simples receptor de informações. Trabalhamos palavras que poderiam contribuir para a construção dessa leitura ativa, tais como explícito X implícito e inferência. Através de exemplos do cotidiano, mostramos para os alunos que a leitura dos implícitos depende muitas vezes da compreensão do contexto de comunicação que envolve, entre outros aspectos, quem são os interlocutores, qual a intenção, qual a situação. Foi colocado, ainda, que essa postura questionadora é fundamental para a leitura do mundo como um todo. Quando lemos, por exemplo, postagens em redes sociais ou vemos alguma notícia ou propaganda na televisão, precisamos assumir o papel de questionadores e buscar compreender além do que está explícito.

A partir dessa reflexão, os alunos leram o infográfico “Panfleto Sustentável” (cf. Anexo E) e identificaram, a princípio: título, assunto, elementos verbais, elementos não verbais, possível suporte e objetivo do texto.

Após a discussão sobre essas questões, observando cada aspecto do texto, os alunos buscaram informações que estavam implícitas. Para facilitar essa investigação, lançamos questões que os alunos responderam, individualmente, e por escrito. Foram questões instigadoras, com o objetivo do desenvolvimento da habilidade de fazer inferência, de buscar o que não estava aparente.

Para isso, as primeiras questões referiam-se ao tipo de texto, um panfleto. Essas questões buscavam acionar o conhecimento prévio com relação ao gênero textual. Entre as respostas, destacamos as seguintes:

Aluno C: *“Panfleto é um tipo de cartaz que as pessoas ficam dando nas escolas, ruas etc.”.*

Aluno J: *“Panfleto é um pequeno texto que as pessoas distribuem para outras pessoas”.*

Aluno L: *“É um tipo de cartaz que as pessoas entregam nas casas, fazendo propaganda de lojas ou outros tipos de coisas”.*

Aluno N: *“Panfleto é um tipo de informativo nas ruas com papel”.*

Aluno S: *“Panfleto é tipo um negócio que o povo passa na rua entregando. Tipo uma notícia ou propaganda”.*

Aluno Q: *“Um papel que as pessoas passam na rua dando com as informações.”*

Aluno T: *“É um papel que traz informação e divulgação de um determinado assunto”.*

Essas repostas foram destacadas, pois evidenciam que os alunos compreendem a particularidade do gênero panfleto, que é ser passado nas ruas, ou seja, tem o objetivo de atingir um grande número de pessoas. Na sequência, questionamos qual a importância dessa informação para a compreensão do infográfico e os alunos perceberam que o panfleto está relacionado ao trânsito e à forma como as pessoas se deslocam o que pode impactar o meio ambiente.

No entanto, quando a questão referia-se ao fato desse panfleto ser sustentável, poucos alunos conseguiram relacionar essa informação ao seu propósito indicado pelo símbolo da reciclagem, conforme indica a figura abaixo:

Figura 31 – Parte do infográfico Panfleto



FONTE:Disponível<<https://jorgekotickaudy.wordpress.com>> Acesso em 17/02/2017.

Esse fato demonstra que os alunos apresentaram dificuldades em reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra, principalmente quando essa identificação requer o relacionamento de partes do texto. Por isso, foi necessário, durante a atividade, chamar a atenção para essa necessidade de relacionar as informações explícitas para construir as inferências. Nesse caso, o panfleto seria sustentável porque o fato do leitor passá-lo adiante, garantiria a economia de 5 mil exemplares.

Durante a execução e compartilhamento das respostas das questões seguintes, que exigiram do leitor uma postura mais reflexiva, diante do texto,

percebemos que as respostas foram insuficientes, ficando restritas às informações explícitas. No entanto, nas questões relacionadas aos objetivos do texto e a quem ele se destinava, encontramos respostas mais condizentes.

A atividade seguinte foi a produção textual que dialogasse com o texto em análise, mostrando o ponto de vista de diferentes personagens. Assim, os grupos escreveram expondo a opinião dos seguintes interlocutores:

- Um pedestre;
- Um ciclista;
- Um motorista que não abre mão de fazer o percurso de carro;
- Um dono da empresa de ônibus.

A princípio, os alunos demonstraram alguma resistência em realizar a atividade. A maioria não compreendeu, no primeiro momento, a proposta. Por isso, fizemos várias interferências e discussões, até que chegassem a alguma compreensão. Mesmo assim, após várias explicações, o produto final ainda ficou abaixo do esperado. No entanto, percebemos que o propósito da atividade foi cumprido, à medida que os alunos, para produzirem retextualizando, deveriam primeiro compreender a mensagem final do panfleto.

No quadro abaixo, reproduzimos os textos produzidos pelos quatro grupos:

Quadro 6 – Retextualização do infográfico

GRUPO 1 – A OPINIÃO DO PEDESTRE

O meio ambiente está muito poluído pelo gás carbônico que vem dos carros em geral. Por isso, andar e correr são a forma de deslocamento mais viável.

É saudável, além de não causar impacto algum no meio ambiente, a pessoa pode exercitar o corpo e perder peso. Ajuda a relaxar e ficar de bom humor com a vida. Caminhar ajuda as pessoas e não mata ninguém como os carros.

GRUPO 2 – A OPINIÃO DO CICLISTA

O ciclismo é muito importante para o bem estar humano. É uma fonte de saúde, ajuda as pessoas e também a natureza, a economia e a transformação do meio ambiente.

Quando as pessoas preferem as bicicletas elas ajudam a combater a poluição e não causam a liberação do CO2 que polui demais o ecossistema. Mas é importante andar equipado, evitar mais acidentes.

O ciclismo é bom também para emagrecer, se livrar da gordura localizada e aumentar a aptidão física.

GRUPO 3 – A OPINIÃO DO MOTORISTA

As pessoas precisam dos carros. A vida está muito corrida e não dá pra perder tempo indo de bicicleta para todos os lugares.

Nós sabemos que os carros poluem o meio ambiente e que o trânsito é uma forma de poluição, mas as pessoas que usam carro precisam viajar longas distâncias.

Precisamos repensar a forma como nos deslocar no nosso dia a dia. Nós temos que ter compreensão, pois o planeta agradece e o trânsito também.

GRUPO 4 – A OPINIÃO DO DONO DA EMPRESA DE ÔNIBUS

Devemos andar de ônibus porque é mais rápido para se deslocar de um lugar para outro. Por transportar mais de trinta pessoas ao mesmo tempo e por sua viagem ser mais longa o ônibus precisa de mais combustível, mas ao mesmo tempo polui menos que o carro.

É muito bom andar de ônibus, mas às vezes demora um pouco. Mas vale a pena esperar. Pelo menos você não vai de pé. Ele tem seu lado negativo, mas temos que pensar no meio ambiente. Por isso, faça a sua parte e vamos ajudar a cuidar do meio ambiente.

Ao lermos os textos, percebemos que os mesmos têm problemas quanto à execução e a constituição, porém não temos aqui tempo hábil para trabalhar os aspectos próprios da produção. No entanto, o seu objetivo final, que era assumir a postura de um personagem e se posicionar em relação ao tema foi cumprido, revelando que a leitura do infográfico foi suficiente para dar suporte a formação e exposição da opinião.

O segundo momento desse módulo que objetivou refletir sobre a função social dos infográficos foi iniciado com a exposição dos slides “10 formas de usar infográficos”.(cf. Apêndice L), o qual serviu para falar sobre a multifuncionalidade

dos infográficos, e como esse texto pode circular por diversos espaços da sociedade. Com os alunos, fizemos uma lista de possíveis usos dos infográficos no cotidiano. Durante a discussão, observamos que os infográficos muitas vezes são usados para convencer as pessoas sobre determinados assuntos.

Na sequência, os alunos receberam o infográfico “Dicas para apagar o desperdício”. (cf. ANEXO F). No primeiro momento, os alunos leram o infográfico e produziram um resumo com as informações que consideraram essenciais. Logo depois, o infográfico foi recolhido e eles responderam as questões apresentadas, a partir das informações anotadas. Essa atividade foi muito interessante porque os alunos, ao fazerem o resumo, negligenciaram informações importantes. Quando tiveram que responder as questões pelo resumo, alguns deles perceberam as lacunas que o resumo apresentava.

Ao final, fizemos a correção da atividade chamando a atenção para o leiaute e as escolhas das semioses utilizadas nesse infográfico e, ainda, para a forte intenção imperativa de modificar o comportamento do leitor, uma vez que o texto era constituído de dicas que possibilitavam acabar com o desperdício. Esse texto foi muito bem recebido pelos alunos, pois falou diretamente com a realidade deles e influenciou o comportamento, diante da realidade do dia a dia.

O terceiro e último momento desse módulo foi destinado à comparação de infográficos. Para isso, os quatro infográficos foram afixados no quadro e foi entregue aos alunos, em dupla ou em trios, uma tabela nas quais deveriam ser anotadas as informações de cada infográfico. No primeiro momento, os alunos hesitaram quanto ao deslocamento, até o quadro, para efetuação da atividade. Alguns sugeriram a possibilidade de fotografar os infográficos, para que pudessem responder em suas carteiras.

No entanto, explicamos que a atividade era para envolver justamente o movimento de passar de um infográfico a outro, estabelecendo a comparação diante dos aspectos a serem observados. Após a explicação, a atividade foi proveitosa e os alunos sentiram-se muito à vontade com a dinâmica proposta.

Nas imagens abaixo, podemos observar alguns momentos dessa dinâmica:

Figura 32 – Realização da Dinâmica (parte 1)



FONTE: Arquivos da autora

Figura 33 – Realização da Dinâmica (parte 2)



FONTE: Arquivos da autora

Após a coleta das informações nos infográficos, os alunos foram questionados sobre quais aspectos eram semelhantes e diferentes em cada um deles. A partir dessa observação, os alunos perceberam que, apesar de tratar de um mesmo tema geral “o lixo”, os infográficos abordavam questões diferentes.

Constatamos que, embora abordassem particularidades específicas em cada infográfico, eles tinham um objetivo comum que era, além de informar, conscientizar para a questão do lixo e das atitudes que as pessoas precisam tomar frente a esse problema.

Com essa atividade, encerramos o módulo e também o bloco temático determinado para o período, que era a Sustentabilidade. Apesar de termos transitado por vários temas, que envolveram a sustentabilidade, esse é um tema amplo e que não se esgota, merece várias reflexões e, principalmente, mudança de comportamentos em relação ao meio ambiente.

5.1.5 Módulo IV – Infográficos interativos - do impresso ao digital

O quarto módulo teve como objetivo principal estabelecer um paralelo entre o infográfico impresso e os infográficos interativos (ou animados) que são grande tendência, considerando os avanços das mídias digitais, na atualidade. Para isso, trouxemos mais uma vez o conceito de multimodalidade, relacionando-o com as diversas possibilidades do mundo virtual, focando sempre a necessidade de relacionar as diversas linguagens para construir o sentido do texto.

Tendo em vista o desenvolvimento dessa atividade, o módulo foi composto de 01 momento de 02 aulas geminadas e teve como tema central “*O mundo virtual: múltiplas linguagens, múltiplas leituras*”.

⇒ **Objetivos específicos**

- ✓ Desenvolver estratégias de leitura, considerando as informações veiculadas no meio digital;
- ✓ Identificar a multimodalidade do infográfico animado;
- ✓ Relacionar as diversas linguagens para construir o sentido do texto;
- ✓ Compreender os argumentos presentes no texto multimodal;
- ✓ Comparar textos diversos sobre um mesmo tema, identificando suas especificidades.

⇒ **Conteúdos**

- ✓ O infográfico animado;
- ✓ Multimodalidade nos textos virtuais.

⇒ **Contextualização**

✓ **PRIMEIRO MOMENTO (02 AULAS)**

Nesse primeiro momento, os alunos fizeram a comparação entre infográficos com o mesmo tema, porém veiculados em plataformas diferentes.

Exibimos no data show o infográfico “Internet” (cf. Anexo K) e solicitamos que os alunos fizessem a leitura, observando como as diversas linguagens foram utilizadas e de que maneira contribuía para a compreensão do texto.

A seguir, questionamos sobre a presença de infográficos no mundo virtual e como os *sites* têm utilizado esses recursos para divulgação da informação.

Na sequência, exibimos o vídeo “Mídias sociais no Brasil: Um cenário promissor para negócios” (1’15”)

Figura 34 – *Print* do vídeo Mídias Sociais no Brasil



Mídias Sociais no Brasil: Um cenário promissor para negócios - INFOGRÁFICO ANIMADO v.2.0

Fonte: Disponível <<https://www.youtube.com>> Acesso em 17/02/17.

Após a exibição do vídeo, solicitamos que os alunos estabelecessem uma comparação entre as informações veiculadas nos dois textos. Além de compararem as informações, os alunos deveriam observar que recursos multimodais que foram utilizados, bem como qual o objetivo dos textos analisados.

Pedimos que os alunos refletissem sobre as vantagens e desvantagens de cada um dos textos em transmitir a informação, em função do modo como são veiculados.

No segundo momento, os alunos refletiram sobre a importância da imagem e do som nos infográficos animados. Para isso foram exibidos os infográficos animados em forma de vídeo: “As redes sociais”.

Figura 35 – *Print* do vídeo Infográfico Animado: As redes sociais



Infográfico animado: As Redes Sociais

FONTE: Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=k_HAHqbGziM> Acesso em 17/02/2017.

Figura 36 – *Print* do vídeo Infográfico Animado: As redes sociais



FONTE: Disponível< <https://www.youtube.com/watch?v=Ah9EMonsfB0&t=30s> > Acesso em 17/02/2017.

Após a exibição dos dois vídeos, fizemos uma votação para escolher qual o melhor vídeo e que critérios utilizaram para realizar a escolha. Cada aluno expôs sua opinião, considerando o texto como um todo, mas observando especificamente

os aspectos relacionados à utilização da linguagem não verbal (as imagens e os sons).

Por fim, exibimos o vídeo “O uso correto das redes sociais”.

Figura 37 – *Print do vídeo Uso correto das redes sociais*



FONTE:Disponível< <https://www.youtube.com/watch?v=M0ZilloQ0Q4>>ACESSO EM 17/02/17.

Após a exibição do vídeo, os alunos foram separados em grupos e foi proposto que fizessem uma avaliação do vídeo e apontassem as informações que considerassem importantes sobre o tema. Para isso, os grupos apresentaram um esquema escrito, apontando os dados. Na sequência, os alunos comentaram sobre como as imagens utilizadas contribuíram para a construção do sentido do texto e quais imagens foram mais marcantes no vídeo.

Por fim, após a discussão, os alunos registraram os elementos que constituem os infográficos estáticos (impressos ou virtuais) e os infográficos animados, observando quais as estratégias de leitura devem ser utilizadas. Destacaram em que situações cada um dos infográficos poderia ser mais eficiente para transmitir uma informação e como o leitor deve se portar diante das diversas possibilidades do mundo virtual.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO

A realização desse módulo foi leve e agradável e teve uma resposta muito positiva, por parte da turma, por aliar duas vertentes: falar sobre a internet e usar recursos multimodais para isso. Percebemos que os alunos sentiram-se muito à vontade, nesse universo digital, pois reflete a realidade do cotidiano deles. Ademais, a dinâmica dos infográficos digitais é muito próxima dessa geração que está imersa nesta realidade multissemiótica do áudio visual, tanto como leitores, como quanto produtores.

No início da aplicação, os alunos acharam que era só mais um infográfico que agora falava sobre internet e alguns manifestaram já estarem saturados daquele mesmo assunto. Todavia, à medida que os dados do infográfico foram sendo discutidos, eles mostraram-se mais receptivos e participaram, citando exemplos da sua própria participação no mundo virtual. Durante a exploração do infográfico, conversamos sobre os “novos” hábitos de leitura impostos pela tecnologia e a maneira como os textos tornaram-se cada vez mais multimodais, conjugando, além de imagens, cores e textos, os sons.

A partir desse momento, conversamos sobre a possibilidade dos infográficos, textos originalmente impressos, terem ganhado versões animadas, em forma de vídeo. Então exibimos o vídeo: “Mídias sociais no Brasil: Um cenário promissor para negócios” (1’15”). A primeira questão, a respeito do vídeo foi: Este pode ser considerado um infográfico? Por quê? Os alunos responderam que sim, porque o vídeo traz informações conjugando vários tipos de linguagens (texto, imagem e símbolos). Então questionamos o que diferenciava o infográfico animado dos outros que lemos durante a unidade e eles responderam que era o fato do texto ter movimento e som, as informações eram passadas mais rápidas. Ao solicitarmos que fizessem a lista das vantagens e desvantagens dos infográficos animados os alunos apontaram como vantagem o fato de serem textos dinâmicos, envolventes e transmitirem grande número de informações, em um curto espaço de tempo; como desvantagens, assinalaram o fato das informações serem passadas numa velocidade maior, o que pode dificultar a fixação das mesmas.

Na sequência, foram exibidos outros dois vídeos cujo tema era “Rede Sociais: infográfico animado”, ambos com menos de dois minutos de duração. Realizamos uma eleição entre os alunos para escolher qual dos vídeos eles consideraram

melhor e porque tinham essa opinião. Houve uma disputa acirrada entre os vídeos, mas os aspectos interessantes estavam nos critérios utilizados para justificarem a preferência. Entre as justificativas tivemos: “*Porque é mais colorido*”, “*porque é mais engraçado*”, “*Porque a música é melhor*”, “*Porque tem narração*”, entre outros. Interessante observarmos, nas justificativas, que elas referem-se, principalmente, ao modo como os vídeos combinam as várias linguagens e como essa combinação torna-se um recurso que atrai a atenção do leitor/expectador.

Ao discutirmos o conteúdo dos vídeos, conversamos também sobre o contexto de produção dos mesmos, considerando quem produziu e com que objetivos e então chegamos à conclusão que, além de transmitir informações sobre as redes sociais, esses vídeos tinham também uma intenção comercial, apontando para a necessidade das empresas investirem nesse mercado digital.

Por fim, o último vídeo desse módulo tinha uma mensagem mais didática sobre o uso correto das redes sociais. Além de observarem os modos semióticos que compunham o vídeo, os alunos registraram, por escrito, informações que consideraram interessantes e quais imagens mais chamaram atenção. Como a maioria da turma acessa redes sociais, o conteúdo do vídeo foi muito explorado na discussão, inclusive chamando atenção para as dicas apresentadas.

Para concluir esse módulo, fizemos uma discussão sobre a presença da internet na vida das pessoas e a exigência de um leitor ativo, diante das inúmeras informações a que somos expostos diariamente. Observamos que a cada dia esses avanços tecnológicos exigem cada vez mais leitores eficientes, que saibam se posicionar diante do texto multimodal, portando-se ativamente na seleção, relação e reelaboração dos conteúdos.

5.1.6 Atividade final

A Atividade final teve como objetivo principal demonstrar o avanço alcançado durante toda a sequência didática em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura propostas neste trabalho. Para isso, consideramos as atividades diagnósticas, bem como as atividades iniciais da sequência.

Dessa forma, essa atividade foi dividida em três momentos: o primeiro, foi uma roda de conversa, onde faremos uma avaliação em grupo sobre todo o processo de aprendizagem da leitura dos infográficos; o segundo, foi uma

autoavaliação individual, por meio da aplicação do questionário; e o terceiro, uma atividade escrita de interpretação de infográficos.

⇒ **Objetivos específicos**

- ✓ Comparar diferentes infográficos;
- ✓ Verificar as habilidades de leitura adquiridas no processo;
- ✓ Compreender a aplicabilidade dos infográficos no cotidiano;
- ✓ Interpretar infográficos;
- ✓ Construir uma autoavaliação, identificando avanços e necessidades.

⇒ **Conteúdos**

- ✓ Leitura de infográficos
- ✓ Retextualização dos infográficos

⇒ **Contextualização**

✓ **PRIMEIRO MOMENTO (02 AULAS)**

Nesse módulo, destinado a avaliação, decidimos dividir em três momentos distintos que permitissem estabelecer um parâmetro de comparação entre as atividades: diagnóstica e final e que, também, permitisse ouvir o aluno em distintas situações.

A primeira situação foi uma roda de conversas que teve como objetivo levantar os conhecimentos desenvolvidos durante o percurso, bem como perceber quais as possíveis lacunas que ficaram, em relação aos conteúdos trabalhados.

Para iniciar, ouvimos dos alunos quanto aos conceitos construídos, desde as características do gênero, até as estratégias construídas para a leitura do mesmo, além de ouvir suas opiniões sobre as atividades realizadas e sobre os textos lidos.

Ao final da conversa, solicitamos que cada aluno escrevesse um breve texto que demonstrasse a sua opinião e fizesse uma avaliação do projeto como um todo.

✓ **SEGUNDO MOMENTO (02 AULAS)**

No segundo momento, os alunos responderam, individualmente, um questionário de autoavaliação (*cf* Apêndice N), no qual deveriam avaliar as atividades desenvolvidas durante o projeto, o próprio desenvolvimento nas atividades, a postura com relação à leitura dos infográficos, o comportamento depois do projeto, além de identificar o que foi positivo, o que foi negativo e dar sugestões.

A importância dessa atividade está no fato de permitir ao aluno que pense sobre seu próprio aprendizado, identificando em quais aspectos foi produtivo e conseguiu construir o conhecimento e em quais aspectos ainda precisa melhorar. Além de refletir sobre os resultados das ações desenvolvidas no projeto, no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura, a partir dos textos multimodais.

Após o preenchimento dos questionários, fizemos uma pequena confraternização para finalizar as atividades do projeto, visto que a atividade escrita, que concluiu a avaliação, aconteceu dentro da semana de avaliações, como avaliação global da unidade.

✓ **TERCEIRO MOMENTO (02 AULAS)**

O terceiro momento desse módulo aconteceu dentro da semana de avaliações da II Unidade e teve formato de prova escrita e individual.

A atividade final (*cf. Apêndice O*) foi elaborada, seguindo os mesmos critérios da atividade diagnóstica (*cf. Apêndice B*), considerando as habilidades de leitura requeridas na Matriz de Referência Saeb, de acordo com os descritores selecionados na atividade diagnóstica (*cf. Quadro 1*).

O objetivo principal da atividade foi observar o progresso dos alunos, em relação a leitura do texto multimodal infográfico, bem como verificar a aquisição de estratégias de leitura que permitiram melhorar a compreensão e o aprendizado.

Após a aplicação, as atividades foram corrigidas e os alunos puderam observar seus acertos e erros e comprovar o progresso obtido.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO

O primeiro momento da avaliação foi uma roda de conversa. Nessa atividade, solicitamos aos alunos que dissessem o que haviam aprendido durante o período de execução do projeto. À medida que os alunos falavam, fomos anotando no quadro e, com eles, organizando as ideias.

A primeira questão discutida fazia referência à identificação e caracterização do gênero infográfico. Quando perguntados sobre “o que é um infográfico”, foi construída coletivamente a seguinte resposta:

“Infográficos são textos informativos que contém imagens, gráficos, ícones, símbolos e texto verbal”.

Percebemos que a definição encontrada pelo grupo reflete exatamente a multimodalidade do infográfico, além do seu caráter informativo. Verificamos, também, que os alunos compreenderam a importância dos diversos modos semióticos para a construção do sentido do texto, à proporção que eles fizeram questão de separar imagens, gráficos, ícones e símbolos, os quais apareceram na definição, colocados por eles, como “texto verbal”.

A partir dessa colocação, foi necessária nossa intervenção em esclarecer que texto é o todo, não apenas a parte verbal, mas que o modo verbal compõe, junto com os outros modos, o que chamamos de texto, nesse caso específico, o infográfico.

Na sequência, pedimos aos alunos que elencassem que estratégias eles utilizaram para ler os infográficos. A partir desse questionamento, foram elencadas as seguintes estratégias:

- ✓ *Para ler o infográfico é necessário observar todos os elementos não verbais;*
- ✓ *Precisa relacionar os elementos verbais + elementos não verbais;*
- ✓ *É importante saber o objetivo do texto;*
- ✓ *Tem que saber também, para quem o texto foi feito;*
- ✓ *Precisa ver quem fez o texto, quem é o autor;*
- ✓ *E onde o texto aparece, se é revista, internet, televisão...*

Observamos, a partir das estratégias elaboradas, que os alunos conseguiram perceber que, além de observar os elementos constitutivos do texto (elementos verbais + elementos não verbais), é muito importante considerar o contexto de produção e circulação do infográfico, pois são fatores que contribuíram para a interpretação textual. Igualmente, vale destacar a necessidade de relacionar elementos verbais aos elementos não verbais e, durante a discussão, ficou claro que não podemos considerar os elementos não verbais apenas como ilustrativos, mas eles são fundamentais para o significado do texto como um todo.

Como não foi apontada entre as estratégias, a professora chamou a atenção para a leitura de implícitos e a necessidade de fazer inferências, mantendo uma atitude questionadora diante do texto. Abordamos vários exemplos e notamos que, ao considerar o contexto, o aluno/leitor deveria considerar também a intencionalidade que, muitas vezes, estava implícita.

Após o desenvolvimento da roda de conversas, pedimos aos alunos que produzissem um texto, relatando a experiência de aprendizagem e buscando avaliar o projeto como um todo. Como resposta a essa solicitação, tivemos produções bem diversas: alguns alunos escreveram referindo-se à experiência da leitura dos infográficos; outros, porém, escreveram referindo-se à experiência da atividade extra (que será descrita adiante), que consistiu em pesquisar, na escola, sobre Bullying e Uso de Álcool e drogas entre os jovens. Destacamos abaixo alguns textos que demonstraram essa variedade de temas¹²:

Aluno G: *“Durante o começo da unidade a professora de português fez um projeto explicando o que é infográfico e ensinando como tabular para achar as porcentagens, o que é imagem verbal e não verbal, que precisamos identificar o suporte, o autor, o público-alvo e o objetivo do texto para entender o infográfico.”*

Aluno H: *“Nesta Unidade trabalhamos na sala com infográficos. Aprendemos que um infográfico é um texto informativo que contém imagens, gráficos, ícones, símbolos e textos verbais.”*

¹² Os textos foram transcritos de acordo com a produção dos alunos. Por isso, apresentam algumas irregularidades em relação à adequação à norma culta gramatical. Foram adequados alguns aspectos relacionados à pontuação e ortografia com a intenção de possibilitar a compreensão do texto.

Fizemos diversas atividades, entrevistamos os alunos do turno matutino e vespertino, com o intuito de saber a opinião deles sobre o Bullying e Álcool e drogas.

Achei interessante esse trabalho sobre infográficos pois nos ajuda a entender melhor os textos informativos e também nos ajuda a identificar o objetivo do texto. Tivemos também uma exposição na escola com esses trabalhos. Foi bom para informar os outros alunos e conscientizar.”

Aluno J: *“O projeto desenvolvido foi um conjunto de “novas” informações textuais e visuais, no qual eu particularmente desenvolvi outras habilidades como criar gráficos e ver a linguagem não verbal de outra forma.*

Nós colhemos todo um misto de informações dos alunos (turno vespertino) e desenvolvemos um infográfico no qual o objetivo era ter uma média da relação dos alunos com o álcool e drogas no seu cotidiano.

Nós conseguimos obter ótimos resultados, como tivemos também algumas respostas sem escrúpulos algum. Sempre aprendemos mais com uma nova experiência. Esse projeto foi ótimo. Conscientizou de certa forma.”

Aluno Q: *“Durante essa unidade a professora de português fez a leitura sobre infográficos e juntos aprendemos que é muito importante os infográficos. Para ler o infográfico precisamos observar vários elementos como gráficos, imagens, elementos não verbais. Junto com meu grupo fizemos um sobre o bullying na escola. Fizemos várias coisas, passamos em cada sala pra entregar o questionário com perguntas relacionadas ao bullying, calculamos, apresentamos o resultado para o turno da manhã e da tarde. Gostamos muito. Demorou para o projeto acabar mas valeu a pena. Todos gostaram e nos parabenizaram. A gente devemos todos esses elogios para a nossa prof que ajudou muito a gente. Gostei muito. Foi uma unidade muito divertida.”*

Aluno R: *“Eu aprendi que o infográfico é muito importante e muito interessante. Eu gostei muito das aulas do infográfico sobre as drogas e o bullying, das atividades e mais da participação da professora nas aulas e aprendemos que é muito importante o infográfico, pois é o conjunto de textos e informações que usamos no nosso dia a dia. O infográfico contém imagens, gráficos, ícones, símbolos e texto verbal. Eu esse tempo aprendi muitas coisas e não tenho mais vergonha de falar em público como*

tinha antes e gostei muito desse projeto e dos gráficos que nós fizemos e os cartazes, a informação que ele transmitia e também aprendi que o infográfico é utilizado para transmitir informações importantes para as pessoas não só com textos, mas também com imagem.”.

Aluno S: *“Eu entendi que o infográfico é um texto que mostra muitas coisas imagens, símbolos. Algumas dessas coisas são para mostrar a gente coisas interessantes para aprender coisas importantes. Isso também é muito bom para ajudar as pessoas passando pela rua. Isso é capaz de ajudar em muito(...). O símbolo também pode ajudar muito para interpretar e fazer pergunta para as pessoas. Tem muitos projeto que faz muito sentido para a pessoa entender sobre álcool e drogas e tem muita gente que fala que nunca bebeu e nem usou drogas. Tem muita coisa para ajudar.”*

Aluno T: *“Durante esse período, estudamos sobre infográfico, que é um texto informativo que tem a junção de imagens, gráficos, ícones, símbolos e texto verbal. Podemos identificar algumas informações usando as cores, exemplo o azul identifica o sexo masculino e o rosa o sexo feminino.*

Para compreendermos os infográficos é preciso assimilar os textos não verbais aos textos verbais.

Elaboramos alguns infográficos com dados pesquisados no próprio colégio, usamos textos verbais, imagens, gráficos, símbolos e porcentagens, no final, a professora Daniely recolheu os dados e fez dois infográficos explicando nosso resultado.”

Aluno U: *“Durante a unidade, estudamos sobre o infográfico com a professora de português e aprendemos que infográfico é texto informativo que contém imagens, gráficos, ícones, símbolos e texto verbal.*

Elaboramos um infográfico sobre o consumo de álcool e drogas por adolescentes. Usamos no nosso infográfico imagens, textos verbais e porcentagens.

A professora elaborou um infográfico com o resultado da nossa pesquisa.”

Consideramos interessante apresentar todos esses depoimentos dos alunos por dois motivos: primeiro, a intenção desse módulo foi, realmente, dar voz ao aluno,

perceber a sua visão sobre o projeto desenvolvido; segundo, porque os depoimentos se complementam.

Observamos que os alunos demonstraram ter compreendido as especificidades do gênero textual infográfico e a inerente multimodalidade que lhe compõe. Constatamos que a experiência da leitura de infográficos foi uma novidade para muitos e o quanto a leitura dos elementos não verbais, que muitos sequer consideravam, passou a ser muito frequente na leitura desses alunos.

Contudo, o que mais chamou a atenção, na maioria dos textos, foi a referência à experiência da atividade extra, a qual será descrita no próximo tópico. Nesse momento, apenas analisaremos os depoimentos dos alunos.

Os alunos gostaram muito da experiência, a qual foi extremamente produtiva para a construção da compreensão do infográfico, pois possibilitou que os alunos vivenciassem o contexto de produção e divulgação do gênero. Ademais, como a atividade envolveu a participação da comunidade escolar durante a pesquisa e, depois, na exposição dos infográficos, isso provocou muito empenho e satisfação entre os alunos.

No segundo momento desse módulo, destinado à avaliação, solicitamos dos alunos uma autoavaliação que tinha como objetivos, além de promover a reflexão a respeito do próprio comportamento e aprendizagem, manifestar a opinião sobre o trabalho realizado.

Como o objetivo do questionário era avaliar a proposta como um todo, vale ressaltar, que as questões sobre a atividade extra, estão incluídas no projeto.

O questionário foi respondido por 18 alunos, dos 21 regularmente matriculados, e que participaram da aplicação da proposta.

O primeiro bloco de questões avaliou as atividades desenvolvidas durante o projeto desde o tema geral, até as produções e apresentações para a comunidade escolar, conforme vemos no quadro abaixo:

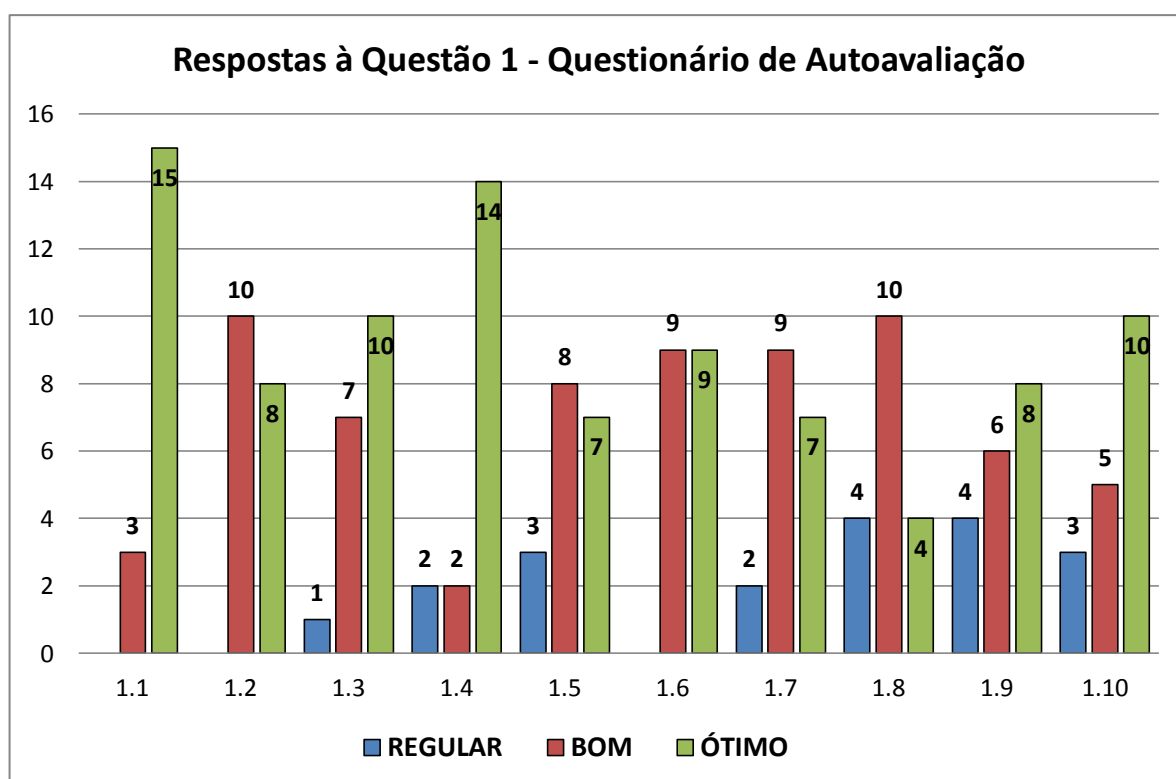
Quadro 07 – Questão 1 do Questionário de Autoavaliação

	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
1.1. O tema geral do projeto – “Infográficos”				
1.2. Os infográficos apresentados				
1.3. A qualidade do material impresso				
1.4. As aulas em slides				

1.5. As atividades de interpretação				
1.6. A proposta de pesquisa no colégio				
1.7. A realização da pesquisa no colégio				
1.8. A tabulação dos dados coletados				
1.9. A produção do infográfico a partir dos dados				
1.10. A apresentação dos infográficos para as outras turmas				

As respostas para esse bloco de perguntas estão representadas no gráfico abaixo, indicadas pelos números:

Figura 38 – Respostas da Autoavaliação – Questão 1



FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

Analisamos, a partir do gráfico acima, que as questões 1.1., referente ao tema geral do projeto e 1.4., sobre as aulas em slides, tiveram uma concordância da maioria, que considerou ótimo, indicando que o trabalho com os infográficos agradou e que a metodologia utilizada para a apresentação das aulas (*slides*), foi eficiente,

na opinião dos alunos, embora dois deles tenham considerado essas aulas regulares.

Nessa primeira questão, chamou nossa atenção a avaliação que os alunos fizeram da atividade extra (questões 1.6, 1.7, 1.8, 1.9), pois houve um certo equilíbrio nas respostas, que ficaram avaliadas como “bom”. As questões 1.8 e 1.9 que se referem à tabulação dos dados e à produção dos infográficos apresentaram uma avaliação regular e foram as etapas que os alunos apresentaram maior dificuldade, como veremos na seção seguinte.

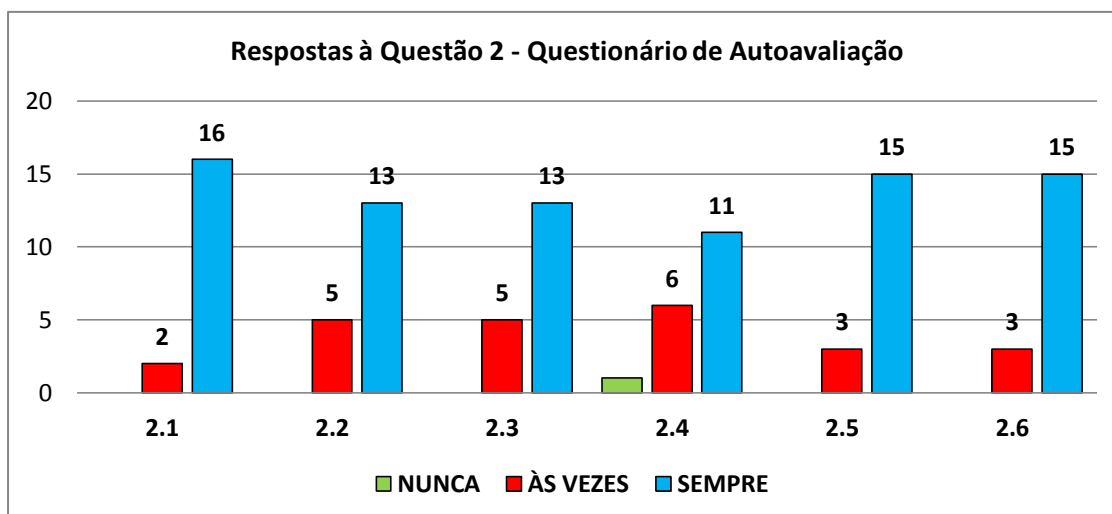
Entretanto, podemos dizer que as atividades desenvolvidas no projeto foram avaliadas positivamente pela maioria dos alunos, o que concorda com os textos produzidos por eles, na avaliação anterior (da roda de conversa).

No segundo ponto do questionário, os alunos tinham que avaliar sua participação nas atividades propostas e, para isso, deveriam classificar a participação em “nunca”, “às vezes” e “sempre”. Os itens questionados são estes do quadro a seguir:

Quadro 08– Questão 2 do Questionário de Autoavaliação

	Nunca	Às vezes	Sempre
2.1. Participei das aulas?			
2.2. Realizei as atividades propostas?			
2.3. Participei da pesquisa nas salas?			
2.4. Participei da tabulação dos dados?			
2.5. Participei da construção do infográfico?			
2.6. Participei da apresentação do infográfico?			

As respostas para essas questões confirmaram a participação verdadeira dos alunos na realização do projeto, fator fundamental para o sucesso do mesmo. Observamos, conforme mostra o gráfico abaixo (*cf.* Figura 36), que novamente as questões relacionadas à atividade extra (2.2., 2.3. e 2.4) tiveram uma pequena variação em relação às demais. Observamos, com esses resultados, que houve um envolvimento da turma no desenvolvimento da proposta e que isso deve-se, em grande parte, ao fato de o tema escolhido “leitura de infográficos” ter despertado o interesse dos alunos, o que ocasionou uma boa receptividade para o gênero textual em questão.

Figura 39 – Respostas da Autoavaliação – Questão 2

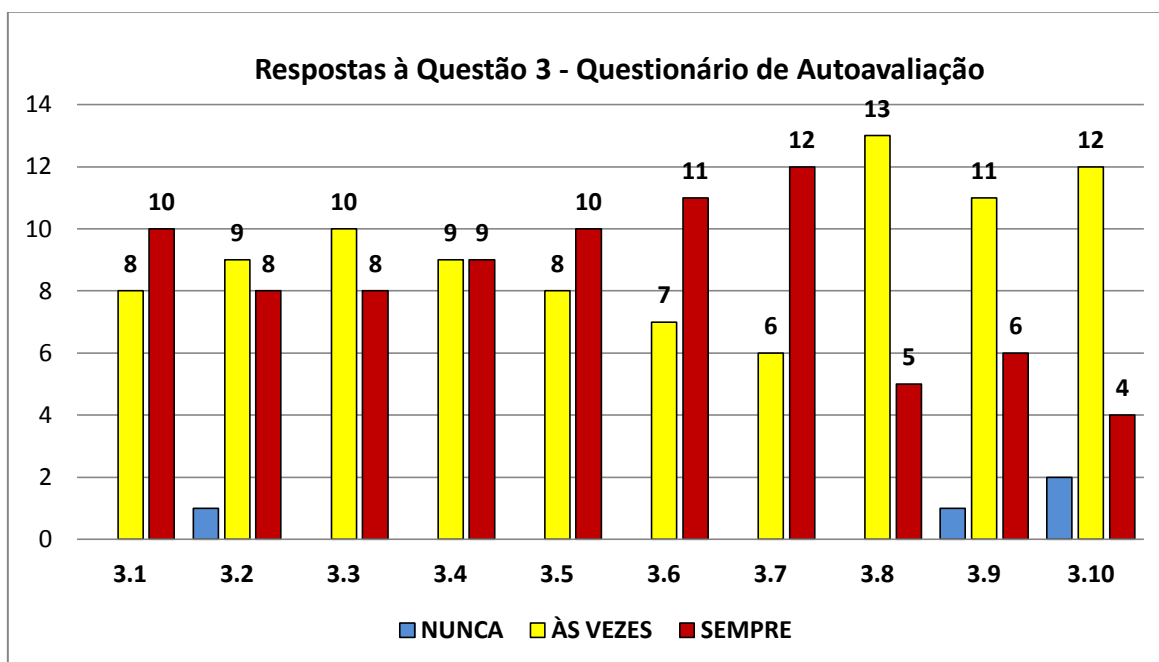
FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário.

A terceira questão da autoavaliação estava relacionada especificamente ao desenvolvimento das habilidades necessárias à leitura dos infográficos, através da qual percebemos em que medida os alunos reconheciam ou não a construção das referidas habilidades. Dessa forma, eles avaliaram a frequência da apropriação das habilidades requeridas. As questões avaliadas estão apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 09 – Questão 3 do Questionário de Autoavaliação

	Nunca	Às vezes	Sempre
3.1. Compreendo as informações dos infográficos?			
3.2. Observo a presença dos elementos não verbais?			
3.3. Relaciono elementos verbais e não verbais para fazer a leitura?			
3.4. Identifico o assunto/ tema do infográfico com facilidade?			
3.5. Reconheço o objetivo do texto lido?			
3.6. Leio imagens/ ícones/ símbolos?			
3.7. Levo em consideração as cores e o layout ao realizar a leitura?			
3.8. Identifico informações explícitas?			
3.9. Identifico informações implícitas?			
3.10. Costumo fazer inferências?			

As respostas a essas questões foram muito interessantes, pois revelaram que os alunos tiveram maturidade ao avaliar, considerando com sinceridade os aspectos apontados, o que pode ser visualizado no gráfico abaixo:

Figura 40 – Respostas da Autoavaliação – Questão 3

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário.

Observamos, nesse gráfico, que há um equilíbrio entre as respostas 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5 em que aproximadamente 50% consideram que sempre faz e os outros 50% consideram, às vezes. No entanto, ao observar a questão com relação à leitura de imagens, ícones e símbolos (questão 3.6) e a observação das cores e layout (questão 3.7), os índices, dos que dizem que sempre consideram, giram em torno de 60%.

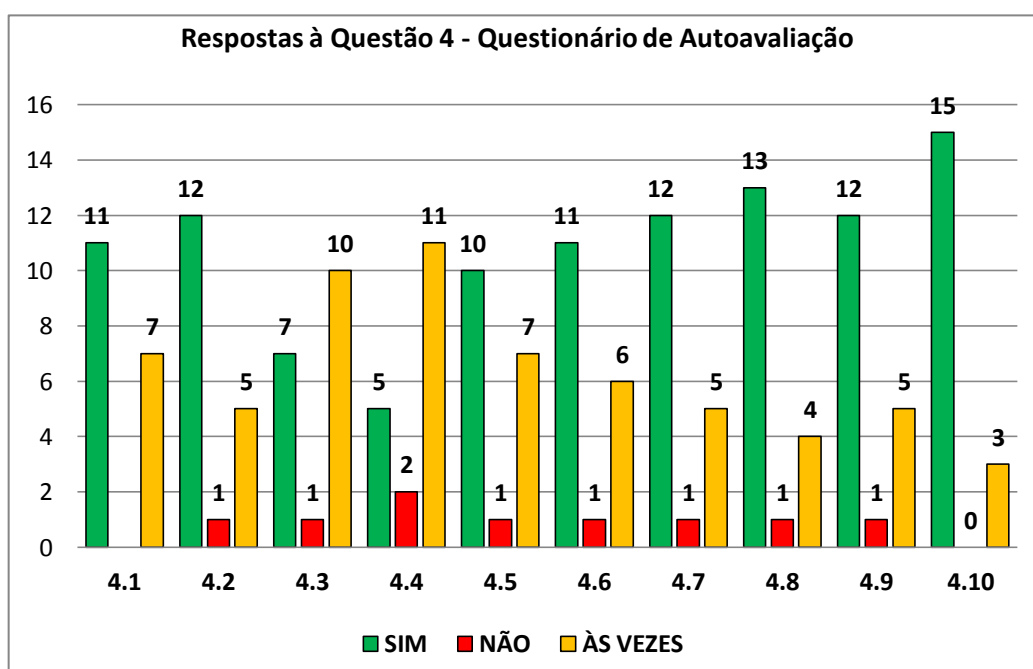
O que mais chama a atenção nessa atividade diz respeito às três últimas questões, que fazem referência à identificação de explícitos, implícitos e inferências. Os resultados mostram que os alunos reconhecem a dificuldade que ainda apresentam nesse aspecto, embora também reconheçam, em sua maioria, que às vezes fazem as identificações necessárias. Esse resultado comprova que fazer inferência ainda é uma dificuldade presente, mesmo depois da realização do projeto.

No tópico seguinte do questionário, avaliamos em que medida os alunos reconheceram que a participação no projeto interferiu no seu comportamento enquanto leitor, voltando-nos para a leitura dos textos multimodais, como um todo, e para a leitura do infográfico, em particular. Questionamos se houve mudanças, perguntando para isso se, ao ler, os alunos perceberam determinados comportamentos, descritos no quadro abaixo:

Quadro 10 – Questão 3 do Questionário de Autoavaliação

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
4.1. Presto atenção a existência de textos multimodais?			
4.2. Reconheço e identifico o gênero textual infográfico?			
4.3. Compreendo dados estatísticos apresentados em gráficos e tabelas?			
4.4. Reconheço a linguagem não verbal como portadora de significado?			
4.5. Identifico a intencionalidade dos textos?			
4.6. Estabeleço comparações entre diferentes textos?			
4.7. Reconheço os infográficos como textos do cotidiano?			
4.8. Desenvolvi estratégias de leitura que não possuía antes?			
4.9. Reconheço a importância de desenvolver diferentes estratégias de leitura?			
4.10. Considero que evolui com relação à leitura?			

As respostas para essas questões são fundamentais para o processo de avaliação, pois demonstram a percepção dos alunos com relação à mudança de comportamento, frente ao texto multimodal. O que podemos observar com relação a isso, de acordo com o gráfico abaixo, é que de maneira geral há uma percepção do texto multimodal e dos elementos que constituem os infográficos (questões 4.1 e 4.2).

Figura 41 – Respostas da Autoavaliação – Questão 4

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas do questionário

Observamos, a partir da análise do gráfico, que os dois pontos mais críticos trataram da compreensão de dados estatísticos e do reconhecimento da linguagem não verbal, como portadora de significado, uma vez que apenas cerca de 30% dos alunos afirmaram reconhecer o desenvolvimento dessas habilidades. Vale ressaltar que há uma contradição com relação à questão anterior, quando os alunos afirmaram que liam imagens/ícones/símbolos e consideravam cores e leiaute (cerca de 65%). Essa contradição nos leva a supor que houve um problema de interpretação na questão 4.4.

Importante atentarmos, nesse item, que a maioria dos alunos reconhece os infográficos como textos do cotidiano (questão 4.7) e, mais que isso, reconhece que desenvolveram estratégias de leitura que não possuíam antes (questão 4.8) e a importância de desenvolver diferentes estratégias de leitura (questão 4.9). Todas essas questões obtiveram cerca de 70% de respostas positivas.

Por fim, a última questão do item 4 questionou se os alunos consideraram que evoluíram em relação à leitura e aproximadamente 85% dos alunos responderam positivamente. Com essas respostas, percebemos que as atividades contribuíram para essa evolução e que os alunos perceberam-se, nesse contexto de aprendizado e crescimento.

As questões 5, 6 e 7, do questionário de autoavaliação solicitaram dos alunos que indicassem os pontos positivos e negativos e dessem sugestões. No geral as respostas foram superficiais, predominando entre os pontos positivos: a apresentação dos infográficos, a experiência, a aprendizagem, o envolvimento dos alunos. Os pontos negativos relacionaram-se ao comportamento dos próprios alunos e predominaram respostas como: a falta de atenção de alguns, as brincadeiras dos alunos, o comportamento durante a apresentação dos infográficos, entre outros.

Quando solicitamos as sugestões, as respostas foram ainda mais vagas e a maioria sugeriu que deveria ter sempre projetos e que deveria ter projetos com outros assuntos. Essas sugestões confirmaram o que já havia sido comprovado em outras questões do questionário e na atividade anterior da roda de conversa, que o desenvolvimento de propostas, como a que apresentamos, tem a capacidade de envolver o aluno e promover a aprendizagem de maneira mais prazerosa.

Após a realização da aplicação do questionário, fizemos uma pequena confraternização para celebrar a conclusão do nosso trabalho.

Abaixo, a figura 42, apresentamos algumas imagens desse momento:

Figura 42 – Encerramento do projeto

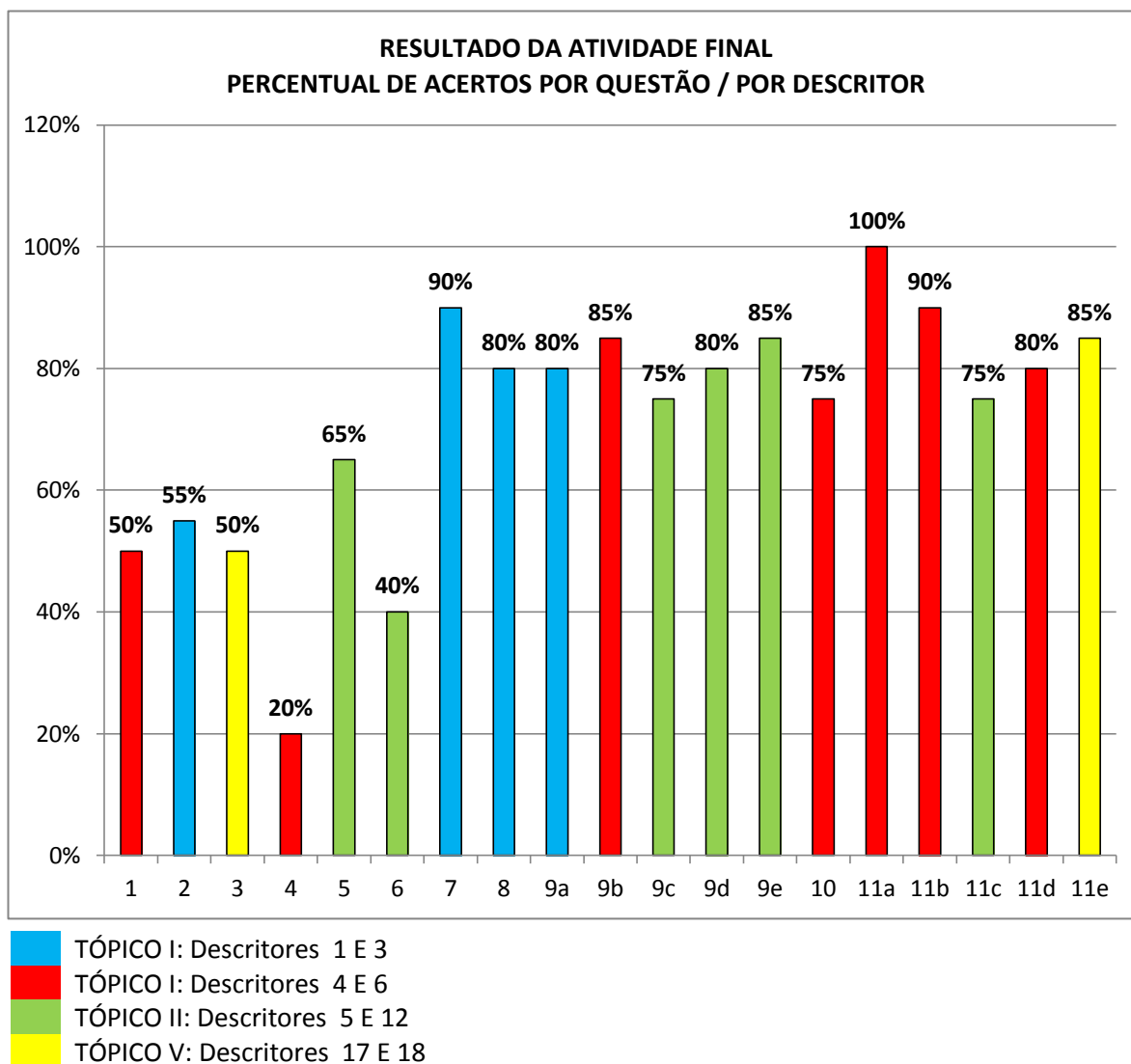


FONTE: Arquivos da autora

A terceira e última etapa da avaliação foi a realização de uma atividade escrita de interpretação de infográficos (*cf. Apêndice O*), como avaliação global da unidade.

O gráfico que segue nos apresenta, num panorama geral, o percentual de acertos na atividade diagnóstica, considerando, também, os descritores¹³ a que estavam associadas as questões.

¹³ As questões foram formuladas com base na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

Figura 43 – Resultado da Atividade Final

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas da atividade

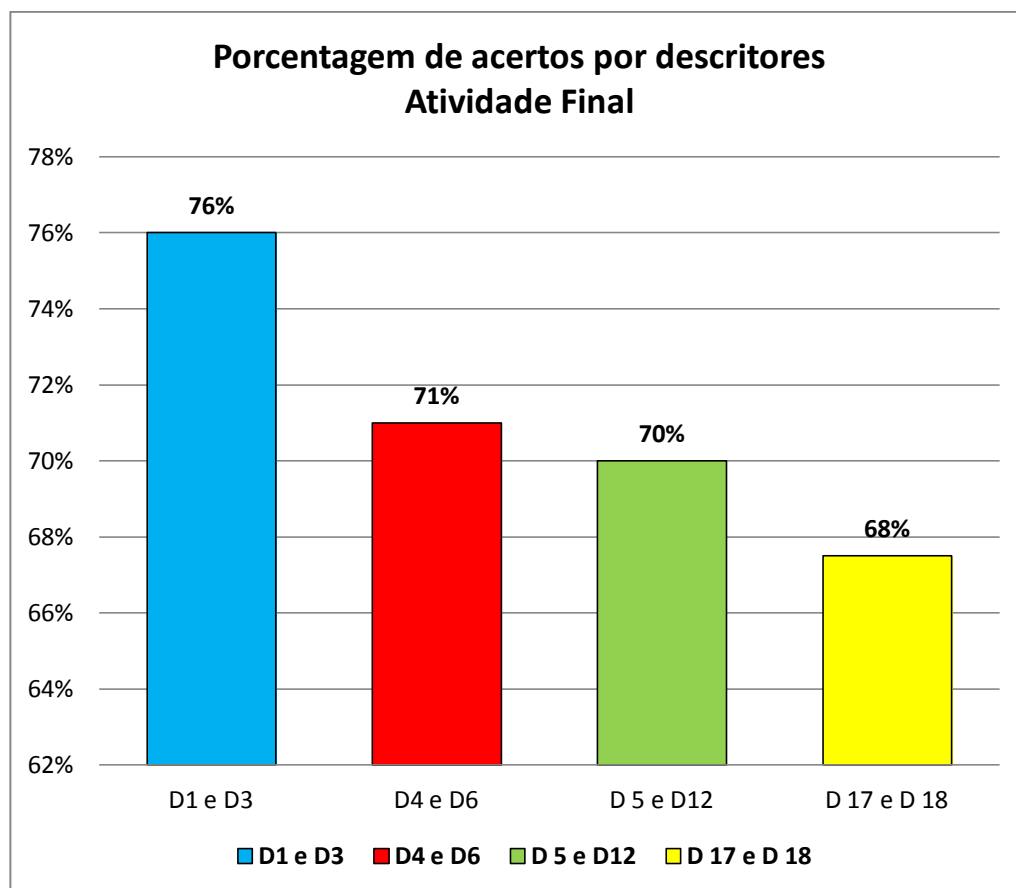
Observamos, a partir da visualização do gráfico, que o resultado geral foi muito positivo, uma vez que das dezenove questões apresentadas apenas duas tiveram um nível de acertos abaixo de 50% e que catorze questões apresentaram um índice de aproveitamento maior que 60%. Esses números apresentam o resultado positivo da proposta.

Ao longo do desenvolvimento da atividade, percebemos que os alunos mostravam-se mais confiantes e concentrados e que apresentaram poucas dúvidas com relação aos enunciados. A familiaridade com o gênero e com os termos a ele

relacionado possibilitaram uma leitura mais fluente e produtiva, demonstrando uma maior autonomia na construção do sentido do texto.

O gráfico abaixo demonstra a média de acertos dos alunos na atividade final, por grupos de descritores:

Figura 44 – Nível de acertos por descritores



FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas da atividade

Ao analisarmos desempenho específico nos descritores, de acordo com o gráfico acima, verificamos que há um equilíbrio maior nos descritores do Tópico I (Descritores 1 e 3) que preveem a localização de informações explícitas em um texto e a inferência do sentido de uma palavra ou expressão.

Apesar da média geral, os descritores que apresentaram maior instabilidade foram os descritores D4 - que requer que o aluno faça a inferência de uma informação implícita em um texto - e o D5 - que requer a interpretação de texto com auxílio de material gráfico diverso. Usamos a palavra instabilidade, pois os dois descritores foram os que apresentaram questões com menores índices de acerto: D4 – questão 4 (20%) e D5 – questão 6 (40%). Todavia, em outras questões que

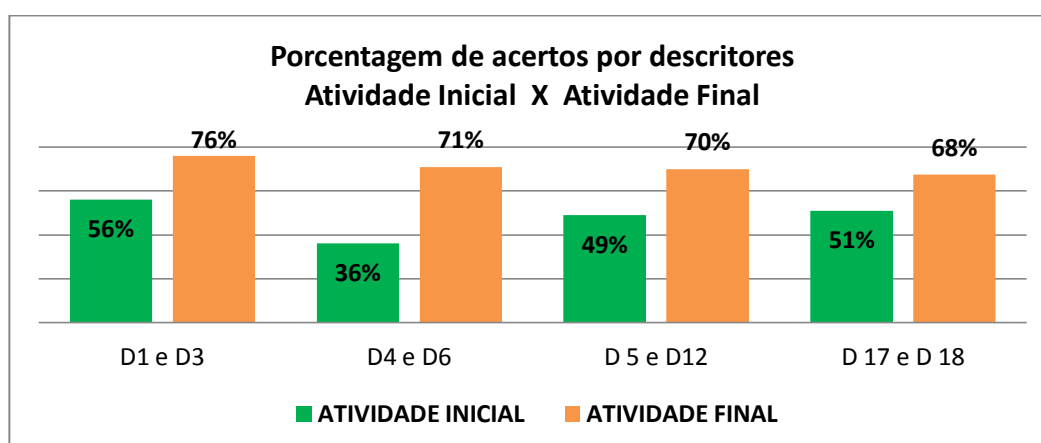
requereram as mesmas habilidades, os índices de acerto foram maiores, o que permitiu uma média geral alta.

Inferimos, a partir dessa análise, que existe a possibilidade de ter havido dificuldade com relação ao enunciado da questão, que não permitiu que os alunos compreendessem o que foi solicitado, pois esse fato aconteceu apenas em duas questões pontuais.

A mesma instabilidade ocorreu nos descritores D17 e D18, pois uma questão apresentou 50% de acertos e a outra 85% de acertos, o que acabou influenciando na média de acertos em relação aos descritores.

No gráfico seguinte, estabelecemos a comparação do desempenho dos alunos em relação aos descritores na Atividade Inicial e na Atividade Final:

Figura 45 – Nível de acertos por descritores
– Atividade Inicial x Atividade Final



FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas da atividade

Esse gráfico demonstra a evolução dos alunos em relação ao desenvolvimento das habilidades solicitadas. Podemos observar, por exemplo, que os dois primeiros descritores do Tópico I (Procedimentos de leitura), o D1 e D3, foram os descritores que apresentaram maior desenvolvimento na atividade inicial e mantiveram essa perspectiva de apresentar o maior número de acertos, com um aumento de 20%. Esses dados demonstram que a habilidade de localizar informações explícitas, é a habilidade melhor desenvolvida pelos alunos, uma vez que é, cotidianamente, trabalhada na vida escolar dos alunos e a realização da proposta ajudou a potencializar esse requisito, permitindo esse avanço.

Os outros dois outros descritores do Tópico I, D4 e D6, que preconizam a inferência de informações implícitas e a identificação do tema do texto, foram as

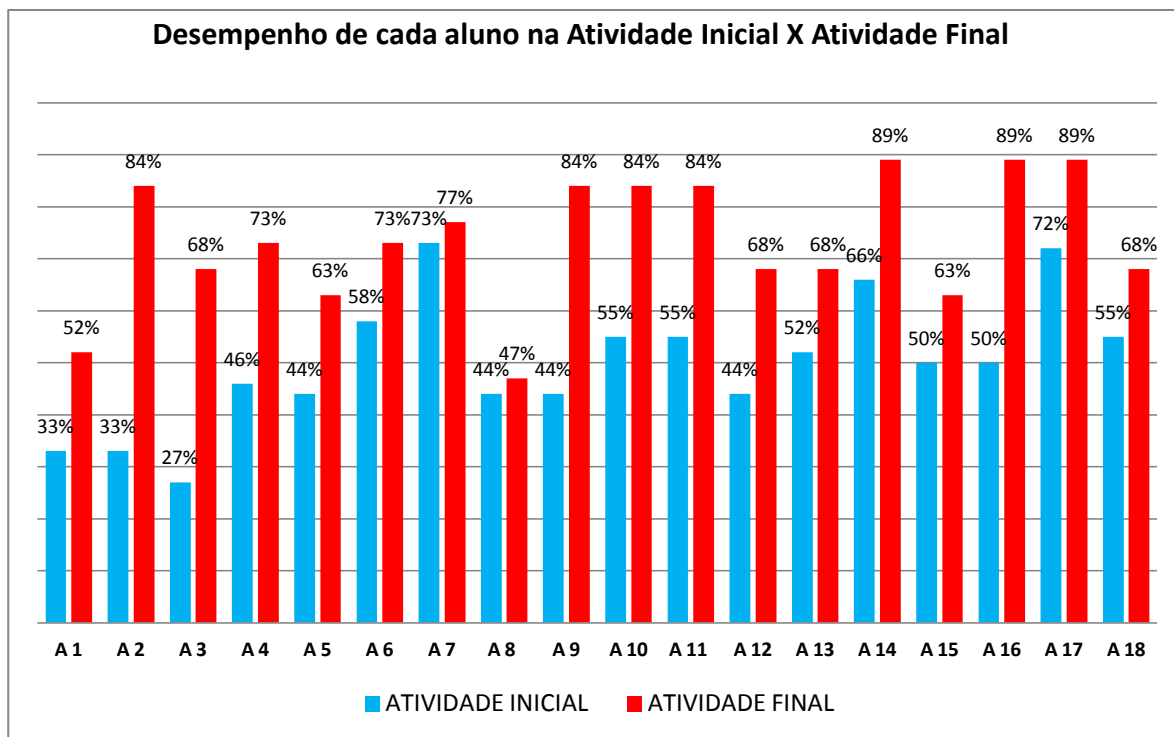
habilidades que apresentaram resultado mais crítico na Atividade Inicial, consideradas habilidades mais complexas, pois envolviam o desenvolvimentos de várias estratégias para a construção do sentido. O que percebemos, com os resultados da Atividade Final, é que essas foram também as habilidades que tiveram o maior avanço, 35%. Isso indica que, mesmo reconhecendo que ainda têm dificuldades em fazer inferências (como foi comprovado no questionário de autoavaliação, na seção anterior), os alunos conseguiram evoluir nesse aspecto, demonstrando que as estratégias utilizadas na sequência didática foram eficientes.

Os descritores do Tópico II – Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto (descritores D5 e D12) apresentaram um progresso considerável de 21%. Nesses descritores os alunos deveriam interpretar o texto com auxílio de material gráfico diverso e identificar a finalidade dos textos. Na Atividade Final, os alunos demonstraram que a observação dos diversos modos semióticos foram consideradas para a compreensão do texto e que conseguem perceber a finalidade/ objetivo dos textos lidos.

Os descritores D17 e D18, relacionados às relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido – Tópico V, também apresentaram evolução em relação a Atividade Inicial, embora tenha sido um progresso menor que os outros descritores, de apenas 17%. Porém, cabe destacar que esses descritores já apresentavam um resultado bom, que foi melhorado a partir das práticas desenvolvidas durante a sequência.

Por fim, para concluir a análise dessa avaliação, criamos um gráfico que demonstra a evolução de cada indivíduo envolvido no processo, observando os resultados da Atividade Inicial e da Atividade Final. Cabe destacar, no entanto, que serão comparados apenas os resultados dos 18 alunos que participaram das duas atividades, pois os demais não possuem dados que possibilitem a comparação.

Figura 46 – Comparativo do desempenho individual dos alunos – Atividade Inicial x Atividade Final



FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas da atividade

A partir da leitura do gráfico, é possível verificar o nível de progresso dos alunos, após a aplicação, tendo como parâmetros os dois instrumentos utilizados no início e no final da proposta. Observamos que todos os alunos apresentaram evolução, mesmo que pequenas, enquanto outros se destacaram pela grande diferença, como por exemplo, o A2 que alcançou um progresso de 51%.

Sabemos que vários fatores podem ter concorrido para esse resultado e que medir a capacidade de leitura de um sujeito, pode ser incerto. Entretanto, é necessário compreendermos que atividades de leitura, direcionadas para a vivência de uma prática pedagógica que propicie a interação do leitor e reforce os vínculos com os textos, especialmente os multimodais, influencia o desenvolvimento de habilidades que favorecem a leitura e a compreensão de tais textos.

5.1.7 Atividade Extra

⇒ **Objetivos específicos**

- ✓ Vivenciar o contexto de produção do infográfico;
- ✓ Reconhecer as especificidades do gênero textual infográfico;
- ✓ Envolver a comunidade escolar no projeto;
- ✓ Produzir infográficos;
- ✓ Apresentar o gênero infográfico para a comunidade escolar.

⇒ **Conteúdos**

- ✓ Realização de pesquisa de campo;
- ✓ Produção de infográficos.

⇒ **Contextualização**

⇒ **PRIMEIRO MOMENTO**

O principal objetivo dessa atividade extra foi trazer o gênero infográfico para a realidade dos estudantes como um gênero real e útil no cotidiano. Dessa forma, a sugestão de produzir infográficos partiu dos próprios alunos quando visualizaram o infográfico Perfil da Turma (*cf. Apêndice F*), produzido a partir do questionário respondido pela turma na fase diagnóstica (*cf. Apêndice E*).

Propomos a realização de uma pesquisa na comunidade escolar e apresentação dos resultados por meio de um infográfico. Estabelecemos que as atividades referentes a esse módulo aconteceriam de forma paralela aos outros módulos e envolveriam atividades extraclasse.

A turma foi dividida em dois grupos, que depois se subdividiriam em mais dois. Os próprios alunos opinaram e escolheram os temas a serem pesquisados: *Bullying* e Uso de álcool e drogas entre adolescentes. Os grupos se subdividiram para que os dois temas fossem pesquisados, nos turnos matutino e vespertino.

⇒ **SEGUNDO MOMENTO**

O segundo momento desse módulo destinou-se à organização da pesquisa. Orientamos os grupos quanto à elaboração de um questionário para cada tema e a aplicação do mesmo, nas salas de aula, no turno determinado.

A elaboração do questionário foi realizada como atividade extraclasse, e na sala fizemos os ajustes e as devidas correções, estabelecendo um padrão para as equipes. Nesse momento, as equipes organizaram um cronograma de aplicação dos questionários e o prazo para que trouxessem os questionários respondidos.

⇒ **TERCEIRO MOMENTO**

Após a aplicação do questionário, as equipes reuniram-se para fazer a contagem das respostas e a tabulação dos dados. Para isso, produziram uma tabela/ resumo, na qual pudessem visualizar as respostas. Depois de realizada a contagem, os alunos transformaram os resultados em porcentagens. Para isso, contamos com a colaboração da professora de matemática, que auxiliou na realização dos cálculos.

⇒ **QUARTO MOMENTO**

De posse dos resultados da pesquisa, devidamente tabulados, os alunos produziram um infográfico para expor esses resultados. Para isso, antecipadamente, buscaram imagens / ícones/ símbolos que pudessem compor o infográfico, além de material para a confecção, como papel, tesoura, cola, pilotos de diversas cores, entre outros.

O início da produção foi realizado na sala de aula, todavia o tempo destinado não foi suficiente para a conclusão, e as equipes tiveram que terminar o infográfico, em casa.

⇒ **QUINTO MOMENTO**

O quinto momento desse módulo foi destinado à exposição dos infográficos produzidos pelos alunos para toda a comunidade escolar, como resposta à pesquisa realizada. Para isso, a exposição foi realizada em dois momentos distintos, nos turnos matutino e vespertino.

Durante a exposição, além de apresentar os infográficos produzidos por eles com os resultados por turno, foram apresentados dois infográficos com os resultados gerais, produzidos pela professora.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO

Quando lançamos a proposta da realização dessa atividade, a receptividade dos alunos foi unânime. Logo que falamos em realizar a pesquisa, eles começaram a sugerir temas e formas de fazer a pesquisa e a apresentação. O fato de envolver a comunidade escolar foi muito instigante e logo todos estavam querendo participar.

Solicitamos que os alunos sugerissem temas que pudessem ser pesquisados no espaço escolar. Sugerimos que fossem escolhidos temas que representassem algum problema da comunidade escolar ou que deveriam ser discutidos pela mesma.

Depois de algumas sugestões, fizemos uma votação e os dois temas escolhidos foram *Bullying* e o Uso de Álcool e Drogas entre os adolescentes. Após a escolha dos temas, dividimos a turma em quatro equipes: as equipes A e B pesquisaram sobre *Bullying* nos turnos matutino e vespertino, respectivamente; e as equipes C e D pesquisaram sobre o Uso de álcool e drogas entre os adolescentes, também nos turnos matutino e vespertino, respectivamente.

Os alunos produziram o questionário da pesquisa para a digitação e impressão. Após essa organização inicial, comunicamos à Direção da escola sobre a atividade e pedimos permissão para realizar a pesquisa, ao mesmo tempo em que pedimos apoio material para a impressão dos questionários.

A segunda fase do projeto foi destinada à produção dos questionários. Os quatro grupos produziram questionários distintos. Durante a aula, cada grupo apresentou as questões produzidas e, com a professora, os questionários foram reduzidos a dois modelos: um sobre bullying e o outro sobre o uso de álcool e drogas, conforme apresentados nos quadros abaixo:

Quadro 11 – Questionários produzidos pelos alunos – Grupo 01

PESQUISA DE CAMPO SOBRE BULLYING

SÉRIE: _____ TURNO: () MAT () VESP

1. **Idade?** () 12 () 13 () 14 () 15 () 16 () 17 () + 18

2. **Sexo:** () Masculino () Feminino

3. **Você já testemunhou uma situação de bullying?**

() Sim () Não

4. **Você já tentou impedir uma situação de bullying?**

() Sim () Não

5. **Você já sofreu bullying?**

() Sim () Não * (Se não, vá para a questão 10)

6. **Como você se sentiu quando isso aconteceu?**

() Não me incomodou () Me senti assustado (a)

() Fiquei com medo () Não queria mais ir para a escola

7. **Em que local da escola você sofreu bullying?**

() Na sala de aula () Na área da escola () Nos banheiros

8. **Que tipo de bullying você sofreu?**

() Agressão () Fui apelidado, riram de mim

() Fui ameaçado () Contaram mentiras ao meu respeito

9. **O que você fez quando sofreu bullying na escola?**

() Eu chorei () Falei com meus pais

() Eu me defendi () Não contei pra ninguém

10. **Você já teve alguma aula sobre bullying na escola?**

() Sim () Não

11. **O que você pensa sobre quem pratica bullying na escola?**

() Não penso nada () Não gosto deles () Tenho pena deles

12. **E você, já praticou bullying contra outros colegas?**

() Não, nunca pratiquei () Só uma ou duas vezes () Sim, todos os dias

13. **Na sua opinião de quem é a culpa que o bullying continue sendo praticado na escola?**

() De quem agride () Dos pais dos agressores () Da direção da escola

14. **O que você acha que deve ser feito para combater o bullying na escola?**

Quadro 12 – Questionários produzidos pelos alunos – Grupo 02

**PESQUISA DE CAMPO SOBRE
USO DE ÁLCOOL E DROGAS**

SÉRIE: _____

TURNO: () MAT () VESP

1. **Idade?** () 12 () 13 () 14 () 15 () 16 () 17 () + 18
2. **Sexo:** () Masculino () Feminino
3. **Você já experimentou algum tipo de bebida alcoólica?**
() SIM () NÃO
4. **Se você já experimentou bebida alcoólica, onde isso aconteceu?**
() nunca experimentei () em casa com a família
() na rua com amigos () na rua com a família
5. **Atualmente, qual sua relação com a bebida alcoólica?**
() Não bebo * (vá para a questão 7)
() Bebo socialmente (em eventos)
() Bebo sempre
6. **Que tipo de bebida alcoólica você costuma consumir?**
() Cerveja () Vinho () outros
() Cachaça () Vodka, whisky
7. **Você considera fácil o acesso à bebida alcoólica?**
() SIM () NÃO
8. **Você considera o álcool e o cigarro como um tipo de DROGA ?**
() SIM () NÃO
9. **Você conhece alguém que tenha acesso a algum tipo de DROGA ILÍCITA (maconha, crack, etc)?**
() SIM () NÃO
10. **Você considera fácil o acesso às drogas ilícitas?**
() SIM () NÃO
11. **Você já teve/tem acesso algum tipo de droga ilícita?**
() SIM () NÃO
12. **Você acha possível usar DROGAS sem ficar viciado?**
() SIM () NÃO
13. **Algum amigo(a) já lhe ofereceu algum tipo de substância ilícita (droga)?**
() SIM () NÃO
14. **Em sua opinião, qual a melhor maneira de prevenir o uso de drogas entre os jovens**

Após a produção dos infográficos e com o cronograma determinado para a realização da pesquisa por cada equipe, todos foram a campo.

A etapa seguinte, depois da realização da pesquisa nas salas de aula, consistiu na realização da tabulação dos dados. Antes de proceder a contagem, no entanto, os alunos relataram a experiência da realização da pesquisa, relatando as dificuldades encontradas, principalmente com relação a receptividade de algumas turmas e a falta de seriedade de alguns em responder as questões. Mas revelaram, também, como alguns alunos enfrentaram a timidez e fizeram as pesquisas e, em algumas salas, o fato de responderem ao questionário já suscitou debates sobre os temas pesquisados.

Na sequência, os alunos fizeram a contagem das respostas e a tabulação dos dados. Essa etapa foi muito complexa e alguns alunos apresentaram dificuldades em realizá-la. As dificuldades iam desde a simples contagem, até a organização e transformação dos resultados em porcentagens.

Apesar de já ter solicitado à professora de matemática que apoiasse a realização dos cálculos, algumas equipes não conseguiram realizá-los, tendo que ter nosso suporte. Concluídas as contagens e tabulações, pedimos aos alunos que providenciassem o material necessário à confecção dos infográficos, que seriam feitos em forma de cartazes, uma vez que não havia disponibilidade de recursos tecnológicos para a confecção digital.

Na aula destinada à produção do infográfico, fizemos um breve resumo das principais características do gênero, observando de que maneira o texto deveria ser organizado, para a exposição dos resultados da pesquisa. Solicitamos que os alunos trouxessem imagens que representassem as informações pretendidas e, ainda, que selecionassem as informações principais e relacionassem sempre os modos semióticos para a construção da informação.

Como o tempo não foi suficiente para a produção do infográfico, as equipes levaram para concluir em casa. Na aula seguinte, os grupos trouxeram os textos produzidos para apresentação direcionada às demais equipes.

Apesar das orientações dadas, os textos produzidos não alcançaram o objetivo pretendido, e se configuraram apenas como cartazes com ilustrações e porcentagens, onde predominavam, sobretudo, os elementos verbais e os elementos não verbais funcionavam apenas como ilustração, sem necessariamente construir o sentido do texto.

Podemos ver abaixo, as imagens dos textos produzidos pelos alunos:

Figura 47 – Infográficos produzidos pelos alunos - Grupo 01

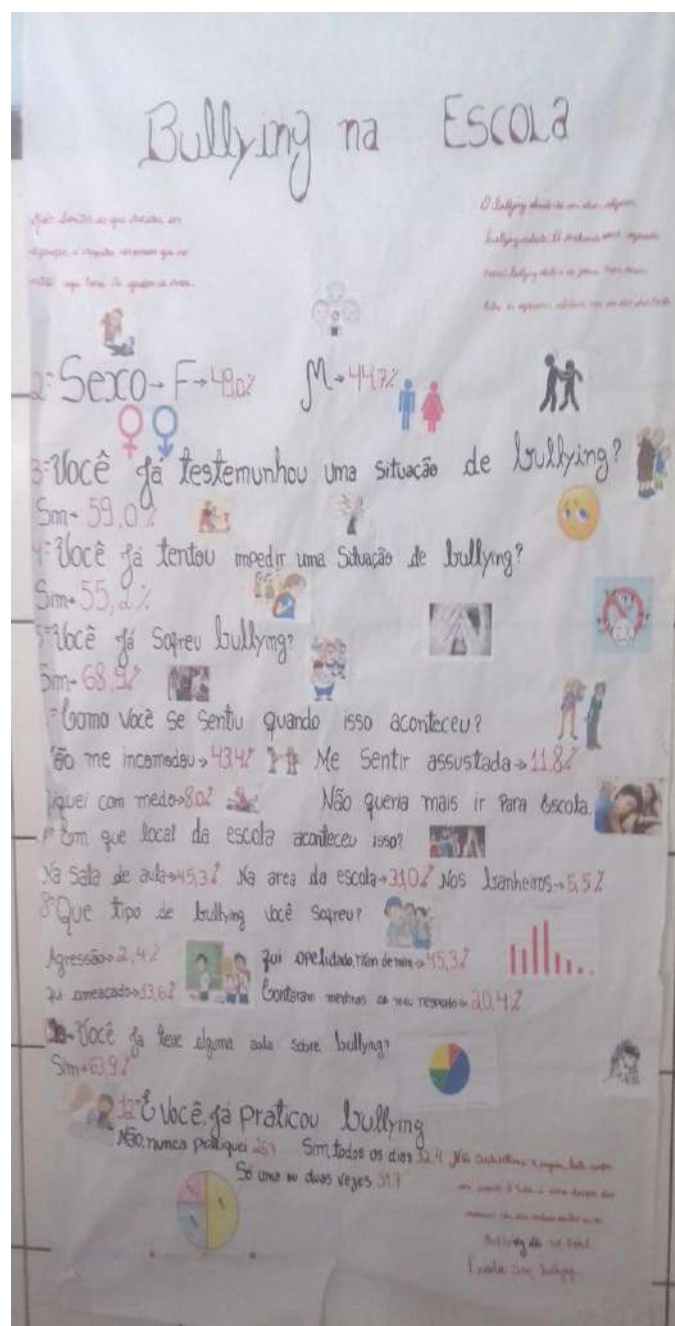
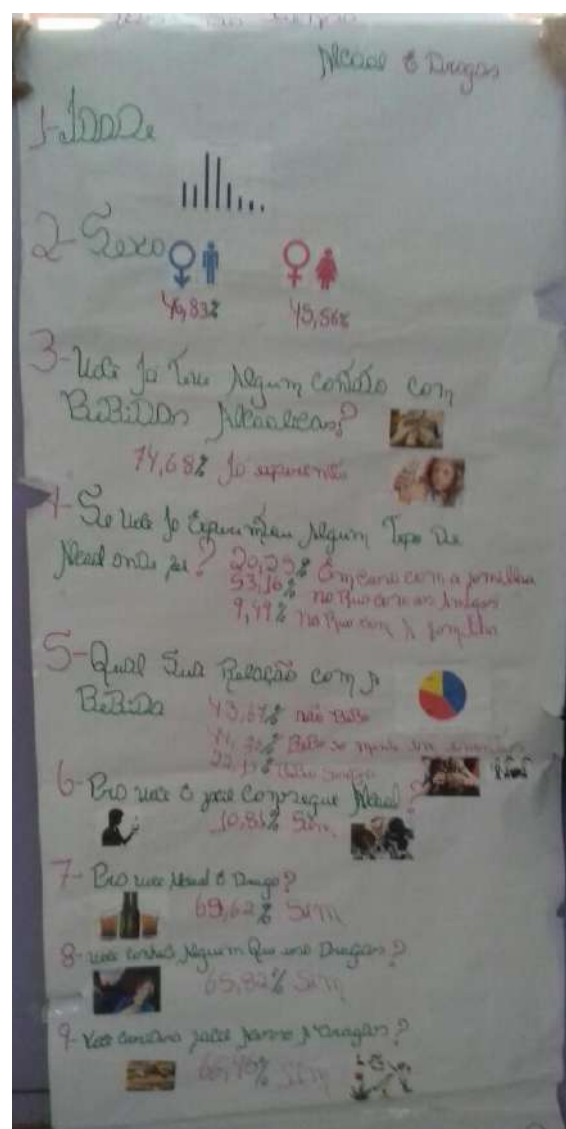
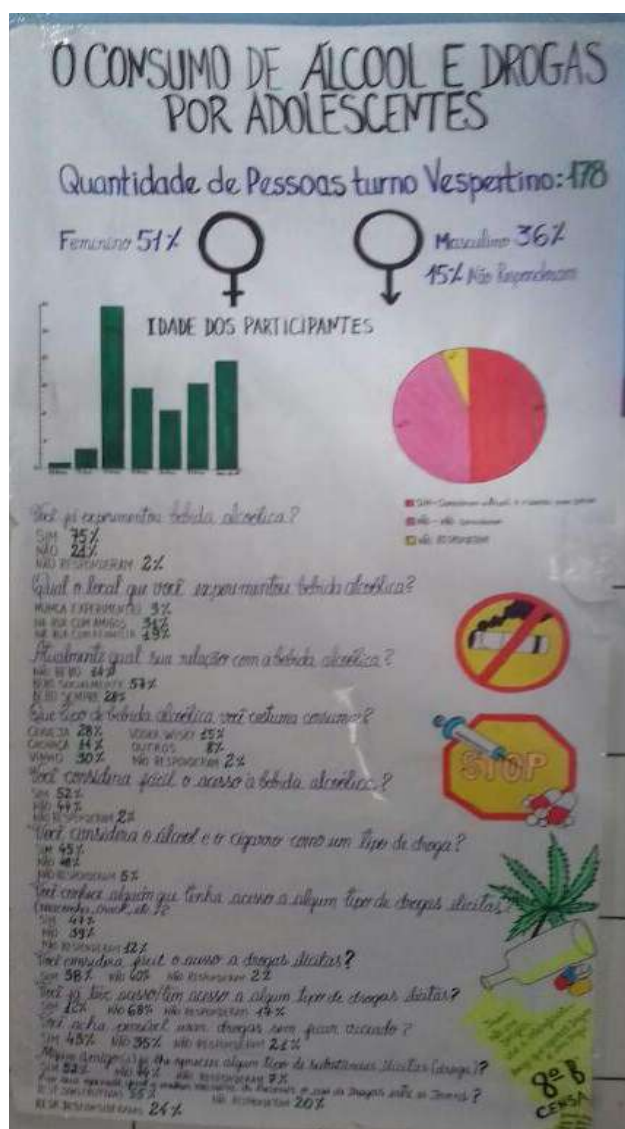
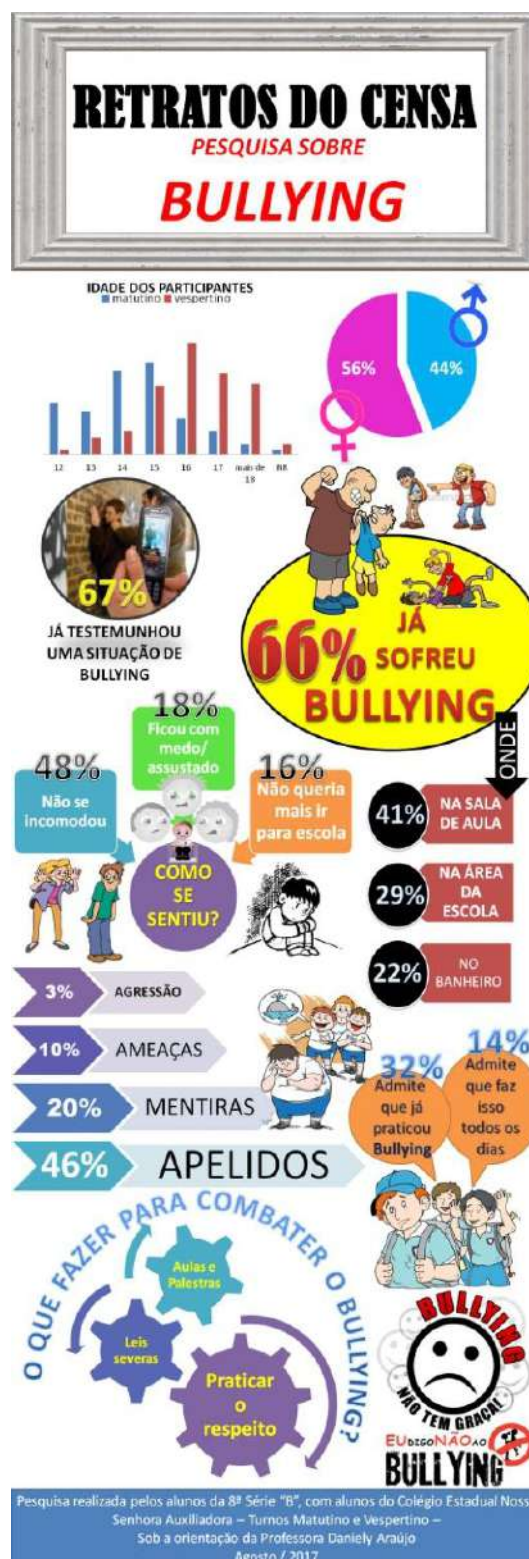


Figura 48 – Infográficos produzidos pelos alunos - Grupo 02



Diante da realidade dos cartazes produzidos, percebemos que o tempo não foi suficiente para o desenvolvimento das habilidades necessárias à produção do infográfico e que, embora reconhecessem e fossem capazes de ler os infográficos, os alunos ainda não estavam aptos a produzi-los. No entanto, considerando, que esse não era o foco desse projeto (a produção), conversamos com os alunos sobre o que faltava naqueles textos para que fossem considerados infográficos. Como o tempo não permitia que fizéssemos a reescrita que a produção textual exigia, reunimos os dados coletados pelos alunos e fizemos dois infográficos/resumo, que agregaram os resultados das pesquisas sobre bullying e sobre álcool e drogas, nos dois turnos, conforme podemos visualizar na figura abaixo:

Figura 49 – Infográficos produzidos pela professora



Contornada, em parte, a questão da produção, partimos para a última etapa dessa atividade que foi a exposição dos resultados da pesquisa para a comunidade escolar. A exposição aconteceu em dois momentos distintos, nos turnos matutino e vespertino. Nas figuras abaixo, vemos imagens desses momentos:

Figura 50 – Exposição - turno matutino



Figura 51 – Exposição - turno vespertino



As equipes organizaram o espaço de uma sala de aula e os alunos do turno foram convidados, em grupos, para assistirem a exposição. À medida que as turmas iam passando os alunos iam expondo os dados e explicando o texto produzido.

A exposição foi muito produtiva e os alunos ficaram muito satisfeitos com a repercussão do trabalho, através dos quais apresentaram os dados, e falaram sobre os infográficos e como eles foram constituídos.

Ao saírem da sala, os visitantes foram questionados sobre a exposição e entre as respostas mais citadas percebemos a validade dos temas pesquisados, a desenvoltura dos alunos em apresentar seus trabalhos, a construção dos dados, a elaboração dos cartazes e a mobilização da escola em torno dos assuntos levantados.

Como abordamos na seção sobre a avaliação e a autoavaliação, a realização dessa atividade envolveu muito a turma, o que superou as nossas expectativas em relação à produção e à apresentação. Além disso, os alunos se sentiram valorizados e demonstraram muito interesse na realização de cada etapa e, principalmente, na exposição.

Sendo assim, consideramos que essa atividade contribuiu para a compreensão e a vivência do contexto de produção e circulação do gênero infográfico, bem como para o desenvolvimento de habilidades que não estavam previstas na sequência didática, tais como a oralidade, o letramento matemático, a produção textual, entre outras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta inicial para a construção da proposta de intervenção foi: “Que problema ajudar a resolver, na realidade da sala de aula?” Problemas não faltam, mas ao pensar sobre eles, focamos especificamente na dificuldade de leitura, grande nó do Ensino Fundamental e a maior queixa de todos os professores: “O aluno não lê, não interpreta, não compreende”. Essa questão foi a motivação para nossa busca por conhecimentos que nos permitissem construir uma proposta capaz de contribuir para minimizar essa dificuldade.

Dessa forma, o objetivo principal da proposta de intervenção foi contribuir para o letramento multimodal dos alunos, desenvolvendo a habilidade de ler e compreender textos multimodais, a partir da proposta da leitura de infográficos. Para isso, propomos a realização de uma Sequência Didática que permitisse, a partir do envolvimento dos alunos, em atividades direcionadas para a leitura do texto multimodal, o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura.

Assim, ao verificarmos os resultados apresentados nas Atividades Inicial e Final e o comparativo entre elas, percebemos, mediante as hipóteses levantadas inicialmente, que é explícito o êxito da proposta. Outra observação significativa: a escolha do gênero infográfico foi acertada, na medida em que os alunos conseguiram compreender as especificidades do gênero, sua atualidade e presença no cotidiano, bem como identificaram-se com a leitura dos mesmos e, mais que isso, tornaram-se leitores mais eficientes.

Além disso, baseados nos princípios da pesquisa-ação, em que pesquisadores e participantes envolvem-se de modo participativo e colaborativo, ressaltamos o nível de envolvimento dos alunos que determinaram, em alguma medida, os rumos da pesquisa, como foi o caso da realização da atividade extra, que nasceu no próprio percurso da aplicação e teve, durante todo o tempo, o aluno como protagonista: ele escolheu o tema, pesquisou, registrou, tabulou, produziu o cartaz e apresentou para a comunidade escolar.

À medida que as atividades foram realizadas, fomos constatando a necessidade de reajustes, adequando as propostas à realidade da sala de aula, acrescentando ou retirando elementos, sempre ouvindo a opinião do aluno e buscando promover sua interação com o conteúdo a ser explorado. É importante salientar que, em diversos momentos, não foi fácil. Apesar de ter contado com a

participação expressiva dos alunos nas atividades, em muitos momentos a falta de interesse ou a inquietação, que muitas vezes é própria da idade, atrapalharam o rendimento.

Precisamos registrar também, que embora tenha surgido do desejo dos alunos, a realização da atividade extra demandou muito esforço e empenho, pois cada etapa apresentava obstáculos a serem transpostos. A realização da pesquisa, a tabulação dos dados (que exigia um “letramento matemático”) e a produção do infográfico exigiram atenção especial, pois apresentavam um grau de complexidade maior.

Constatamos que o esforço e a dedicação da turma, em solucionar uma questão ou em participar das atividades, ajudaram a superar os diversos obstáculos. A integração da turma e a disponibilidade em aceitar as propostas feitas foram muito enriquecedoras e fundamentais para o sucesso da realização de cada etapa. Vale lembrarmos do orgulho e satisfação de todos, depois de terem apresentado o trabalho para os colegas da escola. Essa experiência supera qualquer dado estatístico que possa ser usado para comprovar a eficácia do projeto.

Por meio de projetos de leitura é muito difícil mensurar quantitativamente o progresso dos alunos, por mais que façamos gráficos comparativos e porcentagens. No entanto, no aspecto qualitativo, no que diz respeito à mudança de mentalidade e comportamento, certamente percebemos progressos significativos, os quais nem sempre aparecem nos números, mas nas atitudes dos alunos, no modo como eles, silenciosamente, agradecem pela experiência.

Durante a realização da sequência didática, desde a atividade diagnóstica, até a atividade extra, reconhecemos que a responsabilidade assumida, diante daqueles alunos, era grande e as ações exigiam comprometimento e empenho, já que foi nossa proposta trabalhar para modificar a realidade.

O confronto, ou mais que isso, a transição de professora à pesquisadora exigiu um olhar crítico e sensível às dificuldades, uma postura de ouvinte atenta às diversas vozes, uma flexibilidade que permitisse a transformação da prática. E foi essa postura que nos impulsionou ao melhor resultado: a percepção do sabor da conquista, do sucesso dos alunos, a conclusão do curso, perceber que a transformação deu-se na nossa prática, no modo como vemos o espaço da sala de aula. E, ainda, o valor do reconhecimento de que, embora com todas as dificuldades

do ensino público, ainda é possível desenvolvermos ações que impactam positivamente a vida dos estudantes.

Quanto aos resultados da ação, os alunos melhoraram seus níveis de leitura em geral e passaram a ler os textos multimodais, atribuindo-lhes sentido e reconhecendo, em sua multimodalidade, uma “nova” forma de comunicar, tão presente no cotidiano. O resultado mais significativo não aconteceu na vida dos alunos e, sim, no trabalho pedagógico da professora. É gratificante reconhecer que nossa ação planejada e comprometida, pode tornar o espaço da escola pública, tão desgastado, em um espaço mais agradável e colorido, que promove o desenvolvimento das habilidades de leitura, por meio dos textos multimodais.

Sendo assim, cabe destacar que, mais que atingir os objetivos da proposta de intervenção, este trabalho serve para atestar o cumprimento do propósito do curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS -- pois as diversas experiências e incursões teóricas serviram de base para uma profunda modificação na nossa formação teórica e, principalmente, nas nossas práticas em sala de aula.

Ao olharmos para toda trajetória percorrida, percebemos que aquela professora angustiada e ansiosa deu lugar a uma professora/pesquisadora, atenta e consciente do seu papel de intervir na dura realidade da sala de aula.

Acreditamos que o maior mérito do Profletras está em proporcionar um espaço de reflexão, desconstrução e reconstrução do papel da escola e do professor, frente às necessidades da escola pública. Fica claro que esse é um processo que começa no Profletras, entretanto não se encerra aqui, pois representa o início de uma nova forma de pensar e agir, como agente de transformação da realidade. Eis o nosso legado: que professores nos tornamos, a partir das experiências, por meio das propostas de intervenção, no PROFLETRAS.

Portanto, esperamos que este trabalho possa mostrar ao leitor o que a experiência comprovou para nossa prática: ainda é possível fazer diferente, desenvolver habilidades de leitura, por meio de estratégias e gêneros textuais multimodais, entre outros, para que nossos alunos tornem-se leitores competentes. Tudo depende de muita pesquisa, reflexão, ação e avaliação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. Os gêneros do discurso, in: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (p. 261-306).

BAZERMAN, Charles; DIONISIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (org.). Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: _____. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE : **Plano de Desenvolvimento da Educação** : Prova Brasil : ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 193 p.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Pisa 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes na avaliação. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

CAIXETA, Rodrigo. **A arte de informar**. (Associação Brasileira de Imprensa). Disponível em: <www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=556>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

CANI, Josiane B.; COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla V. e CANI, Josiane B. (orgs.) **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. São Paulo: Fontes Editores, 2016 (p. 14-48).

CARVALHO, Flaviane Faria. **Temas Contemporâneos em Semiótica Visual**. Brasília: CEPADIC, 2013. 93p.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na roda do aprender. In _____. (org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. (p.61-80).

_____. KERSCH, Dorotea Frank; Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores, in: KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla V. e CANI, Josiane B. **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem São Paulo: Fontes Editores, 2016 (p. 7-14).

DIAS, Anair et al. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

DIONISIO, Ângela Paiva. **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em: <<http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf>>. Acesso em 26 maio 2016.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. Edward Arnold, London, 1994.

HODGE, R. & KRESS, G. **Social semiotics**. Ithaca/NY: Cornell University Press, 1988.

KANNO, Mário. **Infografe**: Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. Edição eletrônica. São Paulo: Infolide.com, 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The Modes and Media of Contemporary Communication. London: Arnold, 2001.

_____. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006 (1996).

KRESS, G. **Multimodality**: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. New York: Routledge, 2010.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, v. 11, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura.. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. (p.81-94)

PAIVA, Francis Arthuso. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. (p.43-58)

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 3. ed., São Paulo: Perspectiva, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. IN: _____. e MOURA, E.(org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

_____. BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

_____. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

_____. **Semiótica aplicada**. Cengage Learning Editores, 2015.

SANTOS, Záira Bomfante; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. **Da semiótica social à multimodalidade**: a orquestração de significados. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2015.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: **letramento na cybercultura**. Educação e Sociedade. vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 26 maio 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Denise de Oliveira; MOURA, Eduardo. Chapeuzinho vermelho na cibercultura. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (p. 55-73).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, 2014.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, C. **Introdução à Multimodalidade**: Contribuições da Gramática Sistêmica-Funcional, Análise do Discurso Crítico e Semiótico Social (no prelo). 2013

ZACHARIAS, Valéria R.C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. (p.43-58)

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1) DADOS PESSOAIS:

1.1 Identificação:

Nome: _____

1.2 Idade

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ até 12 anos | ☐ 13 anos |
| ☐ 14 anos | ☐ 15 anos |
| ☐ acima de 15anos | |

1.3. Com quem você mora?

- | | |
|---|---|
| ☐ com seus pais | ☐ só com sua mãe |
| ☐ só com seu pai | ☐ com seus avós |
| ☐ outros Citar _____ | |

2) PERFIL SOCIOCULTURAL

2.1. Qual o nível de escolaridade de seus pais ou responsáveis?

- | | | |
|--|-----------------------------------|-------------------------------------|
| A ☐ Ensino fundamental | ☐ completo | ☐ incompleto |
| B ☐ Ensino médio | ☐ completo | ☐ incompleto |
| C ☐ Superior (Universidade) | ☐ completo | ☐ incompleto |
| D ☐ Analfabetos | | |

2.2. Você tem acesso à internet?

- ☐ Sim Onde? _____
- ☐ Não

2.3. Você tem telefone celular?

- ☐ Sim ☐ Não

3) PREFERÊNCIAS PESSOAIS:

3.1 Das atividades abaixo relacionadas, marque com X aquelas que você gosta de fazer no seu tempo livre:

- | | |
|--|--|
| ☐ ler | ☐ ouvir música |
| ☐ assistir TV | ☐ navegar na internet |
| ☐ conversar informalmente | ☐ Outro _____ |

4) PERFIL DO LEITOR

4.1. Você gosta de ler livros? ☐ sim ☐ não

4.2. Com que frequência você costuma ler livros?

- | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| ☐ sempre | ☐ às vezes | ☐ nunca |
|---------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|

4.3. Onde você lê com mais frequência?

- | | | |
|----------------------------------|------------------------------------|---|
| ☐ em casa | ☐ na escola | ☐ em outro lugar |
|----------------------------------|------------------------------------|---|

4.4. Que veículo de leitura você prefere?

- ☐ livro ☐ revista
- ☐ jornal ☐ Sites de pesquisa
- ☐ Sites de relacionamento (facebook, blog, etc)
- ☐ Aplicativos de celular (Whatsapp)

4.5. Que gêneros textuais você costuma ler?

- ☐ Anúncios de produtos
- ☐ Histórias em quadrinhos
- ☐ Reportagens
- ☐ Contos
- ☐ Poemas
- ☐ Romances
- ☐ Outros _____

4.5. Quando você está lendo o que lhe chama mais a atenção?

- ☐ a ilustração
- ☐ o texto escrito
- ☐ links

4.6. Você prefere textos que tenham:

- ☐ linguagem verbal e linguagem não verbal em equilíbrio
- ☐ mais linguagem verbal e menos linguagem não verbal
- ☐ mais linguagem não verbal e menos linguagem verbal

4.7. Ao ler, você costuma prestar atenção em informações colocadas em boxes (caixa de texto que acompanha um texto principal e que traz informações adicionais ou destaca alguma informação do texto) e ilustrações?

- ☐ sempre ☐ de vez em quando ☐ quase nunca

4.8. Em sua opinião, qual a importância de conter vários tipos de linguagem (verbal e não verbal) em um texto?

- ☐ muito importante
- ☐ pouco importante
- ☐ não é importante

Observando o texto abaixo, percebemos que este combina vários elementos verbais e não verbais (desenhos, ícones, mapas, diagramas etc). Esses textos são chamados *infográficos*.



Fonte; <https://ppunipar.wordpress.com/2014/10/01/infografico-do-instagram/>

4.9. Você considera que a leitura desse tipo de texto é:

() mais fácil () mais difícil

Por quê? _____

4.10. Diante de um texto como o do exemplo acima, você procura:

- () observar os elementos não verbais (imagens, gráficos, ícones, etc)
- () observar somente elemento verbal
- () relacionar os elementos verbais e não verbais

4.11. Você considera que textos como o do exemplo:

() são mais atrativos () são menos atrativos

Por quê? _____

APÊNDICE B - ATIVIDADE DIAGNÓSTICA



Fonte: Disponível <https://administradoresy.files.wordpress.com/2011/11/censo-2010.jpg> Acesso em 10/02/2017

1. Considere as seguintes afirmações acerca do Censo 2010.
 - I. A maior parte dos brasileiros é do sexo feminino.
 - II. Os indígenas representam uma minoria entre os brasileiros.
 - III. Há mais brasileiros entre 15 e 39 anos que entre 25 e 59 anos.

Estão corretas as afirmações:

- a) todas
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) II e III.

2. Sobre o rendimento do brasileiro em salários mínimos no ano de 2010, é **correto** afirmar que:

- (A) quase metade da população sobrevivia com até um salário mínimo.
- (B) mais de dois terços da população brasileira recebiam três a cinco salários mínimos.
- (C) mais de 5 pessoas em um grupo de cem recebiam mais de dez salários mínimos.
- (D) mais de 10 pessoas em um grupo de cem recebiam entre 5 e 10 salários mínimos.

3. Sobre o local onde vivem os brasileiros, considere estas afirmações:

- I. A maioria da população vive na região urbana.
- II. Mais da metade da população se concentra nas regiões Sul e Sudeste.
- III. A região menos povoada é a região Norte.
- IV. A região Nordeste é a região mais povoada.

São verdadeiras as afirmações:

- a) Todas
- b) I e III
- c) I, II e III
- d) III e IV



Fonte: Disponível < <http://docbob.com.br/infografico-brasileiros-e-a-saude/> > Acesso em 10/02/2017

4. Leia atentamente as informações acima, para responder as questões 4 a 8:
Sobre a saúde do brasileiro, percebe-se que a informação principal é:
 - a) A preocupação com a saúde por parte dos brasileiros.
 - b) O tipo de alimentos que os brasileiros consomem.
 - c) As doenças mais comuns entre os brasileiros.
 - d) A falta de práticas efetivas no cuidado com a saúde.
5. De acordo com o texto:
 - a) Os brasileiros sempre vão ao médico, mesmo quando não estão doentes.
 - b) Os brasileiros preocupam-se com a saúde, mas suas atitudes não colaboram para a prevenção de doenças.
 - c) Os brasileiros não se preocupam com a saúde.
 - d) Os brasileiros tomam todos os cuidados necessários com a saúde.
6. Segundo o texto, “6 em cada 10 brasileiros só vão ao médico quando estão doentes”. De acordo com esta afirmação, podemos compreender que:
 - a) As pessoas só devem ir ao médico se estiverem doentes.

- b) Visitas periódicas ao médico são necessárias, pois podem prevenir doenças.
 - c) A maioria das pessoas vai ao médico periodicamente.
 - d) Não existe uma preocupação das pessoas em monitorar a saúde.
7. Sobre a preocupação com a forma,
- a) O número de pessoas que se preocupam com a forma é igual ao número de brasileiros que não abrem mão de comer doces e frituras.
 - b) O número de pessoas que se preocupam com a forma é maior que número de brasileiros que não abrem mão de comer doces e frituras.
 - c) O número de pessoas que se preocupam com a forma é menor que o número de brasileiros que não abrem mão de comer doces e frituras.
 - d) Os brasileiros que se preocupam com a forma fazem atividades físicas regularmente.
8. As porcentagens apresentadas no texto revelam que:
- a) As pessoas têm atitudes coerentes com as preocupações que revelam.
 - b) As pessoas não têm atitudes coerentes com as preocupações que revelam.
 - c) A maioria das pessoas se preocupa com a saúde.
 - d) A maioria das pessoas age para prevenir doenças.



Fonte: Disponível <http://www.observatoriosocial.org.br/er17/veneno-mesa.html> Acesso em 10/02/2017

9. O principal objetivo do infográfico acima é:
- a) Apresentar os elementos que compõem o cigarro.
 - b) Demonstrar os efeitos do cigarro na saúde.

- c) Alertar sobre os riscos do cigarro para a saúde.
- d) Estudar sobre a constituição do cigarro.

10. A frase que indica que o texto tem uma intenção de convencer as pessoas é:

- a) E tem gente que diz que cigarro não é droga.
- b) Cigarro faz mal até na propaganda.
- c) Contém formol, conservante de cadáver.
- d) Contém fósforo P4/P6, usado em veneno para ratos.

11. A utilização de imagens neste anúncio serve para:

- a) Ilustrar o texto.
- b) Chamar a atenção para as substâncias tóxicas.
- c) Apresentar os elementos que compõem o cigarro.
- d) Influenciar as pessoas a consumirem o cigarro.



FONTE: Disponível <<http://planetasustentavel.abril.com.br/infograficos/popup.shtml?file=/download/stand2-painel5- agua- por-pessoa2.pdf>> Acesso em 17/02/2017

12. Os infográficos apresentam informações de forma sintética, utilizando imagens, cores, organização gráfica. Indique dois exemplos, do infográfico reproduzido acima, em que a informação é apresentada por meio de linguagem não verbal.

13. Considerando o veículo em que foi publicado, a revista Planeta Sustentável, qual é a finalidade desse infográfico?



14. A partir da leitura do infográfico “Curiosidades sustentáveis” são comparados os gastos para a produção do papel reciclado e do papel novo. Através desta comparação, o autor pretende:

I. Demonstrar a superioridade do papel novo.

II. Demonstrar a economia de recursos que é realizada ao utilizar o papel reciclado.

III. Apontar os benefícios da reciclagem para a natureza.

São verdadeiras as alternativas:

- a) Todas
- b) I
- c) I e II
- d) II e III

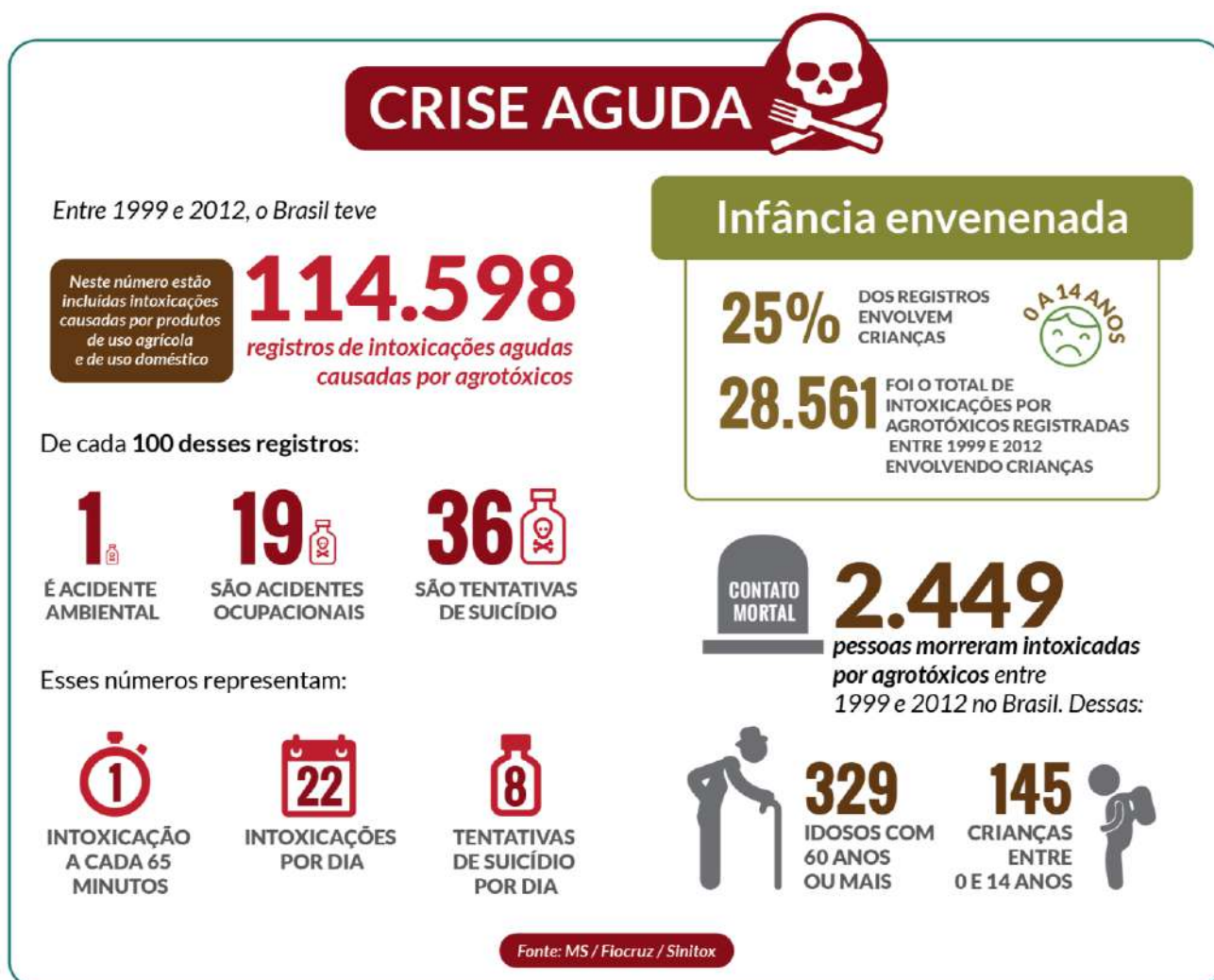
15. A partir desta leitura, podemos dizer que a tese defendida é:

- a) A produção de papel reciclável é mais barata.
- b) O uso do papel novo deve ser priorizado.
- c) Além de ser mais econômico, o papel reciclado minimiza o impacto sobre a natureza.
- d) Uma árvore produz cerca de 26 pacotes de papel novo.

16. Dos argumentos listados abaixo, para a utilização do papel reciclado, qual **não** está presente no infográfico:

- a) O impacto ambiental é menor.
- b) Gasta menos água em sua produção.
- c) Reduz a quantidade de lixo.
- d) O uso do papel reciclado incentiva um consumo mais consciente.

Fonte: Disponível <http://3.bp.blogspot.com/-woD44O1TpPA/Ua_FC2B82hI/AAAAAAAAAag/KfU9G41oPDg/s1600/infogra%CC%81fico.jpg> . Acesso 10/02/2017



Fonte: Disponível <<http://www.observatoriosocial.org.br/er17/veneno-mesa.html>> . Acesso em 10/02/2017

17. O título do infográfico acima “**CRISE AGUDA**”, faz referência:

- Ao alto número de registros de intoxicações por agrotóxicos entre 1999 e 2012.
- Ao uso indiscriminado de agrotóxicos nos alimentos.
- A quantidade de tentativas de suicídios com uso de agrotóxicos.
- Aos danos provocados por produtos de uso doméstico.

18. O uso das palavras “**aguda**”, “**envenenada**” e “**mortal**”, serve para:

- Alertar as pessoas sobre os riscos dos agrotóxicos.
- Chamar a atenção para o perigo destes produtos para as crianças.
- Incentivar o uso de agrotóxicos.
- Indicar o alto índice de idosos que morreram intoxicados por agrotóxicos.

APÊNDICE C – ROTEIRO – RODA DE CONVERSA



FONTE: Disponível <<http://planetasustentavel.abril.com.br/infograficos/popup.shtml?file=/download/stand2-painel5- agua- por-pessoa2.pdf>> Acesso em 17/02/2017

1. Qual o assunto tratado no texto?
2. Que elementos o texto apresenta para transmitir as informações?
3. As cores são importantes para compreender o texto? Por quê?
4. Em que momentos a linguagem não verbal é importante para a apresentação da informação?
5. O que a linha vermelha indica?
6. O que a colocação da linha vermelha representa?
7. Qual o recurso utilizado para estabelecer a comparação entre o consumo de água nos diferentes países?
8. O que as informações abaixo da linha branca representam?
9. A exposição dessas informações, sem a presença das cores, imagens e ícones seria mais fácil ou mais difícil? Por quê?
10. Considerando o veículo onde foi publicado, a revista “Planeta Sustentável”, qual a finalidade desse infográfico?



FONTE: Disponível <<http://vivoverde.com.br/quanto-de-agua-potavel-e-necessario-para-produzir-alguns-alimentos/>> Acesso em 17/02/2017

1. Qual o tema desse infográfico?
2. Qual a função desse texto?
3. Que elementos o texto apresenta para transmitir as informações?
4. Que recursos são utilizados para demonstrar as informações?
5. Que alimento/ produto consome mais água em sua produção?
6. Qual alimento/produto consome menos água em sua produção?
7. Como você identificou essas informações?
8. As cores nesse infográfico são importantes? Por quê?
9. Você costuma lidar com esse tipo de texto no seu cotidiano? Em que momentos?
10. Como você lê textos como esse?

APÊNDICE D – Slides – Apresentação da proposta

INFOGRÁFICOS NA SALA DE AULA

Uma proposta de letramento

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a habilidade de **ler** e compreender textos **multimodais**, a partir da proposta da leitura de **infográficos**.

O que é leitura?

A leitura é um processo de **apreensão/compreensão** de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos, como a linguagem. O código pode ser visual, auditivo e inclusive tátil, como o sistema Braille.

Leia mais: [Conceito de leitura - O que é, Definição e Significado](http://conceito.de/leitura#ixzz4loR68AIR) <http://conceito.de/leitura#ixzz4loR68AIR>

O que é multimodalidade?

- a variedade dos modos de comunicação existentes que devem considerar os **modos de comunicação linguísticos** – a escrita e a oralidade –, **visuais** – imagens, fotografias –, ou **gestuais** – apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente, por exemplo.

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>

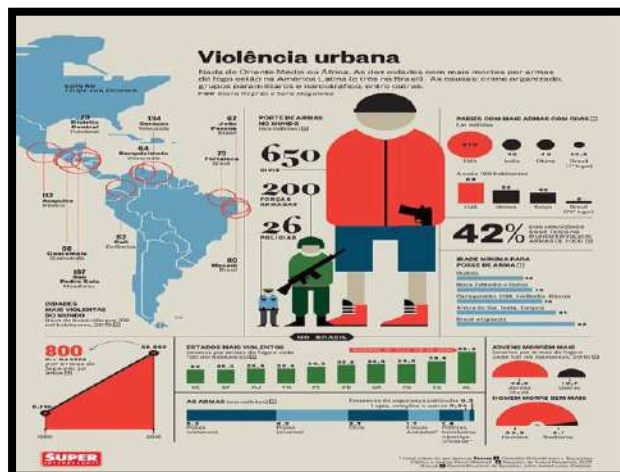
O que é infográfico?

- Infográfico é uma ferramenta que serve para **transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos**. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito.

<https://www.significados.com.br/infografico/>

A sequência didática que propomos é composta pelas seguintes etapas:

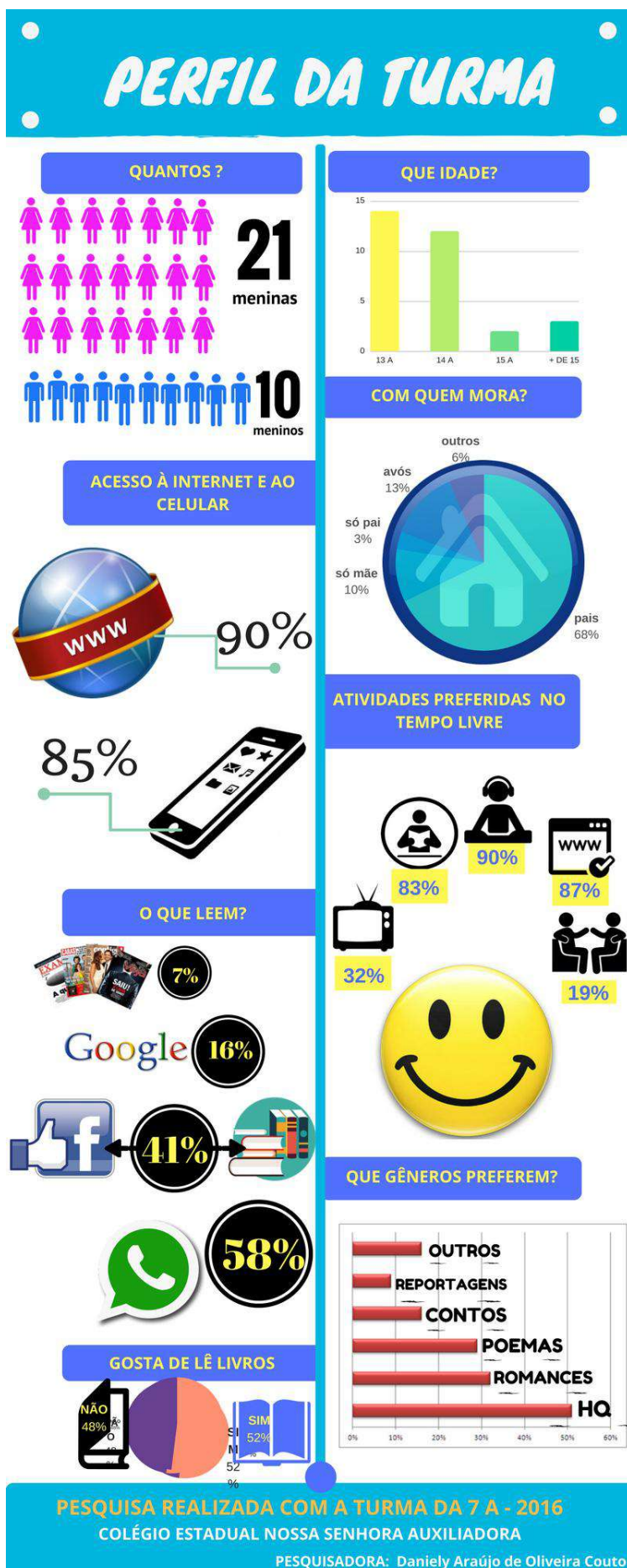
- Atividade Inicial – Apresentação da proposta
- Módulo I – identificação do contexto de produção e características gerais do gênero infográfico
- Módulo II – Desenvolvendo habilidades de leitura simples
- Módulo III – Desenvolvendo habilidades de leitura complexas
- Atividade Final – Mostra de infográficos



APÊNDICE E- RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO				
Idade		Sexo	Com quem você mora?	
Até 12 anos	0	Feminino – 21	com seus pais	21
13 anos	14	Masculino – 10	só com sua mãe	03
14 anos	12		só com seu pai	01
15 anos	02		só com seu pai	04
acima de 15anos	03		outros	02
PERFIL SOCIOCULTURAL				
Nível de escolaridade de seus pais ou responsáveis				
Ensino fundamental	completo → 04	incompleto → 17		
Ensino médio	completo → 07	incompleto → 07		
Superior (Universidade)	completo	incompleto → 01		
Analfabetos →	04			
Acesso à internet				
SIM	28	ONDE?	Em casa	17
NÃO	03		Todos os lugares	07
			Rua	01
			Trabalho	01
			Não respondeu	02
Você tem telefone celular				
SIM	26			
NÃO	05			
PREFERÊNCIAS PESSOAIS				
Atividades que você gosta de fazer no seu tempo livre				
Ler	10			
Ouvir música	27			
Assistir TV	26			
Navegar na internet	27			
Conversar informalmente	06			
PERFIL DO LEITOR				
Você gosta de ler livros				
SIM	16			
NÃO	15			
Veículo de leitura preferido				
Livro	13			
Revista	02			
Sites de pesquisa	05			

Sites de relacionamento	13			
Aplicativos de celular (Whatsapp)	18			
Gêneros textuais				
Histórias em quadrinhos	16			
Reportagens	03			
Contos	05			
Poemas	09			
Romances	10			
Outros	05			

APÊNDICE F – INFOGRÁFICO PERFIL DA TURMA



APÊNDICE G – Slide Linguagem

LINGUAGEM



LINGUAGEM

- LINGUAGEM é todo sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre indivíduos.
- Vivemos no meio de comunicações múltiplas, numa sociedade que não sabe se comunicar, porém, há uma tentativa de transmitir ideias e sentimentos tendo através da linguagem verbal e não verbal a mensagem que deve ser compreendida pelos meus semelhantes.



LINGUAGEM NÃO VERBAL

Aquela que utiliza outros sinais que não as palavras.

- Apesar de haver a ausência da palavra, nós temos uma linguagem, pois podemos decifrar mensagens a partir das imagens e outros sinais.



LINGUAGEM NÃO VERBAL

Quem está recebendo a mensagem pode expressar corporalmente diversas manifestações de atenção, agrado ou desagrado.

Um bocejo, o cenho franzido de atenção, o olhar vago e distante, os olhos que se fecham, a expressão de dúvida são indícios significativos para quem quer receber uma mensagem.



LINGUAGEM NÃO VERBAL

- Os sinais de trânsito, a linguagem gestual (gestos e expressões faciais), o movimento, o comportamento das pessoas a linguagem dos sinais usadas pelos surdos mudos, a mímica, a pintura, a música, a dança os ícones dos computadores etc., também são exemplos de comunicação não verbal, mesmo que esta não esteja confirmando seus pensamentos.



LINGUAGEM NÃO VERBAL

- Os surdos mudos se comunicam com gestos das mãos e dedos. Se o receptor não entende o código, a comunicação não se realiza.
- A MÍMICA: Por meio da mímica (expressões gestuais) podemos encenar a mensagem. Por exemplo, encenar o provérbio "tempo é dinheiro" mostrando o relógio e esfregando os dedos.



LINGUAGEM VERBAL

A Linguagem Verbal é aquela que faz uso das palavras para comunicar algo.



LÍNGUA

A Língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se.

EX.: **Família a paupérrima de era Regina.**

→ **A família de Regina era paupérrima.**

LINGUAGEM MISTA

- Linguagem mista é o uso simultâneo de linguagem verbal e não-verbal, ou seja, quando o locutor se vale de palavras e de imagens para criar sentido e transmitir uma mensagem.



- Exemplos seriam uma tirinha ou história em quadrinhos, um filme (com áudio e vídeo), uma matéria de jornal ou revista que disponha de imagens (fotos, desenhos), uma imagem com legenda, entre outros. Entendendo o que é a linguagem mista, você pode, além de usar os exemplos acima, identificar outros!

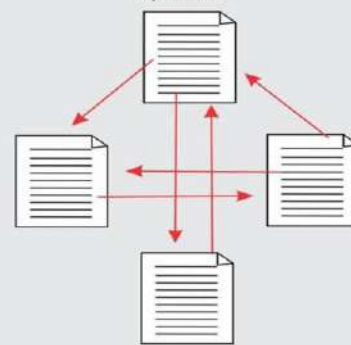
LINGUAGEM DIGITAL

- Arquitetura da informação é a expressão-chave quando se fala em conteúdo web com qualidade. Aplicar um raciocínio arquitetônico para dispor as informações em sites, portais ou intranets, de maneira organizada e atraente, é determinante para valorizar os textos oferecidos e facilitar sua compreensão.

Texto normal



Hipertexto



- Essa abordagem é tão essencial porque o grande diferenciador da linguagem de internet em relação à escrita e outras formas de expressão é o hipertexto, ferramenta que elimina linearidade própria de outras formas de discurso. Com o hipertexto, o leitor lê o texto na ordem que quer e escolhe as partes de seu interesse.

E O INFOGRÁFICO?

Que tipo de linguagem utiliza?



APÊNDICE H – Slides História dos Infográficos



O que é UM INFOGRÁFICO ?

- Um infográfico apresenta dados importantes em um formato altamente visual e conciso
- Infográficos tornam enormes quantidades de dados em algo facilmente digerível



0268+65323 74% 1
45/421 5475 104
6 3326 91 41 202



A História dos INFOGRÁFICOS

- Muitas pessoas acham que os infográficos são gêneros textuais recentes e produto da “era tecnológica”. O que essas pessoas não sabem é que os infográficos surgiram muitos antes de toda essa tecnologia.

Confira

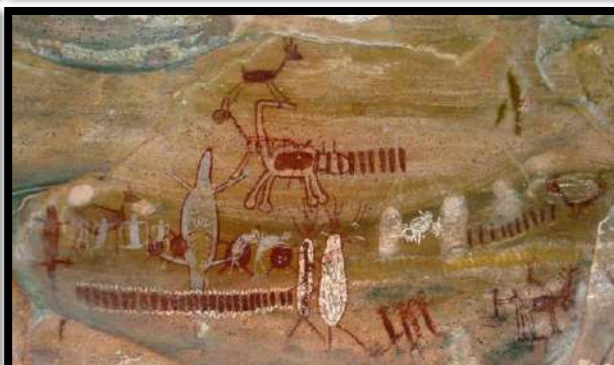


Quando tudo começou?

- As raízes dos recursos usados na infografia têm sua origem na pré-história. Os primeiros mapas foram criados milênios antes da escrita. Os mapas mais antigos que se conhece foram encontrados na antiquíssima cidade de Çatal Hüyük, na Turquia, e datam de cerca de 6200 a.C., pintados numa parede.



- Uma das mais famosas pinturas rupestres foi descoberta em França. Estima-se que as pinturas de Lascaux tenham à volta de 17,300 anos.



- Pinturas rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara, Brasil

Hieróglifos Egípcios

- Os hieróglifos egípcios constituam um sistema formal de escrita utilizado pelos antigos egípcios, que recorriam a símbolos para ilustrarem palavras, letras e conceitos. Constituía uma forma de comunicação única mas amplamente atualizada e aceite, que data de 3000 a.C. Estes hieróglifos retratavam essencialmente a vida, o trabalho e a religião.

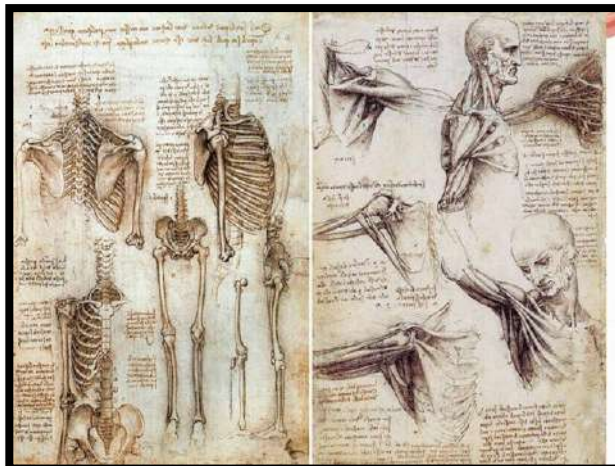


Leonardo Da Vinci

- Até recentemente o *Leonardo da Vinci* cientista foi ignorado pelos estudiosos. Realizou autópsias e elaborou desenhos anatómicos extremamente detalhados, tendo planeado um trabalho, inclusive sobre o corpo humano, de *anatomia* comparativa. Entre 1510 e 1513, estudou fetos, de que resultaram obras que podem ser consideradas como infografias de grande complexidade.



Estudo de Embriões de Leonardo da Vinci (1510-1513)

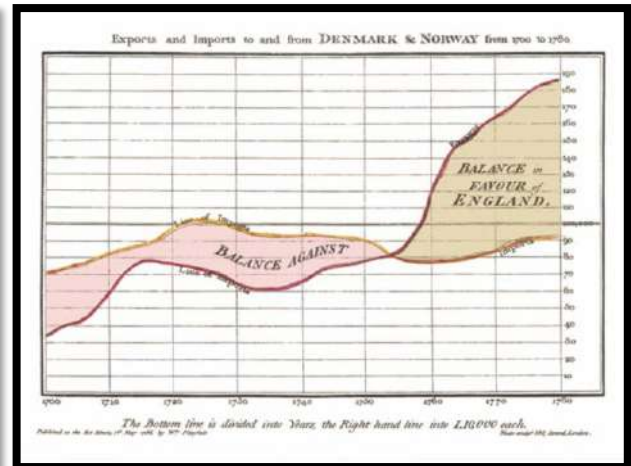


Christoph Scheiner

- Em 1626, *Christoph Scheiner* publicou *Rosa Ursina sive Sol*, contendo uma variedade de diagramas para mostrar sua pesquisa astronômica sobre o *sol*. Ele usou uma série de imagens para explicar a rotação do sol no tempo (por manchas solares).

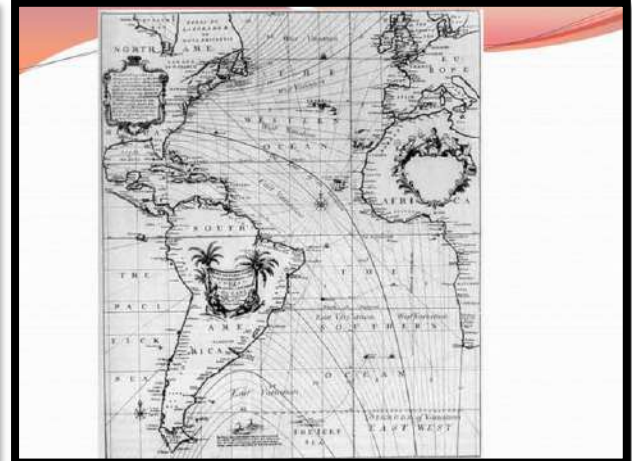
William Playfair

- Em 1786, William Playfair cria uma variedade de **gráficos estatísticos** usados até hoje, seu livro *The Commercial and Political Atlas* é repleto de gráficos que representam a **economia no século XVIII** na **Inglaterra**.



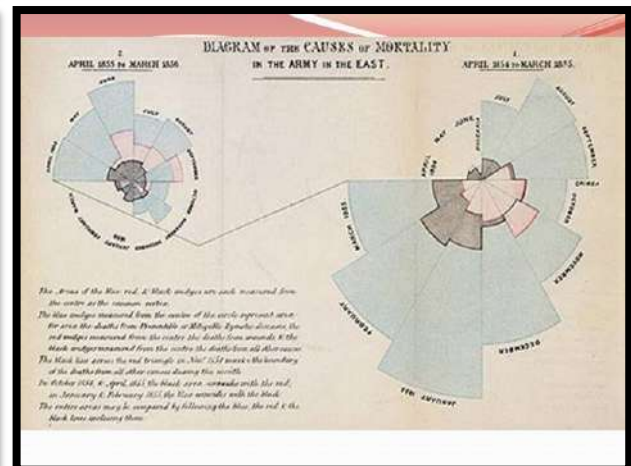
Edmond Halley

- Edmond Halley foi um astrônomo, geofísico, matemático, meteorologista e físico inglês conhecido essencialmente por computar a órbita do Cometa Halley. Halley desenvolveu a utilização de linhas de contorno em mapas, com o intuito conectar e descrever áreas que mostram diferenças nas condições atmosféricas entre lugares.



Florence Nightingale

- Em 1857, a enfermeira inglesa **Florence Nightingale** lançou mão de informação gráfica para convencer a rainha Vitória a melhorar as condições nos hospitais militares. O principal meio foi o gráfico circular (**polar area diagram**), uma combinação de gráficos de barras e de pizza empilhadas, descrevendo o número e as causas das mortes durante cada mês da **Guerre da Crimeia**.



Infográfico de Charles Minard (1861)

- Em 1861, **Charles Joseph Minard** criou um importante infográfico sobre a marcha de Napoleão sobre Moscou. Um exemplo pioneiro de como muita informação pode ser sintetizada para se tornar mais inteligível.
- Nesse gráfico há quatro variáveis diferentes que contribuem para demonstrar o fracasso da campanha (em apenas uma representação bidimensional):
 - A distância e direção que percorreram
 - A altitude que as tropas atravessaram
 - A variação no número de soldados à medida que as tropas morriam de fome e dos ferimentos
 - As baixas temperaturas que enfrentaram



Evolução da infografia

- A partir do século XIX, o emprego mais difundido de técnicas de impressão trouxe uma crescente facilidade para a utilização de desenhos e fotografias nos jornais.



1921



1971



1989



1990



1994



2012

Passado
100% texto

0% imagem

Presente
60% texto

40% imagem

- A partir da **década de 1920**, surgiram tecnologias que permitiram o envio de imagens via cabo ou antenas, e na **década de 1960** satélites encurtavam as distâncias, permitindo com isso que fatos ocorridos no mesmo dia em locais distantes pudessem ser informados. Mas o que realmente influenciou a utilização de infográficos foi a digitalização de dados a partir dos **anos 1980**.



1982

- Página da previsão do tempo do jornal norte-americano USA Today, desenvolvido por George Rorick. O diário inaugura uma era de impressão colorida nos jornais que se espalha pelo mundo. Logo, os infográficos se tornam parte do dia a dia da imprensa.

- Porém, a infografia teve sua importância ou visibilidade aumentada na **Guerra do Golfo**. Isso se deu pela escassez de fotografias, o que demandava uma expressão gráfica mais contundente. O advento da interface gráfica a partir da chegada dos **Macintosh** e **Windows 95** catapultou as possibilidades visuais no jornalismo.



Reprodução do infográfico publicado no Jornal Notícias Populares sobre "o buraco do Sadam".



Fig. A – Folha de S. Paulo, 23 de janeiro de 1991

- Com a chegada de programas de interface gráfica para criação de sites agregando mídias e recursos visuais em uma única plataforma, a infografia se tornou, definitivamente, uma maneira eficiente de tratar a informação. Sites como o **elpais.es**, na Espanha e o **Gi**, no Brasil têm seções específicas para o recurso visual em referência.



Infográfico: queda do avião da Chapecoense

Por Gi

29/11/2016

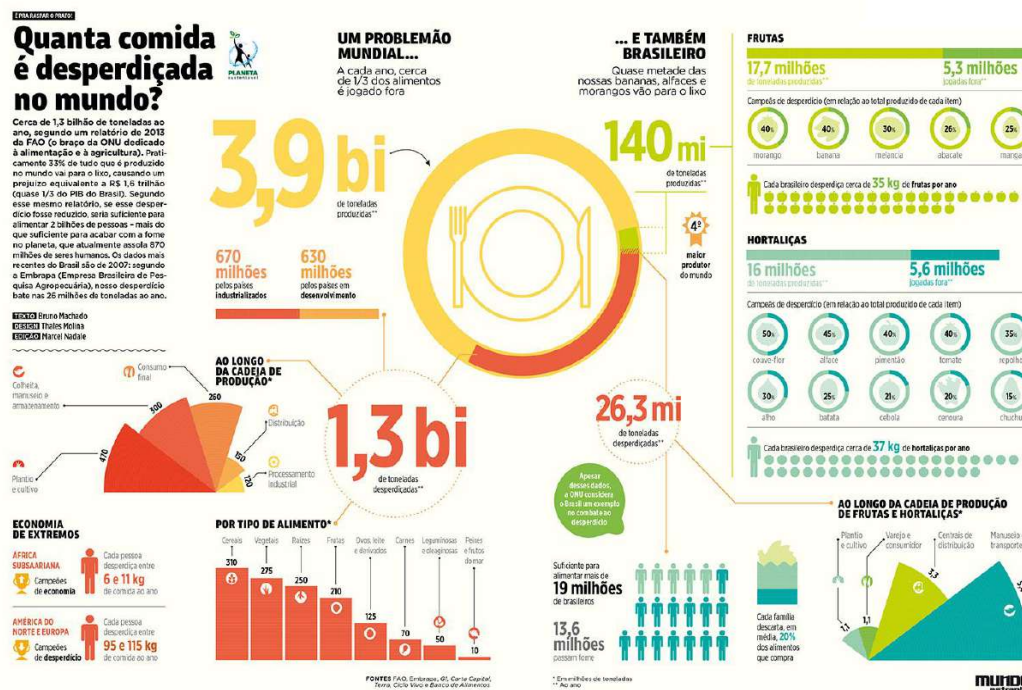
18h09 Atualizado

02/12/2016 13h24

<http://g1.globo.com/santa-catarina/noticia/infografico-queda-do-aviao-da-chapecoense-g1.html>

- <https://infogram.com/page/infografico>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Infografia#Hist.C3.B3ria_da_infografia
- <https://www.oficinadanet.com.br/post/12736-o-que-e-um-infografico>

APÊNDICE I – ATIVIDADE DE REGISTRO 1



Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/pops/quanta-comida-e-desperdicada-no-mundo.shtml>> Acesso em 13/05/2016

A partir da leitura do infográfico acima, responda as seguintes questões:

1. Qual o tema do infográfico? E qual o título?
2. A quem esse infográfico se destina?
3. Qual o objetivo deste infográfico?
4. Que argumentos são utilizados para atingir esse objetivo?
5. Que elementos não verbais são utilizados nesse infográfico?
6. Quem produziu este infográfico? Como é possível identificar essa informação?

APÊNDICE J - Slide Infográficos: linguagem verbal + linguagem visual

INFOGRÁFICOS

LINGUAGEM VERBAL

+

LINGUAGEM VISUAL

O QUE SÃO INFOGRÁFICOS?

- **Infográficos** são gráficos com informações (INFO de informação e **GRÁFICO** de desenho). É portanto uma imagem ou ilustração que explica e informa.

- São utilizados onde a informação precisa ser explicada de forma mais **dinâmica**, ou seja, com fotografias, desenhos e textos.



COMO É COMPOSTO O INFOGRÁFICO?



ÍCONE

É um signo visual (uma imagem) que representa um objeto ou coisa por semelhança já que possui as mesmas características que o objeto. Um ícone usa forma, cor, som, textura e outros elementos gráficos para criar uma conexão evidente entre imagem e ideia.





SÍMBOLOS

- Os símbolos são abstratos. O símbolo se refere ao objeto denotado por associação de ideias produzidas por uma convenção. Os símbolos mais comuns que usamos são as palavras.

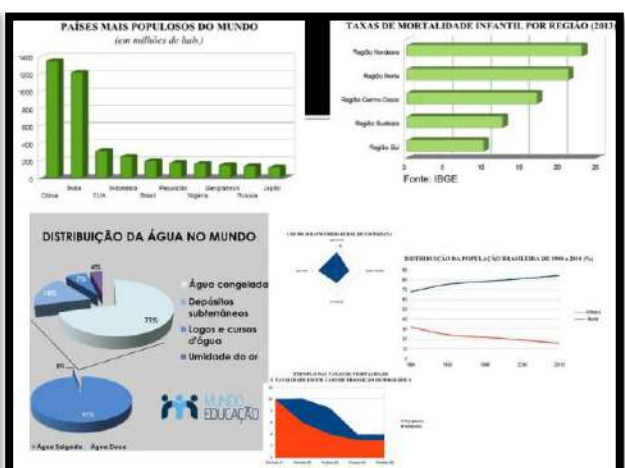




GRÁFICOS

São recursos utilizados para representar um fenômeno que possa ser mensurado, quantificado ou ilustrado de forma mais ou menos lógica.

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/pos-graficos.htm>





APÊNDICE K - ATIVIDADE DE REGISTRO II



- O que é um panfleto?

- Qual o objetivo do panfleto?

- Por que esse panfleto é sustentável?

- O que deve ser feito para que ele cumpra a função de ser um “panfleto sustentável”?

5. O que as figuras indicam?

6. Qual a comparação que é feita entre as imagens?

O que o panfleto quer que você perceba a partir desta comparação?

7. No final do infográfico aparece uma pergunta. O que essa pergunta sugere?

8. Quais as consequências da mudança na forma de deslocamento?

9. Por que o planeta agradece?

10. Qual o objetivo desse texto?

11. A quem ele se destina?

12. A mensagem transmitida é clara? Cumpre o objetivo proposto?

APÊNDICE L – Slide “10 formas de usar infográficos”

10 FORMAS DE USAR INFOGRÁFICOS



- ▶ Infográficos são representações visuais que têm por objetivo apresentar informações complexas de forma clara e rápida ao olhos do usuário. Eles simplificam a informação de maneira visualmente envolvente a fim de atrair e informar grandes audiências.

Alguns de seus possíveis usos incluem:

- Visualização de um grande volume de conteúdo contido em uma tese ou história
- Uma ferramenta para educar e informar
- Uma forma de chamar a atenção sobre uma marca e viralizar pela metade do valor das campanhas de marketing padrão
- Infográficos BEM FEITOS têm 30 vezes mais chances de serem lidos que artigos em formato texto
- 40% mais pessoas respondem melhor à informação visual do que textual

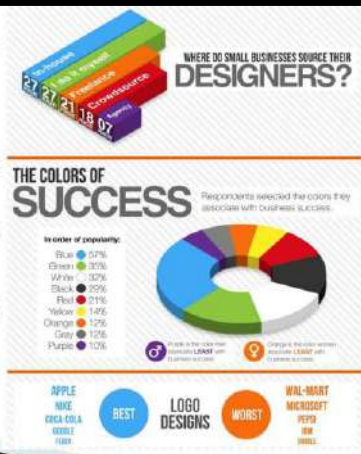


Como ferramenta de recrutamento

- ▶ O infográfico foi solicitado por uma empresa de gerenciamento de projetos com o objetivo de preencher uma vaga disponível, e resume nas informações apresentadas o conjunto de habilidades requeridas para o candidato ideal ao mesmo tempo em que comunica, de maneira efetiva, os fatos relacionados à organização:

Apresentação de dados de pesquisa

- ▶ Estatísticas e números podem saturar as pessoas, e com isso perder muito do seu significado.
- ▶ Porém, quando organizados em um infográfico, torna-se muito mais fácil de extrair um significado imediato dos dados, como mostra o exemplo abaixo.
- ▶ Reunir essas informações e apresentá-las em planilhas não trariam o mesmo impacto que um bom infográfico, além de não serem devidamente compreendidas em um piscar de olhos.



Para simplificar conceitos complexos



- ▶ O principal propósito de um infográfico é simplificar uma ideia complexa, o que o torna uma excelente ferramenta educacional também – porque não? – especialmente quando apresenta uma visão geral de um tópico ao invés de uma análise detalhada e aprofundada.

Explicação de como funciona um produto ou serviço

- Além de simplificar ideias complexas, os infográficos são frequentemente usados para revelar os intrincados mecanismos sob os quais funcionam determinados aparelhos (como o iPhone da imagem abaixo).
- A simplicidade empregada no design torna mais fácil explicar a função de cada peça no conjunto do sistema.



Comparações



- Em desenhos de comparativos, os infográficos ajudam a organizar similaridades e diferenças ao criar paralelos visuais que complementam a informação apresentada.
- As comparações podem ser difíceis de serem expressadas em palavras, por vezes chegando mais a confundir do que esclarecer.
- No início deste ano, uma série de infográficos fazia o comparativo de como os preços dos itens relacionados a superheróis haviam mudado substancialmente desde que foram criados, em 1939.
- Os infográficos fizeram sucesso por fazer uso de cada parte da roupa como um ponto de partida visual. Um ideia bastante simples e efetiva em termos de design.

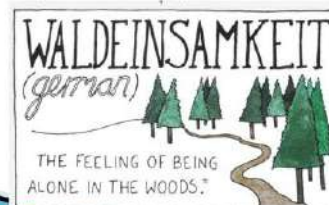
Fatos interessantes

- Ha uma série de fatos interessantes que não seriam tão interessantes se comunicados em uma lista, por exemplo.
- Porém, quando dispostos em um infográfico, eles simplesmente ganham vida.
- Veja, por exemplo, os fatos relacionados a chuveiros.
- Os chuveiros são utilizados quase diariamente por quase todo mundo, mas se a informação se mantivesse escondida em um parágrafo, poderia passar completamente despercebida.
- Entretanto, quando inserida em um infográfico, pode ser organizada de uma forma que traga apelo visual e leve o leitor a colher a informação em um piscar de olhos.



Quando as palavras não funcionam

- A principal função do infográfico é explicar visualmente coisas que não podem ser explicadas em palavras.
- Alguns conceitos simplesmente não possuem palavras associadas, ou, como no caso abaixo, algumas palavras não possuem tradução direta do idioma do qual foram originadas.
- O Mapia resolve esse problema ilustrando o significado de cada tradução, transformando um parágrafo monótono em uma representação visual atrativa para o leitor:



*A sensação de estar na floresta

Chamar a atenção para um determinado tema

- Muitas informações são desagradáveis de se comunicar, porém necessárias para aumentar a consciência sobre um determinado tema.
- O exemplo chama a atenção para os perigos do uso da piscina, como riscos de afogamento e manuseio de equipamentos aquáticos pelas crianças, tornando a informação mais interessante de ler e mais aumentando a probabilidade de ser compartilhada.



Informar consumidores

- Os consumidores preferem se manter bem informados para que possam tomar decisões na certeza de estarem gastando seu dinheiro corretamente.
- E as empresas podem servi-los com informações relevantes para a decisão de compra de uma forma fácil e bastante acessível. Como informa, por exemplo, o desenho abaixo, sobre a quantidade de bolo ideal para uma festa de casamento.

Publicidade em tempo de festas

- Conforme chegam as festas de final de ano, além de outras temporadas festivas como Páscoa e Carnaval, as marcas associadas a esses eventos costumam produzir conteúdo original e relevante para chamar a atenção de seus consumidores.



- <https://coworkingoffices.com.br/10-formas-infograficos/>

APÊNDICE M – COMPARANDO INFOGRÁFICOS

COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA.
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. DANIELY ARAÚJO

ALUNOS (AS): _____

COMPARANDO INFOGRÁFICOS

ASSUNTO				
INFORMAÇÕES PRINCIPAIS				
DADOS IMPORTANTES				
ELEMENTOS NÃO VERBAIS				
OBJETIVOS				
ARGUMENTOS				

APÊNDICE N – QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA.

PROF. DANIELY ARAÚJO

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO (A): _____

Chegou a hora de avaliar!

A **autoavaliação** é uma oportunidade valiosa para que possamos refletir sobre aquilo que aprendemos e também o que não foi tão bem sucedido, mas obteve algum aprendizado. Seja honesto em suas respostas e aproveite a oportunidade para aprender mais.

1. Com relação às atividades desenvolvidas durante o projeto:

	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
1.1. O tema geral do projeto – “Infográficos”				
1.2. Os infográficos apresentados				
1.3. A qualidade do material impresso				
1.4. As aulas em slides				
1.5. As atividades de interpretação				
1.6. A proposta de pesquisa no colégio				
1.7. A realização da pesquisa no colégio				
1.8. A tabulação dos dados coletados				
1.9. A produção do infográfico a partir dos dados				
1.10. A apresentação dos infográficos para as outras turmas				

2. Com relação ao seu desenvolvimento nas atividades:

	Nunca	Às vezes	Sempre
2.1. Participei das aulas?			
2.2. Realizei as atividades propostas?			
2.3. Participei da pesquisa nas salas?			
2.4. Participei da tabulação dos dados?			
2.5. Participei da construção do infográfico?			
2.6. Participei da apresentação do infográfico?			

3. Com relação à leitura dos infográficos

	Nunca	Às vezes	Sempre
3.1. Compreendo as informações dos infográficos?			
3.2. Observo a presença dos elementos não verbais?			
3.3. Relaciono elementos verbais e não verbais para fazer a leitura?			

3.4. Identifico o assunto/ tema do infográfico com facilidade?			
3.5. Reconheço o objetivo do texto lido?			
3.6. Leio imagens/ ícones/ símbolos?			
3.7. Levo em consideração as cores e o layout ao realizar a leitura?			
3.8. Identifico informações explícitas?			
3.9. Identifico informações implícitas?			
3.10. Costumo fazer inferências?			

4. Sobre o seu comportamento, depois do projeto:

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
4.1. Presto atenção à existência de textos multimodais?			
4.2. Reconheço e identifico o gênero textual infográfico?			
4.3. Compreendo dados estatísticos apresentados em gráficos e tabelas?			
4.4. Reconheço a linguagem não verbal como portadora de significado?			
4.5. Identifico a intencionalidade dos textos?			
4.6. Estabeleço comparações entre diferentes textos?			
4.7. Reconheço os infográficos como textos do cotidiano?			
4.8. Desenvolvi estratégias de leitura que não possuía antes?			
4.9. Reconheço a importância de desenvolver diferentes estratégias de leitura?			
4.10. Considero que evolui com relação à leitura?			

5. A partir da sua avaliação, será possível desenvolver projetos que colaborem com o seu crescimento no processo de ensino-aprendizagem. Diante de todas as experiências que você vivenciou neste período, o que você considera que foi positivo?

O que você considera que foi negativo?

6. Dê sugestões:

APÊNDICE O – ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO



Disciplina: **LÍNGUA PORTUGUESA**

Professora: **DANIELY ARAUJO**

Série/Turma: 8ª SÉRIE _____ TURNO _____

Aluno(a): _____

INSTRUÇÕES: ANTES DO INÍCIO DE SUA PROVA LEIA COM ATENÇÃO

- Assine sua prova com o nome completo;
- Verifique se o conjunto de páginas que compõe sua prova está completo;
- Leia atentamente para responder corretamente as questões;
- Cada questão objetiva contém somente **UMA ALTERNATIVA CORRETA**;
- A prova é **individual e sem consulta**;
- A resposta deve estar em caneta azul ou preta;
- É vedado o uso de equipamentos eletrônicos, como celulares, notebooks entre outros.

INFOGRÁFICO 1



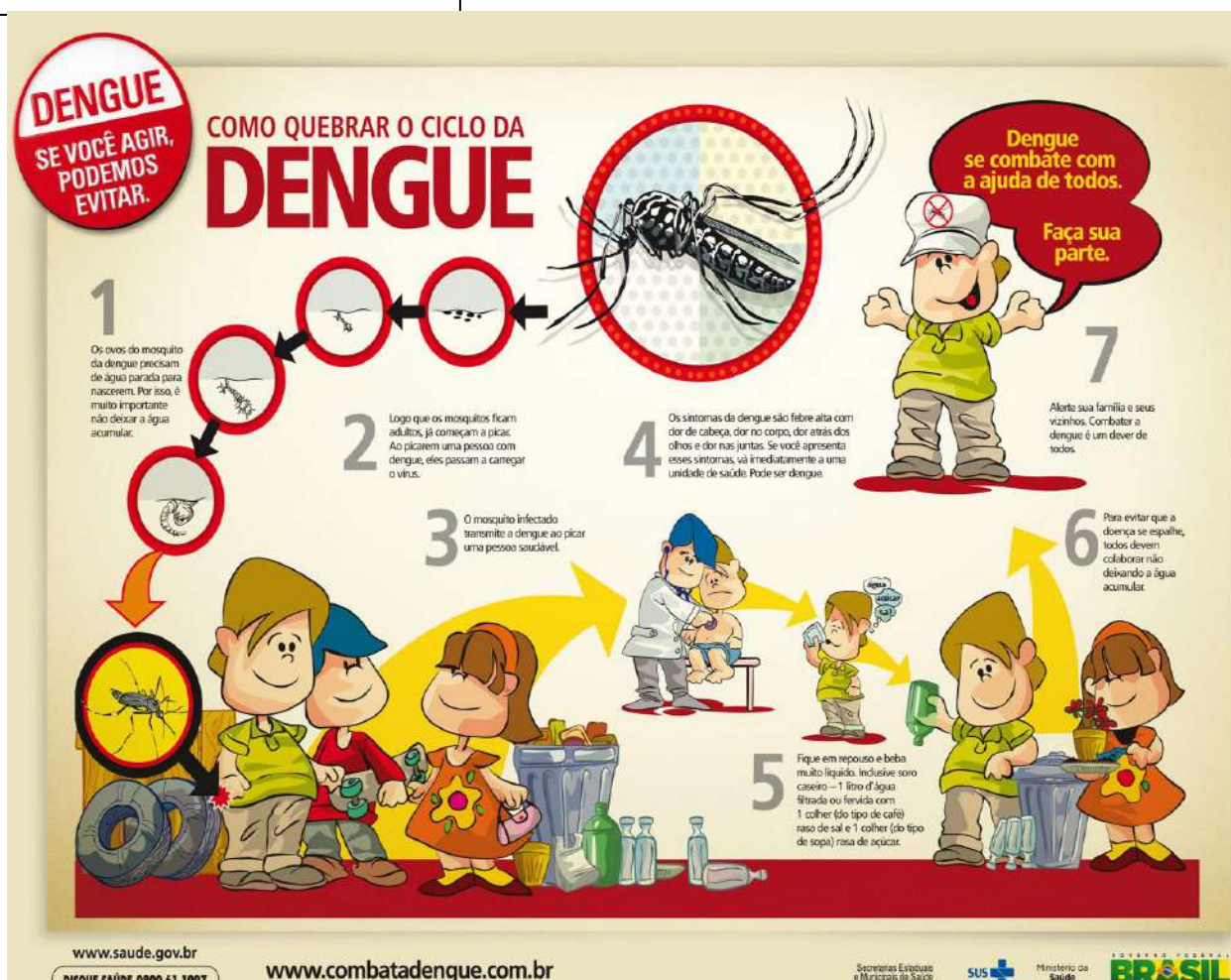
Fonte: Disponível em <http://www.jornaldebetrato.com.br/arquivos/noticias/192441/infograficoadcooes.jpg>. Acesso em 18/02/2017

1. Sobre o infográfico 1, podemos dizer que o tema principal é:
 - a) O número de crianças adotadas no Brasil
 - b) Campanha para promover a adoção
 - c) Critérios utilizados pelas pessoas para adotar crianças
 - d) Diferença dos números de meninas e meninos adotados
2. De acordo com o Infográfico 1,
 - a) As pessoas preferem adotar crianças negras
 - b) As pessoas preferem adotar crianças brancas
 - c) A maioria das crianças adotadas é parda
 - d) A maioria das pessoas prefere adotar meninas.

3. No título do infográfico, a palavra “*empecilho*”, pode ser compreendida como:
- Desculpa
 - Motivo
 - Impedimento
 - Razão

4. Da leitura do Infográfico I, pode-se inferir que:
- As pessoas preferem crianças mais novas para adotar.
 - As crianças negras não são adotadas.
 - Os meninos são menos adotados que as meninas.
 - As pessoas não adotam crianças com problemas de saúde.

INFOGRÁFICO 2



Fonte: Disponível em <http://www.otempo.com.br/hotsites/luta-contra-a-dengue/ciclo-do-mosquito-1.776244>. Acesso em 18/02/2017.

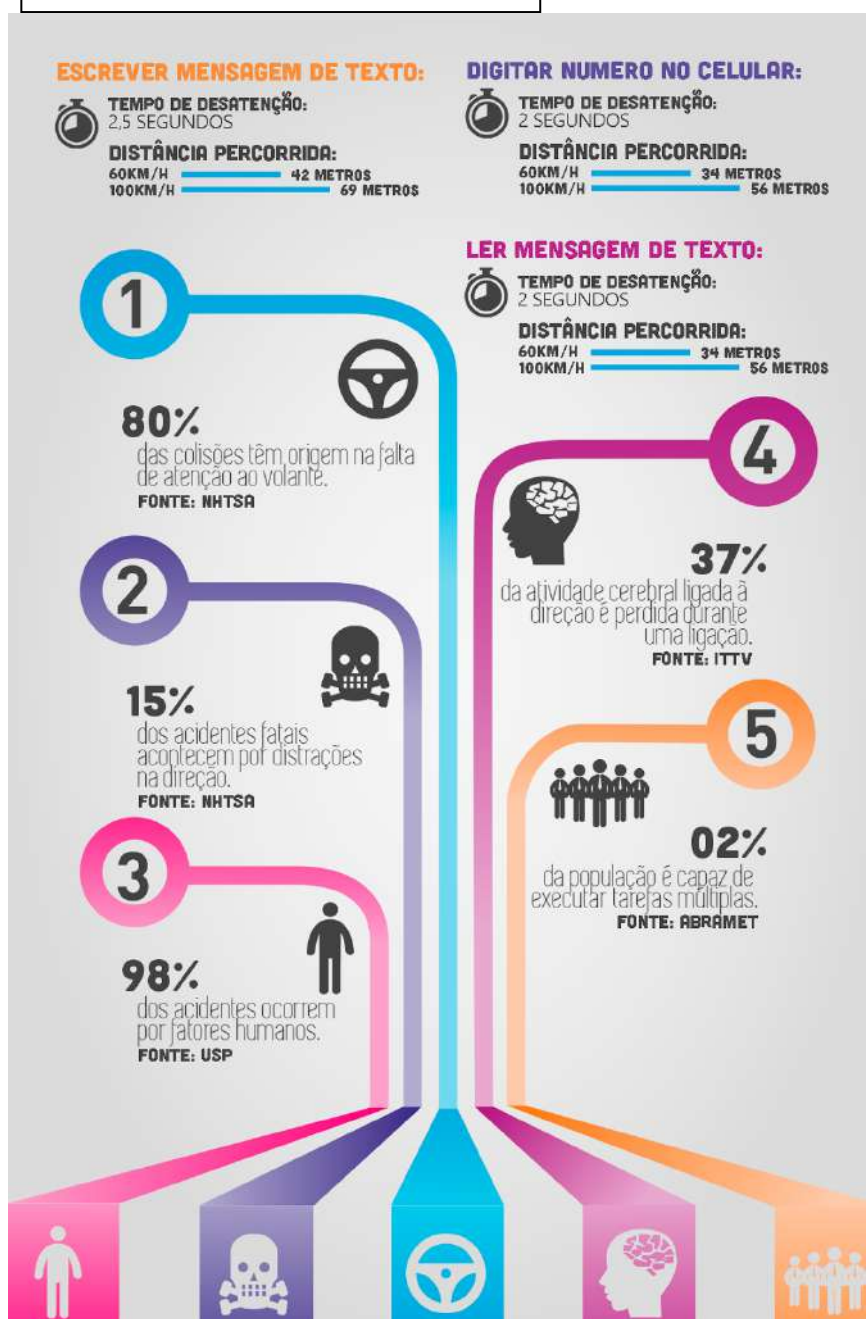
5. O objetivo principal do infográfico 2 é:
- Demonstrar o ciclo de vida do mosquito da dengue.
 - Informar sobre os sintomas da dengue.
 - Convencer as pessoas a agirem para combater a dengue.
 - Instruir como as pessoas devem agir se contraírem a dengue.

6. A leitura do infográfico é orientada pela presença de números. Além dos números, o leitor pode se orientar:
- Pelos desenhos das pessoas.
 - Pelas setas que indicam a sequência.
 - Pelos círculos que representam a evolução do mosquito.
 - Pela escolha das cores

7. De acordo com o infográfico 2, é possível quebrar o ciclo da dengue:
- Avisando a todos os conhecidos.
 - Ficando em repouso e bebendo muito líquido.
 - Colaborando para não deixar água acumular.
 - Indo imediatamente a uma Unidade de Saúde.

8. A expressão “Quebrar o ciclo” utilizada no título significa:
- Não permitir que o mosquito se reproduza, interrompendo a transmissão da doença.
 - Transmitir a informação para várias pessoas.
 - Encontrar a cura para a dengue.
 - Informar sobre os sintomas e tratamento da dengue.

INFOGRÁFICO 3



9. Leia atentamente o infográfico ao lado para responder às questões:

a) Qual o assunto do infográfico?

b) Que título você daria a esse infográfico?

c) Que elementos não verbais são utilizados nesse infográfico e o que eles representam?

d) Qual o objetivo desse infográfico?

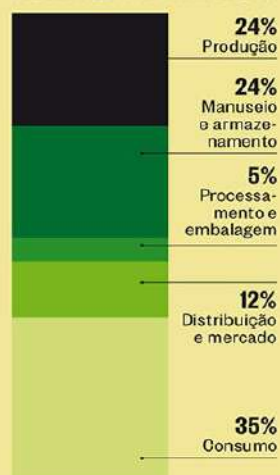
e) Que informações o infográfico apresenta para atingir o objetivo pretendido?

10. O infográfico é construído a partir da demonstração de porcentagens relacionadas à pesquisas sobre o tema. As porcentagens são apresentadas com o objetivo de:

- a) Apoiar o comportamento de pessoas que usam o celular ao dirigir.
- b) Incentivar o uso de celular ao dirigir.
- c) Comprovar o risco de usar o celular ao dirigir.
- d) Demonstrar as causas de acidentes de carro.

INFOGRÁFICO 4

24%

da produção mundial de alimentos
é perdida (1,5 quadrilhão de kcal). [2]AS PERDAS SE DISTRIBUEM
AO LONGO DO PROCESSO:

PERDAS E DESPÉDICIOS* DE COMIDA [2]

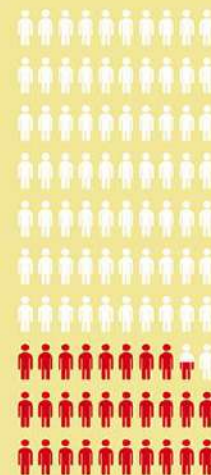
(per capita por região do mundo)



RICOS DESPERDIÇAM MAIS

56%
países
desenvolvidos44%
países em
desenvolvimentoSUPER
INTERESSANTE

1,3

BILHÃO
DE TONELADAS
DE ALIMENTOS
são desperdiçados
por ano no planeta. [2]PREJUÍZO
DE US\$750
BILHÕESESSA COMIDA
DESPERDIÇADA
PODERIA ALIMENTAR28,5% da
humanidade
(2 bilhões de pessoas)80
BILHÕESDE TONELADAS,
ou 15% da produção,
são desperdiçadas na
América Latina todo ano.

1,4

BILHÃO
DE HECTARES
foram usados
para produzir
comida que não
chegou a ser
consumida.

Isso equivale a:

BRASIL
+ ARGENTINA
+ MÉXICO
+ VENEZUELA
= 14 MILHÕES
de km²

*A perda de alimentos é a redução não intencional de alimentos; já o desperdício é intencional.

Ilustração Kolopach. Fontes [2] World Resources Institute e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) [2] FAO

Fonte: Disponível em <<http://www.menonatacadista.com.br/blog/desperdicio-de-comida/>> Acesso em 18/02/2017.

11. Leia atentamente o infográfico acima para responder às questões:

a) Qual o assunto do infográfico?

b) Que título você daria a esse infográfico?

c) Que elementos não verbais são utilizados nesse infográfico e o que eles representam?

d) Qual o objetivo desse infográfico?

e) Que informações o infográfico apresenta para atingir o objetivo pretendido?

APÊNDICE P – INFOGRÁFICO – Retratos do Censa – Pesquisa sobre uso de álcool e drogas



APÊNDICE Q – INFOGRÁFICO – Retratos do Censa – Pesquisa sobre *Bullying*



ANEXOS

ANEXO A – INFOGRÁFICO “A EFICÁCIA DOS INFOGRÁFICOS”

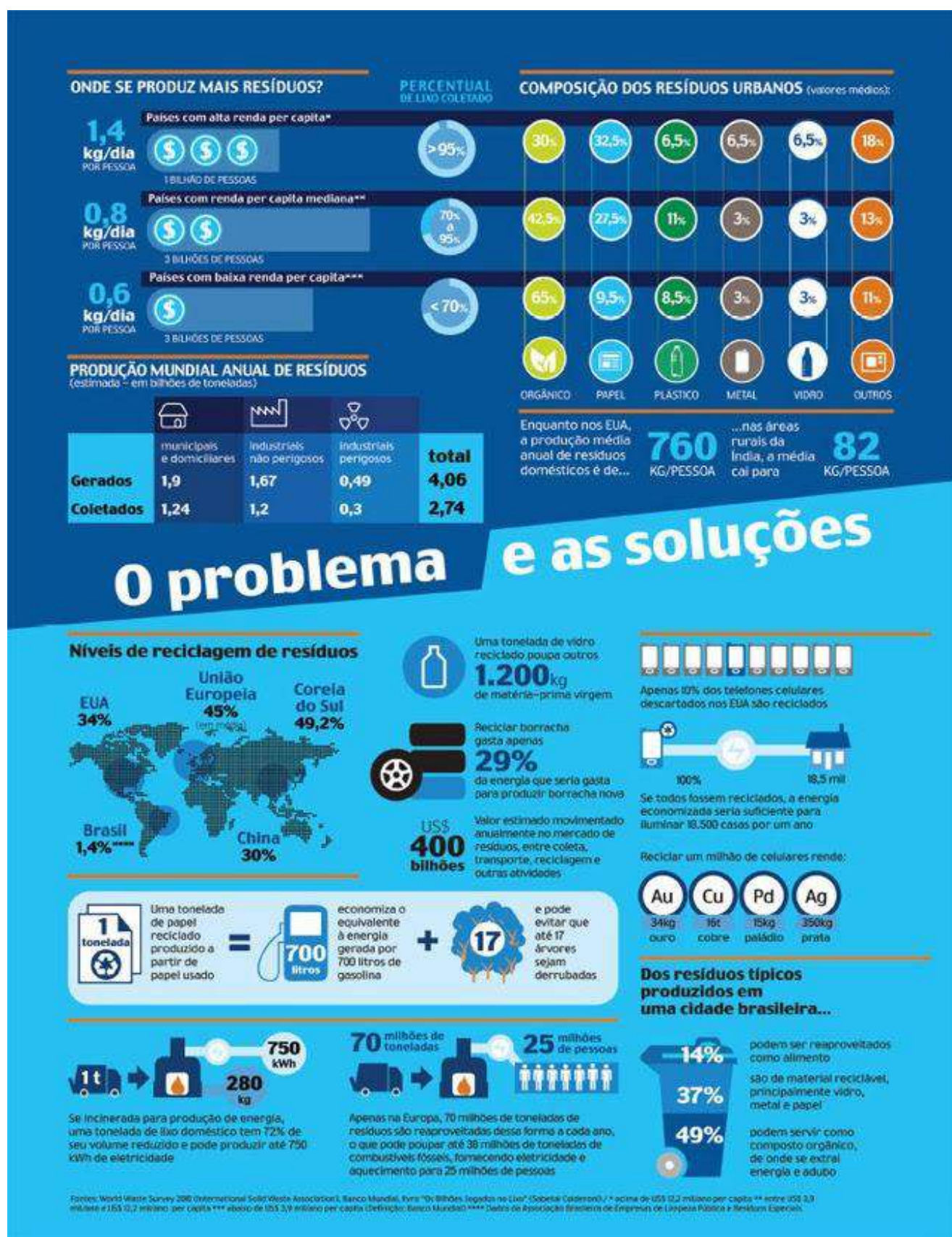




FONTE: Disponível < <https://www.linkedin.com/pulse/infogr%C3%A1ficos-e-comunica%C3%A7%C3%A3o-corporativa-um-novo-caminho-rog%C3%A9rio-artoni?articleId=7723362124453544179> > Acesso em 17/02/2017

FONTE: Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/pops/quanta-comida-e-desperdicada-no-mundo.shtml>> Acesso em 13/05/2016

ANEXO C – INFOGRÁFICO “O PROBLEMA E AS SOLUÇÕES”

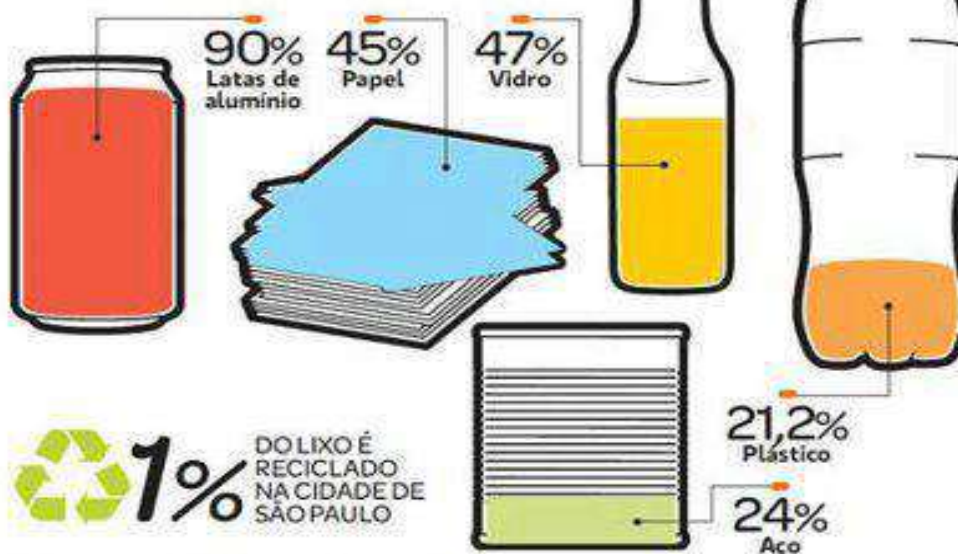


FONTE: Disponível < http://3.bp.blogspot.com/_6UWIs0aTq0c/Umcnj8y6Eol/AAAAAAAAAQ9Y/IkvFv5AJVfM/s1600/desafioglobal_infografico.jpg >. Acesso em 17/02/2017

ANEXO D – INFOGRÁFICO “RECICLAGEM”

RECICLAGEM

Quanto do todo é reciclado no Brasil, por material:



Reciclar 1 tonelada de papel economiza:

17 ÁRVORES ADULTAS

MUNDO

Maiores produtores de lixo (volume anual em milhões de toneladas)



Países ricos desperdiçam menos comida e geram menos lixo orgânico:



53 MILHÕES DE TONELADAS é a produção de lixo eletrônico no mundo (computadores, TVs etc.).

13% DISSO É RECICLADO

152 PAÍSES IMPORTAM LIXO DOS EUA, maior exportador do "produto".

10 MIL TONELADAS É O QUE A CHINA, maior importador, compra para fazer produtos como papel e brinquedos.

1,2 MILHÃO DE TONELADAS DE MATÉRIA-PRIMA economizadas graças à importação.

12,8 MILHÕES DE DÓLARES valor dos produtos feitos com lixo.

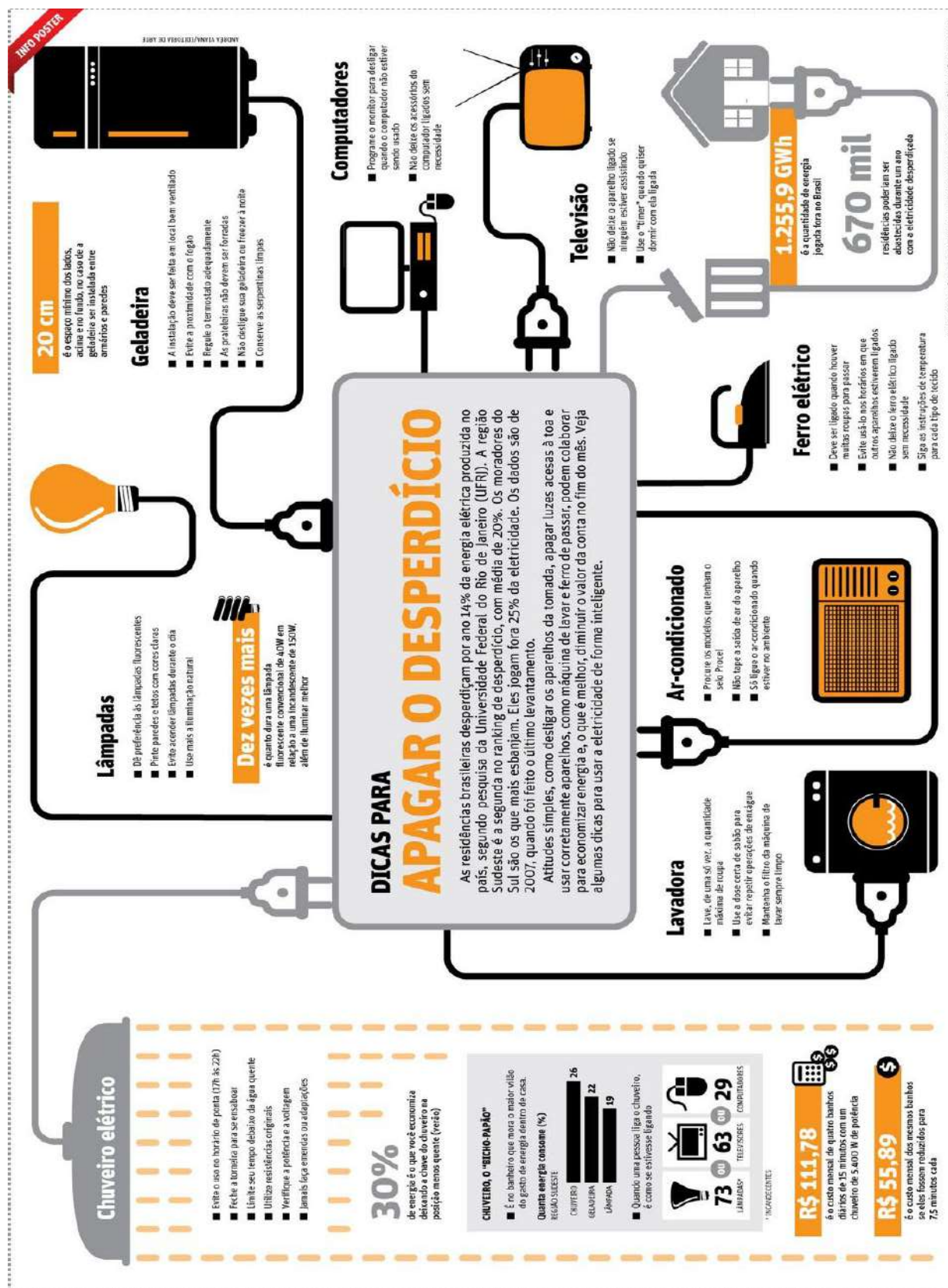
1 MILHÃO DE ANIMAIS morrem por ano por ingerir detritos.

FONTE: Disponível < <http://ideiasgreen.tumblr.com/post/29771340819/infogr%C3%A1fico-sobre-reciclagem-no-brasil>>. Acesso em 17/02/2017

ANEXO E – INFOGRÁFICO “PANFLETO SUSTENTÁVEL”



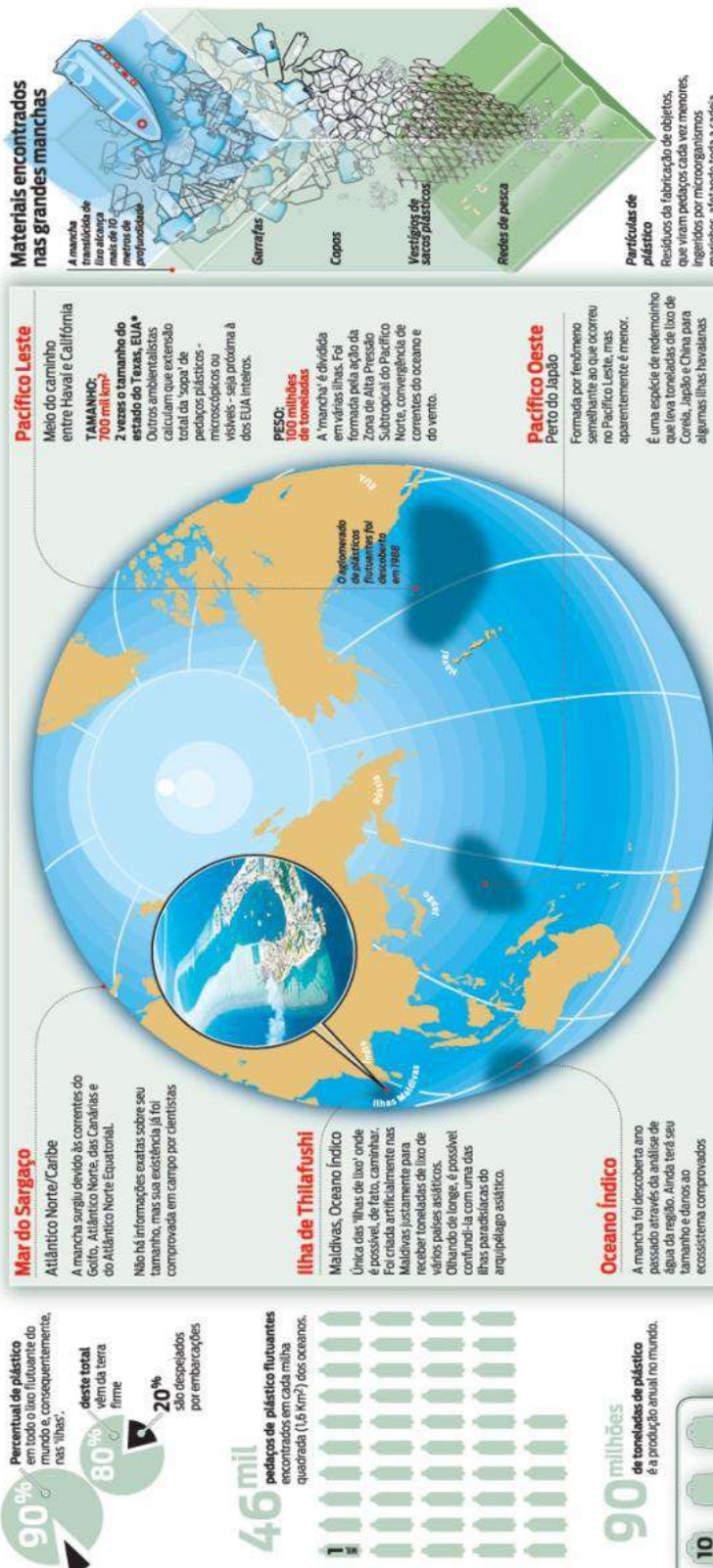
ANEXO F – INFOGRÁFICO “DICAS PARA APAGAR O DESPÉRDÍO”



FONTE: Disponível <http://www.foxlux.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/07/OT-GRAF3001_ATA30882.jpg>. Acesso em 17/02/2017

Um planeta manchado

O volume de lixo (principalmente plástico) despejado pela humanidade nos mares é imenso. Previsões de décadas atrás de que os detritos formariam 'arquipélagos' estão se concretizando. As manchas são gigantescas camadas flutuantes de resíduos. Conheça as maiores do mundo.



FONTE: Disponível <http://formulageo.blogspot.com.br/search?q=infoogrC3%A1fico&updated-max=2011-09-25T12:56:00-03:00&max-results=20&start=40&by-date=false&token=CkD_AL_SDSXAAP8A_wD_73gsOM_f_Ru7IyMzOycrHzc3Hx8_PycnOx83FzsbKzs3Gzs_JxsfLyc3GzcjGyv_-ECghAPJiCzBxsCBQAFolCcVbSPV19JuKEAJg_byc7gU%3D>. Acesso em 17/02/2017

ANEXO H – INFOGRÁFICO “LIXO QUE NÃO ACABA MAIS”



FONTE: Disponível <<http://formulageo.blogspot.com.br/2011/07/infograficos-sobre-o-lixo-jornal-o-dia.html>> . Acesso em 17/02/2017

ANEXO I – INFOGRÁFICO “LIXO: SOLUÇÕES CASEIRAS”



FONTE:Disponível<<http://formulageo.blogspot.com.br/2011/07/infograficos-sobre-o-lixo-jornal-o-dia.html>>.
Acesso em 17/02/2017

FONTE: Disponível <<http://formulageo.blogspot.com.br/2011/07/infograficos-sobre-o-lixo-jornal-o-dia.html>>. Acesso em 17/02/2017

ANEXO K – INFOGRÁFICO “INTERNET”





ANEXO L – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB Plataforma Brasil
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFOGRÁFICOS NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO

Pesquisador: DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67779617.4.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.218.316

Apresentação do Projeto:

Proposta de Intervenção Pedagógica apresentado ao Programa de Pós Graduação - Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia - como requisito para avaliação, que consiste na aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica voltado para a leitura de textos multimodais, especificamente, os infográficos.

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver a habilidade de ler e compreender textos multimodais, a partir da proposta da leitura de infográficos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados dentro da eticidade e normativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e exequível. Os riscos e benefícios foram apresentados dentro da eticidade e normativa, assim como o TCLE e o Termo de Assentimento encontra-se em conformidade com os princípios éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da normativa, conforme segue:

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 2.218.316

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE: em conformidade:
- 7 - Termo de Concessão:
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos:
- 9 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade;
- 10 - Termo de cessão de direitos autorais e autorização para disponibilização de obra em acesso livre:
11. Termo de assentimento: em conformidade

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

UF: BA

Município: SALVADOR

CEP: 41.195-001

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
Continuação do Parecer: 2.218.316



Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_847788.pdf	06/07/2017 11:19:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOassentimento_Daniely.docx	06/07/2017 10:02:34	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DANIELY.docx	06/07/2017 09:59:09	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	proposta_intervencao.docx	28/04/2017 15:04:24	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
Outros	autorizacao_institucional.pdf	28/04/2017 12:12:55	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
Outros	CONCORDANCIA.pdf	28/04/2017 12:10:20	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termoconfidencialidade.pdf	28/04/2017 11:59:12	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromisso.pdf	28/04/2017 11:54:25	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	p002.pdf	28/04/2017 11:39:10	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito
Folha de Rosto	p001.pdf	28/04/2017 11:38:06	DANIELY ARAUJO DE OLIVEIRA COUTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 14 de Agosto de 2017

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555**Bairro:** Cabula**CEP:** 41.195-001**UF:** BA**Município:** SALVADOR**Telefone:** (71)3117-2399**Fax:** (71)3117-2399**E-mail:** cepuneb@uneb.br